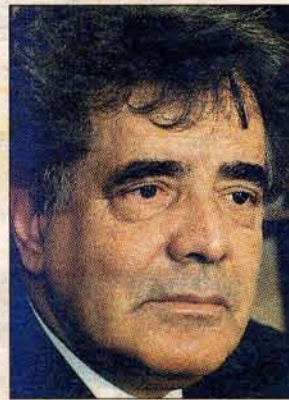


DIÁRIO de Notícias



Menos festa no fim-do-ano porque as obras estão primeiro

ENCONTRO



Indonésia responde com detenções aos alertas de Timor

NACIONAL



Neve na serra é espectáculo e temperatura a 6 negativos

PÁGINA 14

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA

SEGUNDA-FEIRA - 11 DE DEZEMBRO DE 1995



ANO 120.º - N.º 49470 - PREÇO 120\$00 (IVA INCL) DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

DÂMASO EXPLICA AO DIÁRIO VITÓRIA NO PSD-AÇORES

Lutei bastante por este projecto

«A minha vitória não é a derrota de Mota Amaral. Mas satisfaz-me bastante», disse o novo líder ao DIÁRIO.

Álvaro Dâmaso ganhou o congresso do PSD-Açores deste fim-de-semana. Ao DIÁRIO, o novo líder explica o percurso de luta para conseguir impor o seu projecto. A vitória de Dâmaso significa também que o PSD-Açores volta a acompanhar a Madeira na "questão Ministro da República".

PÁGINAS 3/4



Álvaro Dâmaso, novo líder do PSD-Açores: «O Ministro da República é uma figura constitucional dispensável».



Alex voltou a jogar e a marcar.

NO REGRESSO DE ALEX

«Boavistão» cai nos Barreiros

O Marítimo venceu e convenceu ontem, nos Barreiros, no jogo do regresso de Alex. Carlos Jorge e este jogador canadiano marcaram os dois golos que derrotaram o Boavista, que este ano vinha rubricando um

campeonato bastante notável, onde ocupava a terceira posição. A equipa madeirense rubricou uma segunda parte ao seu melhor nível, deixando a equipa de Manuel José quase sem capacidade de resposta.

DIVISÃO DE HONRA

União e Nacional venceram «fora»

• DESPORTO •

MÁQUINA DO MÊS



Kodak
Star Motor Drive
c/rolo de 24 exp. e pilhas
8.900s
ATÉ 31 DE DEZEMBRO
STOCK LIMITADO

Greves põem França à beira do caos

INTERNACIONAL

A «Porto Santo Line» está prestes a fechar negócio para ter o ferry-boat "Sardegna Bella" nas ligações com a Ilha Dourada.

Trata-se de um navio de luxo, com discoteca e piscina, que já foi visitado pelo director regional de Portos. Se se confirmar o negócio, o "Sardegna Bella" vai substituir o "Lady of Mann".

PÁGINA 10

TEM DISCOTECA E PISCINA

«Sardegna Bella» na linha do Porto Santo



ARQUIVO REGIONAL E

SÍNTESE

No dia em que as serras da Madeira acordaram cobertas de neve e os termómetros desceram aos seis graus negativos, confirmaram-se as previsões mais recentes e Álvaro Dâmaso sucede da Mota Amaral na liderança do PSD/Açores. Contactado pelo DIÁRIO, Dâmaso não considera a sua vitória uma derrota do líder histórico do partido, mas recorda que trabalhou muito para este sucesso. A principal mudança de atitudes em relação à linha de acção do PSD/Açores será a oposição frontal à manutenção da figura de Ministro da República para as Regiões. Uma atitude que Amaral nunca teve.

Depois do "Lady" deve vir o "Bella". Um novo ferry-boat para as ligações entre a Madeira e o Porto Santo, que a "Porto Santo Line" deverá adquirir brevemente, a tempo de manter os projectos de turismo de Inverno. Turismo esse que terá nas festas de fim-de-ano menos gastos porque, como diz o secretário regional, João Carlos Abreu, "primeiro estão as obras".

Nos Barreiros, no regresso de Alex, Carlos Jorge - ao jogo e aos golos - e de mais uma série de jogadores, o Marítimo venceu o Boavista e está de "pedra e cal" num lugar europeu. Nacional e União também venceram, nas deslocações ao continente.

No plano internacional a situação em Timor Leste continua a provocar as mais variadas manifestações de protesto. Em França as greves dos transportes pura e simplesmente "pararam" o país.

ABERTURA SOLENE DO ANO LECTIVO

UMa em festa

O universo académico estará em destaque ao longo desta semana na Madeira. Para além da sessão solene de abertura do ano lectivo da Universidade da Madeira, prevista para o dia de hoje, o Funchal acolhe amanhã a reunião do Conselho de Reitores das instituições de Ensino Superior de todo o território nacional. Públicas e semi-públicas.

Esta iniciativa, que decorrerá durante todo o dia, contará com a participação do ministro da Ciência e Tecnologia, José Mariano Pires Gago, que, a convite dos reitores portugueses, deverá participar no debate de temáticas ligadas às áreas da ciência e da tecnologia no Conselho.

Recorde-se que José Mariano Pires, que ocupa uma das pastas criadas por António Guterres, é doutorado na École Polytechnique de Paris, sendo conhecida a sua vasta obra científica no domínio da Física.

Novidade

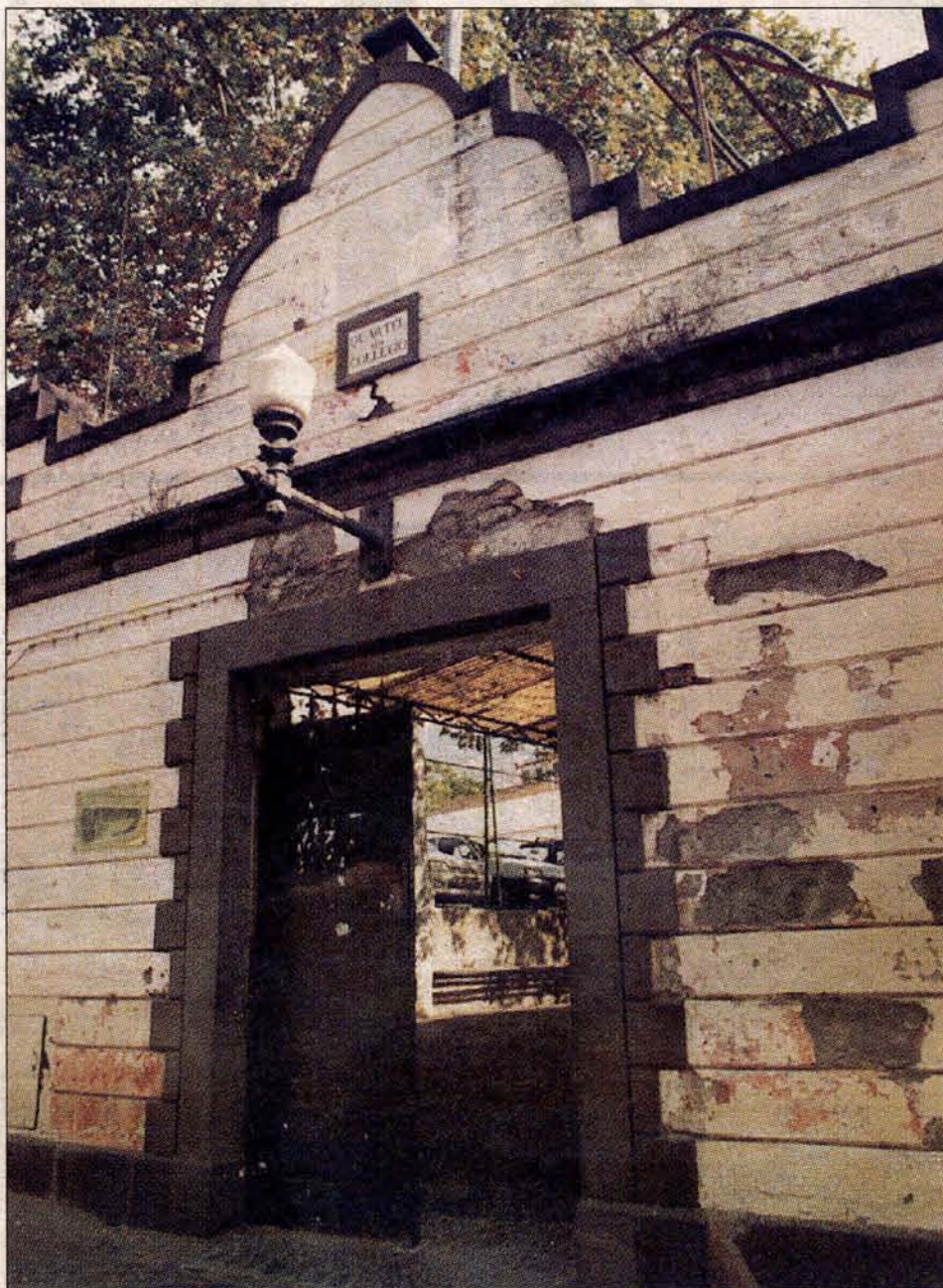
O Conselho de Reitores reúne pela primeira vez na Madeira, por sugestão do presidente da Comissão Instaladora da Universidade da Madeira, David Pinto Correia, que quer, assim, atrair as atenções do universo académico nacional para a instituição de Ensino Superior que existe na Região. E que deverá ver aprovado, em breve, os seus estatutos para, desta forma, passar ao regime normal.

Segundo revelou recentemente David Pinto Correia, o Conselho de Reitores traz ao Funchal representantes de universidades portuguesas públicas e semi-públicas, como é a situação da Universidade Católica. Com um número de 16 responsáveis, o Conselho de Reitores só não contará com o reitor da Universidade de Macau.

Cerimónia

A abertura solene do presente ano lectivo da UMa, por seu turno, também contará com a participação da maioria dos membros do Conselho de Reitores.

Na cerimónia, não deve-



Hoje, a UMa estará em destaque

- A Universidade da Madeira assinala hoje a abertura solene do ano lectivo 1995/1996. Com várias iniciativas ao longo do dia. À tarde, falam David Pinto Correia, Jorge Carvalho e Rui Carita.

rá estar presente o secretário de Estado do Ensino Superior, Alfredo Jorge Silva, que, apesar de convidado para o efeito, não chegou a confirmar a sua presença.

Participação garantida na ocasião é a do secretário regional da Educação, Francisco Santos, não sendo ainda dada como certa a presença do presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, que chega hoje de Macau, onde participou na inauguração da infraestrutura aeroportuária macaense.

A sessão inicia-se às nove

horas e 30 minutos com uma visita às instalações da Universidade da Madeira. Pelas 10 horas e 30 minutos é inaugurada uma exposição documental sobre "História da Madeira (séc. XV - XVIII)", nas instalações da UMa do Edifício Eterbranco, à Rua Bela de Santiago.

Para o meio-dia, está agendada a realização de uma celebração eucarística na Igreja de São João Evangelista, no Largo do Colégio.

A seguir ao almoço, pelas 15 horas, terá lugar a cerimónia de abertura solene do ano lectivo no anfiteatro/an-

tigo ginásio do edifício do Colégio dos Jesuítas. O evento contará com a alocação do presidente da Comissão Instaladora da UMa, David Pinto Correia, e do presidente da Associação Académica da UMa, Jorge Carvalho. A Oração de Sapiência estará a cargo de Rui Carita, que falará sobre "O Colégio dos Jesuítas - um trajecto no Ensino Português".

À noite, mais concretamente às 20 horas e 30 minutos, a Secretaria Regional da Educação oferece um jantar aos participantes na cerimónia.

ACONTECE

Diplomas

A Associação dos Jovens Agricultores da Madeira e Porto Santo entrega, pelas 10 horas e 30 minutos, certificados de um curso de "Empresário Agrícola" para agricultores e outro de "Coordenadores de Acções de Formação Profissional" para técnicos.

Inauguração

O secretário regional dos Assuntos Sociais, Rui Adriano de Freitas, preside esta tarde à inauguração das obras de melhoramento do edifício do Lar da Terceira Idade da Casa da Sagrada Família e Refúgio de São Vicente de Paulo, no sítio do Povo - Gaula. A cerimónia ocorrerá às 15 horas.

Juventude

"Sociedade de Informação Global" é o tema da 14ª reunião do Conselho de Juventude da Madeira que tem lugar às 15 horas. O encontro será precedido, no período de manhã, de uma visita ao Pólo Científico e Tecnológico.

Conferências

Às 11 horas, a CMF realizará, uma conferência de imprensa para apresentar a campanha "Funchal Limpo". À mesma hora, no Teatro Municipal, o departamento de Cultura da edilidade realizará outra conferência de imprensa, desta feita para anunciar a produção do MAD'S "Christmas Carols", de Dickens.

Comissões

A Assembleia Legislativa Regional reúne, ao longo do dia, as suas comissões especializadas de Saúde e Assuntos Sociais e de Planeamento e Finanças.

DIÁRIO
de
Notícias

Propriedade: EDN Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044
Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal

Departamento Comercial: Manuel Neves
Departamento de Marketing: Alberto Pereira
Departamento Financeiro: Ana Isabel Mota
Departamento de Informática: Luís Costa
Departamento de Arte: José Miguel Araújo

Director: José Bettencourt da Câmara.
Chefe de Redacção: Henrique Correia.
Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.
Redactor principal: Luís Calisto.
Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.
Redactores: António Jorge Pinto, Duarte Azevedo, Eker Melim, Helena Mota, João Freitas, Jorge Sousa, José Ribeiro, Juan Fernandez, Luís Rocha, Maurício Marques, Miguel Ângelo, Miguel Torres Cunha, Miguel Luís, Miguel Silva, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Roberto Ferreira, Rosário Martins, Teresa Florença.
Coordenadores: Miguel Torres Cunha (Desporto), Miguel Silva (DN-Revista), Departamento de Marketing (Malta do Manel), Maurício Marques (Economia e Empresas).
Fotografia: Agostinho Spínola, Artur Campos, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação, Revisão e Digitalização:

Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal;
Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex: - Telex: 72161
Telefs.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582
Fax: 228912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Grafmadeira

TIRAGEM MÉDIA EM NOVEMBRO/95: 15.954 EXEMPLARES

Associação Portuguesa
do Controlo de Tiragem

apct
CONTROLO DE TIRAGEM

Membro da Associação
da Imprensa Diária

DIÁRIO

AO FIM DE QUATRO ANOS DE REBELDIA

Enterrar o amaralismo é a vingança de Dâmaso

DIÁRIO — Quando, em Outubro, decidi candidatar-se à sucessão de Mota Amaral, sinceramente não sonhava com as facilidades desta vitória...

ÁLVARO DÂMASO — Sinceramente, não encontrei facilidades. Pelo contrário, esta corrida foi muito difícil. Tive de lutar bastante para divulgar o projecto que tenho para o meu partido. Percorri todas as ilhas dos Açores, todos os concelhos. Praticamente, contactei todos os militantes do Partido Social Democrata, em todo o Arquipélago.

DIÁRIO — Quando percebeu que podia ganhar?

AD — A candidatura começou a correr-me bem a partir daquela sessão em Ponta Delgada em que a anunciei.

DIÁRIO — Em que é que o seu projecto, ao nível programático, conseguiu convencer os Açorianos melhor do que o de Costa Neves?

AD — Penso que o meu projecto é mais abrangente do que o do dr. Costa Neves. Ele começou com um discurso bastante próximo da máquina do partido, depois foi-se afastando, à medida que verificava que essa máquina não estava a corroborar aquilo que ele defendia. Mas reconheço que os dois discursos são próximos um do outro. Há diferenças, com certeza. Mas tudo no âmbito da Social Democracia.

Penso que a personalidade dos candidatos também contou bastante.

As desforras de Costa Neves

DIÁRIO — O dr. Costa Neves disse-nos que a sua

- "Esta minha vitória não é a derrota de Mota Amaral... mas satisfaz-me muito". Assim falou ontem ao DIÁRIO o novo líder do PSD-Açores. Foi uma luta de quatro anos contra o velho mota-amaralismo. A consagração da vitória de Dâmaso aconteceu ontem.

LUÍS CALISTO



Álvaro Dâmaso acompanhou Mota Amaral durante algum tempo. Mas agora é tempo de «enterrar o amaralismo».

derrota teve a ver com o apoio do aparelho ao dr. Dâmaso, enquanto ele só contou com os congressistas descomprometidos. Desmente esta afirmação?

AD — Ele teve o apoio de muita gente e até de al-

gumas pessoas bem comprometidas com o aparelho anterior. Eu tive o apoio do PSD, não foi do aparelho. Não é possível ganhar o PSD... contra o PSD. E o PSD estava comigo.

DIÁRIO — O dr. Costa Neves disse-se vítima, também, do facto de ser terceirense, já que, da rivalidade entre ilhas, S. Miguel sai geralmente vencedor. Que comentário faz a isso?

AD — Essa questão da

rivalidade entre ilhas está ultrapassada. O partido votou no candidato que lhe assegurava ser o presidente de todos os militantes do PSD e não apenas de alguns.

Pós-amaralismo já no terreno

DIÁRIO — Está visto que o mota-amaralismo chegou ao fim...

AD — Este congresso marcou o início da mudança. É óbvio que a mudança não se faz de um dia para outro. Não se mudam 20 anos em dois meses. Agora, o que digo é que vai certamente haver mudança, em termos de métodos, de funcionamento do partido, de objectivos, até.

Vou fazer com que os órgãos dirigentes do partido se aproximem das bases, porque, em meu entender, a voz dos militantes tem de ser mesmo ouvida.

DIÁRIO — Que tipo de relacionamento vai privilegiar com o PSD-nacional?

AD — Vou tentar um relacionamento bastante fácil e simples, mas pragmático. DIÁRIO — Esta vitória, depois da derrota há quatro anos, não lhe dá o gozo de uma vingança contra Mota Amaral?

AD — A minha vitória não é a derrota do dr. Mota Amaral. Mas, de qualquer maneira, deixe-me sublinhar que é o corolário de uma série de anos de luta dentro do PSD. É verdade que a minha vitória se concretiza na hora em que o dr. Mota Amaral sai. Mas também é verdade que ela tem atrás de si um património de luta muito grande.

Esta vitória satisfaz-me, com certeza.

DIÁRIO — Se ganhar as eleições regionais em 1996, há alguém do actual Governo que sobreviva à renovação prometida? AD — (risos) Está a falar-me de um problema de futuro e incerto. Por isso, não lhe posso dar uma resposta certa.

DIÁRIO — Como será, agora, o diálogo do PSD

com a Oposição açoriana: preferencialmente consensualista ou dialéctico?

AD — Dialéctico.

Apoiar o desporto que traz turismo

DIÁRIO — Uma matéria que ainda não foi abordada neste processo de sucessão diz respeito à política de apoios ao desporto. Se for Presidente do Governo, repetirá o sistema "pão duro" de Mota Amaral, de apoios parcos, ou enveredará pelos apoios substanciais do Governo da Madeira?

AD — Em minha opinião, o desporto deve ser apoiado pelo Governo com peso e medida. O ideal é transformar o desporto numa fonte de turismo. Quanto mais substancial fluxo de turistas os campeonatos conseguirem, do Continente para as Regiões Autónomas, maiores devem ser os apoios.

Unir à Madeira acabar com MR

DIÁRIO — Mantém o seu desejo de estreitar as relações partidárias com a Madeira, agora que ganhou o PSD-Açores?

AD — Sem dúvida. Pessoalmente, sempre tive um óptimo relacionamento com a Madeira. Sou um grande amigo da Madeira e aí tenho muitos amigos. Aliás, o PSD-Madeira esteve representado no congresso (Miguel de Sousa). Vou fazer tudo para levarmos uma vida de relacionamento muito estreito entre as duas Regiões.

DIÁRIO — Ao contrário do dr. Mota Amaral, que a partir de determinada altura passou a ver a questão Ministro da República como um assunto não prioritário, a sua ideia é a extinção do cargo. Que vai fazer nesse sentido?

AD — De facto, penso que o Ministro da República é uma figura constitucional dispensável. O assunto deve ser tratado em sede de revisão constitucional e é nesse sentido que trabalharemos.

LÍDER LARANJA AO ATAQUE

Nogueira não vai em "falinhas mansas" do PS

O presidente do PSD, Fernando Nogueira, afirmou ontem que o seu partido "não se vai deixar levar por falinhas mansas do primeiro-ministro", exigindo do Governo PS o cumprimento dos compromissos eleitorais.

Ao encerrar em Ponta Delgada o X Congresso do PSD/Açores, o líder social-democrata disse que o executivo de Guterres já "falhou" no Orçamento Suplementar e em matéria de concertação social.

"O Bloco Central já passou à história", garantiu Nogueira ao assegurar que o PSD não pode pactuar com o já demonstrado "falhanço" do Governo que, apesar de beneficiar da melhor conjuntura económica dos últimos anos, "arranja desculpas para não cumprir promessas".

Neste quadro anunciou a apresentação, quando for discutido o Orçamento de Estado de 1996, de propostas visando resolver os problemas financeiros dos Açores e a questão da dívida regional.

"É preciso passar das palavras à acção", afirmou, ao recordar os compromissos socialistas nesta área e ao defender uma iniciativa governamental para reformulação dos programas de medidas específicas da União Europeia às ilhas.

Fernando Nogueira insistiu no desafio que é a eleição de Cavaco Silva para a Presidência da República, salientando que a "unicidade política não é boa para Portugal".

Como desafios seguintes

para o PSD, apontou as eleições regionais dos Açores e Madeira em 1996, assegurando o empenhamento da direcção nacional do partido no apoio às estruturas social-democratas insulares.

Nogueira elogiou o trabalho que Mota Amaral, ontem substituído na liderança do PSD/Açores, desenvolveu nas ilhas, salientando que "os portugueses em geral têm uma dívida de gratidão para com ele".

Referiu-se igualmente às

capacidades do seu sucessor, Álvaro Dâmaso, a quem prometeu apoiar, e garantiu a iniciativa do partido para que em próxima revisão constitucional se ultrapassem "incertezas sobre a autonomia", reforçando-se os poderes regionais.

Dâmaso também se comprometeu num empenhado apoio à candidatura de Cavaco Silva, assegurando que no processo que conduziu à sua eleição "nada foi feito de forma escondida".

Anunciou o "começo de um progressivo processo de mudança" no PSD/Açores, admitindo não esperar encontrar facilidades.

"Não serei economicista, disso já temos que bastar", garantiu Dâmaso, ao afirmar que "lutou e sofreu" para chegar à liderança.

O novo líder social-demo-

crata açoriano, que anunciou a escolha de Adolfo Lima, secretário regional de Agricultura e Pescas, para a chefia do Gabinete de Estudos do partido, manifestou-se favorável a uma autonomia progressiva, alegando que o que "cristaliza acaba por definir".

"O edifício autónomo só acabará quando acabarem as aspirações regionais", disse.

No mesmo sentido se pronunciou Miguel Sousa, vice-presidente do PSD/Madeira, para quem a autonomia "não foi dada, mas conquistada" pelas populações insulares.

O dirigente social-democrata madeirense sublinhou a importância dessa constatação numa altura em que "existe em Lisboa quem ainda não deu provas" de entender a autonomia.

CONTRA OS PROGNÓSTICOS INICIAIS

Dâmaso "virou o jogo" em apenas dois meses

Em apenas dois meses, Álvaro Dâmaso "virou o jogo" a seu favor saindo, ontem, novo líder do PSD/Açores com uma margem de vitória idêntica as conseguidas pelo dirigente histórico a quem vai render, Mota Amaral.

O seu opositor, Costa Neves, agora no lugar que Dâmaso tinha há cinco anos, quando no mesmo "Cine-Vitória" de Ponta Delgada, subcreveu uma estratégia divergente de Mota Amaral, sai "esmagado" do X Congresso dos social-democratas insulares.

O eurodeputado e alguns dos seus apoiantes queixaram-se de pressões e métodos pouco ortodoxos utilizados por Dâmaso, mas acabaram por concluir pela necessidade de garantir união em torno do novo líder para ganhar as regionais de 96.

Mota Amaral, depois de duas décadas à frente do PSD e do Governo Regional, não tomou, publicamente, qualquer posição na disputa, mas alguns dos "derrotados" no Congresso admitem que a mudança do "aparelho" para o lado de Dâmaso aconteceu depois de um "sinal" dado pelo líder histórico.

Ainda que, assim sendo, Mota Amaral foi ao Congresso dizer que para o PSD/Açores vai ser, de futuro, um militante de base disposto a colaborar mas a pedido do novo líder.

Não serei o presidente "sombra, nem a sua sombra", afirmou aos cerca de 180 congressistas reunidos desde sexta-feira.

No mesmo sentido se pronunciou o congresso, ao afirmar a tese da urgência de um líder forte, para fazer frente aos socialistas nas regionais de 96.

Eles, no PS, têm um líder "do passado, um passado de derrotas", nós escolhemos um novo presidente, declarou Vítor Cruz, líder parlamentar do PSD na Assembleia Regional.

Álvaro Dâmaso vai dedicar-se a tempo inteiro às tarefas de reorganização do partido — realizam-se proximamente eleições para os órgãos de base e de ilha — deixando as funções de presidente da Comissão Nacional de Valores Mobiliários (CNVM).

À frente do Governo Regional continuará Madruga da Costa até às eleições de Outubro de 96.

Aos congressistas, o novo líder prometeu "lugar para todos", desde que dispostos a trabalhar com "transparência e honestidade".

Garantindo que para mudar não precisa de "destruir o partido" nem de se mostrar "agastado com os apoios

- O novo líder do PSD/Açores não recebeu grandes apoios quando anunciou a sua candidatura à sucessão de Mota Amaral. Em dois meses conseguiu atrair muitos apoiantes e vencer facilmente o congresso.



Dâmaso contrariou as previsões de há poucos meses, vencendo folgadoamente.

que não teve", manifestou-se empenhado em dialogar com os independentes, porque "os partidos não podem arrogar-se o direito de serem os únicos interlocutores da sociedade".

Álvaro Dâmaso disse que vai trabalhar para uma melhor "articulação entre as finanças regionais e da República", meio considerado essencial à resolução das dificuldades financeiras da Região, em vez do retorno a Lisboa de competências adquiridas.

Comprometeu-se na defesa da extinção do cargo de Ministro da República, com o argumento de que não são precisos "intermediários" nas ligações com os Órgãos de Soberania, subcrevendo

uma aposta na "qualidade, pedra de toque" nas ilhas.

Defensor das privatizações de empresas públicas regionais, o novo líder do PSD/Açores quer os empresários das ilhas, a quem atribuiu o papel de dinamizadores da economia, a preocupar-se "mais com a concorrência que com os corretores do poder".

Dâmaso quer, também, que as empresas da região se relacionem com o exterior, um meio para obterem capitais e alargarem mercados.

Afirmou-se comprometido com uma política de desenvolvimento das nove ilhas — cada parcela valoriza o todo — e sustentou a importância em se apostar na

Região nas micro-empresas.

O novo líder do PSD/Açores que agora teve contra ele alguns dos seus apoiantes de há cinco anos — Vasco Garcia, reitor da Universidade dos Açores, justificou, por exemplo, a sua atitude por estar farto de "tecnocracias" — sai satisfeito do Congresso porque tudo se resolveu rapidamente.

É convicção dos seus apoiantes que uma resolução rápida do problema da sucessão de Mota Amaral constitui um "trunfo eleitoral", uma vez que demonstra à população que o PSD está preparado para qualquer eventualidade.

A emergência de eleições regionais e a possibilidade de Dâmaso as vencer,

constitui, aliás, um dos argumentos comuns nas declarações de apoio ao novo líder.

Se as não ganhar enfrentará, por isso, a contingência de um novo desafio interno de que os seus opositores afirmam não desistir.

Lista de Dâmaso com 80%

Cerca de 80 por cento dos membros do X Congresso do PSD/Açores votaram ontem, favoravelmente, a lista da nova Comissão Política Regional, proposta pelo novo líder dos social-democratas insulares, Álvaro Dâmaso.

Na votação, por escrutínio secreto, pronunciaram-se a favor 129 congressistas, 14 votaram contra, cinco em branco e 11 abstiveram-se.

Nas eleições para o Conselho Regional, Dâmaso assegurou a eleição de 18 membros e Costa Neves, 6.

No Conselho Regional, Dâmaso elegeu quatro elementos e Costa Neves, um.

Comissão Política com menos um vice

A nova Comissão Política Regional do PSD/Açores, ontem eleita em Congresso por proposta do novo líder social-democrata insular, Álvaro Dâmaso, mantém o número de membros da anterior (doze), mas tem menos uma vice-presidência.

Para vice-presidentes de Dâmaso foram escolhidos Joaquim Ponte, presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo que já desempenhava estas funções com Mota Amaral, e Vítor Cruz (líder parlamentar), que entra directamente, por eleição, para o órgão Executivo do PSD/Açores.

De vice-presidentes saem Madruga da Costa, chefe do Executivo açoriano que passa a presidir à mesa do Congresso, e Natalino Viveiros e António Meneses, que regressam à condição de "militantes de base".

O presidente da Câmara de Ponta Delgada, Manuel Arruda, substituiu Humberto Melo como secretário-geral, passando este a vogal.

Entram, de novo, na Comissão Política Regional, a secretária da Finanças, Berta Cabral, Emanuel Silva e Lucília Fagundes, e sai Mário Maciel.

Maciel encabeçou a lista apresentada por Dâmaso para o Conselho Regional, enquanto Costa Neves liderou a proposta afectada à sua moção.

AFONSO PIMENTEL (LUSA)

Tavares pede estradas

O deputado Mário Tavares, da CDU/Madeira, visitou ontem as zonas altas do Estreito de Câmara de Lobos, onde ouviu a população reclamar a construção de uma estrada na zona do Pedregal e a asfaltagem do Caminho do Terço. O encontro foi solicitado pelos próprios moradores dos sítios do Caminho Grande, Preces, Ribeira de Alforra, Fonte Garcia e Pedregal/Caldeira, que compareceram em número razoável.

"Há uma promessa no programa do PSD, desde o primeiro mandato, para a construção destas estradas, mas já lá estão na Câmara há quatro mandatos e nada resolveram", disse Mário Tavares, que promete aproveitar os dois representantes da CDU na Assembleia Municipal para lembrar a questão. Além disso, um abaixo-assinado da população começou a ser preparado ontem.

O rebentamento de explosivos e a queda de pedras foram outras queixas transmitidas ao deputado da CDU na Assembleia Regional.

PDM de Machico em discussão

Reunida com os presidentes de Juntas de Freguesia do concelho, a Câmara Municipal de Machico decidiu prorrogar o debate público do Plano Director Municipal local até ao final de Janeiro, em virtude das tradicionais festas de Natal.

O encontro autárquico — que teve como objectivo programar novas acções de sensibilização dos municípios para aquele documento, sobretudo no que toca aos planos de pormenor relacionados com a construção para habitação — não contou com a participação dos dirigentes das Juntas de Freguesia social-democratas. Razão pela qual, segundo um comunicado enviado à nossa redacção, alguns autarcas que constituem as Assembleias Municipais daqueles organismos manifestaram "a sua discordância pelo comportamento dessas Juntas que nem expuseram as cartografias nem o regulamento do PDM [...] nem compareceram nas reuniões dirigidas pelos técnicos".

Enquanto isso, já está agendada para o próximo dia 16, às 17 horas, uma nova reunião para discussão do documento, em que estarão presentes Ana Amado e José Paradela.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Os princípios orientadores da integração

- Se as sociedades tendem cada vez mais para a não segregação dos seres humanos quanto a idades, sexos, religiões ou raças, também não deverá actuar de forma discriminada em relação às pessoas com dificuldades específicas de aprendizagem com origem numa deficiência sensorial, como a ausência ou diminuição de visão. Este princípio encontra-se bem expresso no artigo 71.º (septuagésimo primeiro) da Constituição da República Portuguesa.

Considerando uma das muitas definições do conceito de integração, segundo a qual integrar é "Dar aos deficientes acesso a modelos quotidianos de existência que estejam o mais próximo possível das que o conjunto da colectividade conhece," somos impelidos a constatar que é sempre possível integrar ou seja, que o direito à diferença pode e deve ser sempre respeitado. Será o diagnóstico multidisciplinar a possibilitar ao indivíduo a resposta mais adequada ao caso.

De uma maneira mais específica o conceito de integração aplicado à deficiência visual concretiza-se com relativo sucesso nas suas várias vertentes (familiar, social, física, pedagógica, profissional) desde que sejam proporcionados ao indivíduo deficiente, todas as medidas integrativas que o separem o menos possível do contexto natural de que ele faz parte.

Por outro lado a integração é, em si mesma, o mais importante factor na promoção e aceitação de pessoas com "deficits" visuais, pois fornece oportunidades de participação e cooperação mútua entre os indivíduos deficientes e a sociedade. Integrar passa por dar e receber, aprender em conjunto a aceitar e a tirar partido das limitações de cada um.

O contacto dos deficientes com os outros é condição base para a estimulação verbal e mental, ou seja, para a integração social, mas integrar implica também capacitar a sociedade e responsabilizá-la pelo melindroso problema de dar sentido à integração dos deficientes na população que os produziu, isto porque a ela compete gerir os inúmeros preconceitos enraizados em relação a este grupo especial.

Estar integrado é participar na medida máxima das suas potencialidades.

Níveis de integração

Para decidirmos sobre o encaminhamento mais adequado a cada caso teremos de analisar com objectividade o seu perfil diagnóstico de modo a estabelecer um projecto educativo adequado e inser-lo no respectivo nível de integração.

Tendo em vista a facilitação desta tarefa, consideramos quatro diferentes níveis: social, física, pedagógica e profissional.

A integração social permite o desenvolvimento da autonomia, da socialização, promovendo a aceitação e a adaptação dos deficientes às suas próprias limitações, fazendo com que eles ocupem o mesmo lugar que os outros, seus semelhantes, ocupam na família, na escola e na comunidade.

Esta forma de proceder dá lugar não só à participação plena do indivíduo na sociedade como eleva o nível de aceitação desta para com ele, minimizando ideias preconcebidas o que em nada abona a sua promoção social.

Por outro lado, a todo o ser humano está inerente um espaço físico que o rodeia e que forçosamente tem de dominar. Partindo desta permissão e considerando o deficiente visual como um indivíduo a quem a ausência ou diminuição de visão impõe certas restrições na mobilidade, importa fomentar desde muito cedo a interacção corpo-espaço.

Entendemos por mobilidade a capacidade de movimentar o corpo no espaço por meio de um processo de ordem mental em que se imaginam as referências exis-

tentes à volta, de maneira a sabermos onde estamos, para onde queremos ir e de que modo podemos lá chegar.

Assim, integrar fisicamente um deficiente visual consistirá em criar-lhe oportunidades para o movimento e estimular-lhe o desejo de uma acção independente e confiante, através de processos e técnicas de locomoção que conduzam a uma deslocação segura.

A estratégia não consiste em eliminar os obstáculos na sua totalidade mas em criar-lhes condições para que seja ele próprio a ultrapassá-lo como por exemplo: na utilização de escadas, no atravessar as ruas e ao deslocar-se com guia ou bengala, etc.

Integração pedagógica

Porque optamos pela integração de alunos deficientes visuais nas escolas do ensino regular, conhecendo de antemão as dificuldades de tão variada ordem que virão encontrar e criar aos seus professores.

Porque não pactuar com o tradicionalismo marginalizante de uma escola-gueto, que tranquilize a sociedade e mantenha afastada desses casos que importunam e apelam a comiserção?

Sendo cidadãos de pleno direito os deficientes visuais com as evidentes restrições causadas pela pouca ou total perda de visão, enquadram-se nas estruturas da comunidade onde vivem embora estas não estejam preparadas a responder-lhes de modo satisfatório e desejável.

A escola é uma entidade privilegiada para fazer germinar toda uma série de vivências e aprendizagens afectivas, estimulantes e estruturantes que garantam um desenvolvimento total e har-



A integração social e profissional é um dos primeiros objectivos na ajuda aos deficientes.

monioso do indivíduo considerado diferente.

Considerando a família e a escola lugares vocacionados para o processamento da relação vivencial positiva entre o indivíduo e o meio, impõe-se o comprometimento destes agentes naturais na prossecução desse objectivo — sucesso do seu desenvolvimento integral nas diversas facetas: familiar, social, escolar e profissional.

Aprender consiste num sistema complexo e encadeado de aquisições que estruturam as relações do indivíduo consigo próprio, com os outros e com o mundo.

Esta dinâmica assume particular relevo nas interacções vivenciais de natureza comportamental e cognitivo próprias do ambiente de uma escola.

Sendo uma das linhas dominantes da Educação Especial uma política de integra-

ção das crianças e jovens com necessidades Educativas Especiais nas estruturas regulares de ensino, é essencial a existência de condições que possibilitem uma verdadeira integração o que significa o reconhecimento de que a escola se deve dirigir a todas as crianças independentemente dos problemas que possam apresentar. Não se trata pois de garantir um simples acesso à escolaridade mas sim de criar condições para o seu sucesso escolar.

Integração profissional

A integração profissional é um processo predominantemente alicerçado na família e na comunidade. A evolução ao nível das atitudes tem permitido uma maior presença dos deficientes na sociedade, em particular no mundo do trabalho. Tal como qualquer

outra pessoa são poucos os deficientes visuais que gostam de viver de assistência ou caridade. A maioria prefere trabalhar e sentir-se bem consigo mesmo, em vez de depender de alguém. Psicológica e emocionalmente é melhor para o deficiente trabalhar. O desejável seria que ele fosse economicamente independente até ao grau possível. É neste universo que encontramos maiores barreiras. Estamos conscientes de que a crise económica e as novas tecnologias apresentam uma influência complexa na oportunidade de emprego. Se por uma lado existem hoje equipamentos que dão uma enorme ajuda na superação da deficiência, por outro as novas tecnologias exigem funções cada vez mais especializadas que em alguns casos constituem limitações no acesso do deficiente ao mundo do trabalho.

Tendo em conta as dificuldades que ainda persistem na absorção de jovens deficientes no meio profissional importa sensibilizar as entidades empregadoras, incluindo o Estado, no sentido de promover o seu emprego. Essa sensibilização é da responsabilidade de todos.

Decorrente do já referido artigo 71.º da Constituição da República Portuguesa salientamos o artigo 1.º do Decreto Lei 247/89, onde se define o regime de concessão de apoio técnico e financeiro aos promotores de programas relativos à reabilitação profissional das pessoas deficientes.

É igualmente regulada no diploma a atribuição de prémios de mérito e de integração profissional às entidades empregadoras de pessoas deficientes.

Constata-se que a passagem à vida activa de um deficiente visual requer formação profissional específica para obtenção de uma resposta de emprego favorável.

Actualmente a Direcção Regional de Educação Especial conta um Centro Regional de Formação Profissional de Deficientes, vocacionado para a formação e integração dos mesmos, que procura responder na medida do possível às exigências neste âmbito, verificando-se contudo a não total cobertura na área da deficiência visual.

A concretização destes princípios desenvolvem-se no Serviço Técnico de Educação de Deficientes Visuais.

LUTA CONTRA A SIDA

«Abraço» forma 23 voluntários

A representação regional da associação «Abraço» cumpriu este fim-de-semana um dos seus principais objectivos, ao concretizar um curso intensivo de três dias, tendo em vista a formação de voluntários e amigos da associação.

A acção de formação decorreu na sede do Sindicato

dos Professores da Madeira durante os últimos três dias e mereceu a participação desinteressada de 23 voluntários e sócios da «Abraço»-Madeira.

A acção de formação foi orientada por Maria José Campos e António Subtil. Idênticas iniciativas estão já previstas para o próximo mês de Janeiro, devendo as ins-

crições de voluntários ser efectuada pelo telefone 228758.

A associação «Abraço» é uma organização não governamental de âmbito nacional. Dedicase a acções de solidariedade e de apoio a doentes, com particular incidência na SIDA. O representante da associação na Madeira é Luís Martins.



O curso de formação encerrou ontem.

PLANO DE REORDENAMENTO

Governo investe 18 milhões para modernizar a educação

No ano de 1960, nasceram na Madeira 8.822 crianças. Trinta e um anos depois, em 1991, foram 3.459 os madeirenses que vieram ao mundo.

Alterações demográficas

Em 1953 saíram da Madeira 7.459 indivíduos em busca de uma vida melhor.

Em 1986 esse número foi de apenas 333 pessoas.

No ano lectivo de 1973/74 atingiu-se o pleno do cumprimento da escolaridade obrigatória de 4 anos (escola primária) com mais de 37 mil alunos. Em 1994/95 esse foi de 19.628.

Em 1995/95 nas escolas da RAM as 1.446 alunas de 12º ano superavam largamente os 940 alunos no mesmo ano lectivo, com ainda maiores diferenças na fase decisiva de acesso ao Ensino Superior.

São curtos exemplos que demonstram a enorme modificação social e demográfica em que vive na Madeira. O sistema educativo foi obrigado a uma adaptação gradual por forma a responder a essas modificações.

Como em todos os processos evolutivos os avanços realizam-se de duas formas: por adaptações gradualistas e por acções de grande impacto. São exemplos desta última forma os terramotos da natureza, as revoluções nas sociedades, a reengenharia (ou a falência) nas empresas e o nascimento, a puberdade e a morte nos seres humanos.

Se as adaptações graduais são pouco visíveis e resultam de processos de gestão simples, as acções de reengenharia são actos de inovação e maior impacto que poderão surgir de duas formas: a primeira, dolorosa — e muitas vezes com resultados duvidosos ou a muito longo prazo — quando passou a ser um processo inevitável originado por uma degradação profunda, interior e exterior da instituição e opção de última instância por parte dos detentores da decisão ou de quaisquer outros elementos interessados — é a "terapia de choque"; a segunda forma resulta de uma opção sustentada, pensada e planeada pelos decisores quando se apercebem, a uma distância temporal razoável, da referida estagnação, degradação e possível rutura. Nestes casos, muitas vezes, os decisores deparam com resistências e incompreensões dos parceiros do sector, pois a "visibilidade" do referido processo degradativo é ainda muito reduzida. É nesta última situação que as probabilidades de sucesso são maiores, pois a implementação da "terapia" pode ser antepadamente preparada, explicada na procura de consensos sobre a forma de implementação e aplicada com a calendarização necessária.

(Ver quadro em anexo).

Plano Escolar

É neste último pressuposto que após dois anos de trabalho a SRE apresentou o Plano de Ordenamento da Rede Regional Escolar. É o tempo certo de aplicação, após percursos internos — no sector da Educação — na explicação das suas razões, necessidade e imperabilidade de implementação.

O Plano resultou de vários aspectos:

a) de uma recolha precisa das condições e indicadores numéricos actuais;

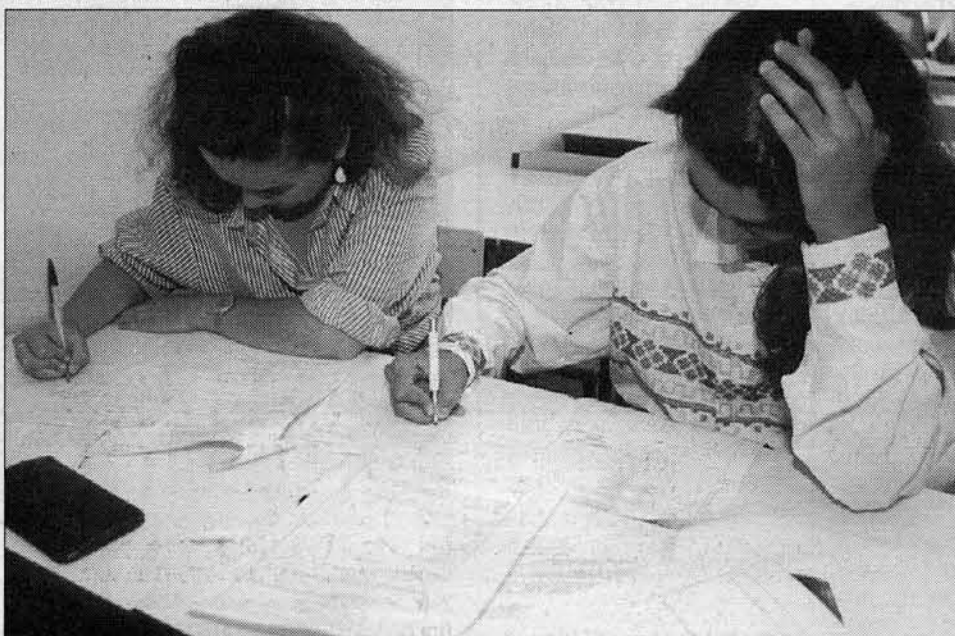
b) das suas perspectivas dinâmicas resultantes das projecções para o futuro;

c) do avanço previsível da sociedade nos seus mais variados ângulos;

d) e fundamentalmente, da reunião da contribuições efectivas de todos os intervenientes na sua aplicação futura, desde a SRE até aos mais importantes — professores —, passando

- A secretaria regional da Educação vai investir 18 milhões de contos no Plano de Ordenamento da Rede Regional Escolar. O Governo quer mais e melhor educação. Daí a aposta em força em novas infraestruturas. Desta aposta nascerão igualmente novos postos de trabalho que farão reduzir o desemprego.

GONÇALO NUNO MONTEIRO DE ARAUJO*



Governo quer extinguir a Telescola pouco a pouco.

pelos deputados, sindicato, autarquias, delegados escolares, conselhos directivos e directores de escolas. Objectivo último de todos eles: o ALUNO e a sua integração numa sociedade futura, que, sabemos bem, será completamente diferente da actual e portanto com solicitações muitas vezes imprevisíveis actualmente.

Objectivos da Educação

O Plano como é já do conhecimento público, tem 5 grandes objectivos:

1. Na educação Pré-Escolar, cobrir 70% da

população de 3 aos 5 anos quer através de jardins de infância, quer através de salas de Pré-Escolar nas Escolas do 1º Ciclo. Por intervenção do sector privado (JI) e também através do sector público (PE). Para as crianças de 5 anos, o pleno da frequência é o objectivo, dando novas perspectivas às crianças mais ruralizadas e sub-urbanas da RAM, aquando do acesso ao 1º ciclo (escola primária), perspectivando desde já a passagem deste ano à escolaridade obrigatória como acontece em alguns países europeus. As 234 turmas em 1995 crescerão para 329 turmas em 1999/2000 cumprindo-se esse objectivo.

2. No 1º ciclo (escola primária), satisfeitas as

necessidades de quantidade (cobertura a 100% desde a década de setenta), o objectivo passa a ser necessariamente qualitativo. Daí a chamada escola de Tempo Inteiro, que acrescenta às 4h30/5h de actividades lectivas diárias uma nova componente com 2h/2h30 onde se promovem actividades regulares tendo o Desporto e a Música como núcleos fortes, junto a outras actividades definidas e criadas pela escola (Conselho Escolar) consoante as aptidões do meio, dos recursos humanos e do edifício. Poderão ser desenvolvidas acções culturais, ambientais, tecnológico-informáticas, línguas estrangeiras, artesanato, etc, tudo dependente da dinâmica de criação de propostas de cada núcleo escolar. A redução demográfica aponta para a passagem das 1.000 turmas de 1994/95 para 803 turmas em 1999/2000. A necessidade de infra-estruturas, tais como o recinto desportivo, cozinha e cantina — para as refeições — vídeo-bibliotecas e salas de informática; a importância da socialização da criança num meio maior do que a sua população remota e isolada; a relevância do trabalho conjunto entre um grupo de professores na orientação da sua Escola e dos seus alunos para uma vida e desafios futuros, obriga à desactivação das pequenas escolas ou locais provisoriamente adaptados para aulas — com menos de 20/30 alunos — dos meios rurais mais isolados, para uma escola renovada e devidamente equipada distante 3, 4 ou 5 quilómetros da uma residência — mas sempre dentro da sua freguesia —, sendo garantido um transporte diário.

3. No 2º ciclo, urge evoluir do ensino indirecto (Telescola) para o ensino directo nas escolas Básicas de 2º e 3º Ciclo. Foram 1998 alunos em 1994/95 que ainda utilizaram aquele sistema de ensino da RAM. As 315 turmas de Ensino Directo em 1994/95 serão 382 turmas em 1999/2000, já considerando a desnecessidade da Telescola e acrescentando novas e importantes escolas à rede regional escolar. São as escolas Básicas 2+3 do Caniçal e Porto da Cruz (também primária), já em construção, às quais se juntarão, com a concretização do Plano, as de S. Jorge, Fajã da Ovelha, Ponta do Sol, Campanário, a do Carmo em C. Lobos, S. Gonçalo (também primária) e Caniçal.

"Explosão" no 12.º ano

4. No 3º Ciclo, o propósito é semelhante ao do 2º Ciclo e pretende atingir nesta fase apenas a quantidade, ou seja o cumprimento global na RAM da Escolaridade Obrigatória que hoje é de 9 anos. Assim, as 528 turmas de 1994/1995 passarão a 605 turmas em 1999/2000.

Os valores de crescimento (+77 turmas) não são muito indicativos da realidade, uma vez que se traduzem numa redução acentuada (por via da demografia) no Funchal e sedes dos maiores concelhos, onde o cumprimento do 9º ano é elevado, contrastando com um grande crescimento da escolarização destes níveis de ensino nas zonas limítrofes dos Concelhos (ver localização das Escolas indicadas no ponto anterior) onde a frequência média pouco ultrapassa o 6º ano, e mesmo assim com recurso a longos e penalizantes transportes para a sede do Concelho onde normalmente se encontra a Escola Básica que ministra o 3º ciclo.

5. Para o Ensino Secundário, onde em 1994/1995 se leccionava a 359 turmas, perspectiva-se uma explosão na frequência para 546 turmas em 1999/2000. Já em 1995/1996 esse facto é visível com um crescimento global de 7.745 para 8.938 alunos e parcial no 10º ano de 3.013 para 4.045 alunos. Pretende-se que o aumento da frequência neste nível de ensino até 1999 seja feito em grande parte à

Anos	Nascimentos	Alunos				
		Pré-Escolar 3,4 e 5 anos	1º Ciclo 6 aos 10 anos	2º Ciclo 10 aos 12 anos	3º Ciclo 12 aos 16 anos	Secundário 16 aos 18 anos
50/51	8380					
60/61	8822					
70/71	6398					
80/81	4569					
84/85	4123					
85/86	3948	3295	28823	10612	8592	
86/87	3820	3465	27176	11390	9345	
87/88	3870	3586	25995	11235	10067	
88/89	3672	3671	24683	10916	10933	
89/90	3547	4164	23851	10790	11710	
90/91	3459	4262	22971	10251	11963	
91/92		4609	22193	10054	11907	
92/93		5066	21004	10065	11824	
93/94		4858	20370	9901	11790	7633
94/95		5088	19628	9187	12456	7810
95/96		5570(a)			12071(a)	8938(a)
99/00		6537(p)	16014(p)	9588(p)	15040(p)	14194(p)

(a) antecipação.
(p) projecção / objectivo do Plano.
Nota: restantes valores ainda indisponíveis.
Fonte: DSEIE-DRIGE-SRE

custa da dinâmica dos Cursos Secundários Tecnológicos, profissionalizantes de nível III e com acesso normal ao Ensino Superior (em igualdade com os cursos via ensino) e prioridade no acesso ao Ensino Politécnico (com reserva de 30% nas vagas abertas pelos numerus clausus).

Outros efeitos

Além destes objectivos (valorização directa dos jovens das populações-alvo), a localização das novas Escolas de 2º e 3º ciclo nas zonas entre-concelhos (fronteiras) dinamizarão as economias locais (comércio, habitação, transportes, etc.), justamente nos locais onde os estudos para o futuro indicam carências e dificuldades na criação de impressos. Será a concretização de medidas reais de "redução de assimetrias" e de "fixação de populações" tão referenciadas em planos de desenvolvimento regional ordenamento de território, directores municipais e estudos de (des)emprego.

O custo global de investimento na concretização deste Plano é de aproximadamente 18 milhões de contos. Valor que inclui os projectos, fiscalização, construção e equipamentos dos edifícios.

Quantos empregos não serão gerados por esta vaga de construção em cinco anos? Note-se que o Plano aponta três tipos distintos de intervenção: grandes novas escolas (1.000 a 1.600 alunos - 2º e 3º ciclo e secundário); pequenas novas escolas (125 a 250 alunos de Pré-Escolar e 1º Ciclo); e redimensionamentos de escolas existentes. Daí que serão enormemente beneficiados os pequenos e médios empreiteiros locais? Com quadros e pessoal próprios, que compram materiais e mantêm os resultados económicos na Região. E mais do que na Região, porventura no Concelho. É a enorme vantagem económica para a RAM dos grandes planos estruturantes, resultantes do somatório de muitas pequenas e médias intervenções.

Um exemplo flagrante destas obras foi a electrificação rural da RAM obra sem dúvida alguma, económica e socialmente estruturante, pela qual a população sempre demonstrou e continua a manifestar um enorme apreço e agradecimento.

As pequenas populações remotas e mais isoladas passam a ter mais e melhores ligações com o exterior, utilizando a "porta aberta" pelos transportes escolares criados e a criar até à população mais significativa das proximidades (3 a 5 Km).

Juntando estas mais valias aos empregos criados directamente pelas e nas novas escolas e aos milhares de empregos desnecessários até ao ano 2000 pelo prolongamento da manutenção dos estudantes madeirenses nas Escolas Básicas e Secundárias, via aumento da sua escolaridade média, estão criadas as motivações para enveredarmos, decididamente, para a implementação do Plano de Ordenamento da Rede Regional Escolar.

Criação de mais emprego

Caminhando decididamente para a passagem do milénio, uma das preocupações mais marcantes de todos os dirigentes é, sem dúvida, a criação de mais empregos, que permitam uma melhor distribuição do trabalho - e não do rendimento cada vez mais escasso e exigente em formação, evitando marginalizações de indivíduos, que irremediavelmente se traduzem a curto prazo em instabilidades e inseguranças sociais que acabam por sair muito mais caras à sociedade, não só na necessidade crescente de forças de ordem, judiciais e prisionais, como na degradação da segurança que divulga nos seus folhetos turísticos.

Partindo desta base torna-se importante efectuar uma análise aos empregos directos criados pela concretização do Plano de Ordenamento da Rede Regional Escolar. Note-se que os números não incluem substituições por aposentação, mas apenas novos lugares resultantes de uma nova escolarização da população da RAM, fundamental para a sociedade futura que se aproxima a passos largos:

a) Educadoras (2 por sala em Escola de Tempo Inteiro): 170 novos lugares resultantes da criação de 85 novas salas até 1999/2000 (foram 20 em 1995/1996).

b) Auxiliares de educação pré-escolar (1



Fazer cumprir a escolaridade obrigatória é um dos objectivos do Plano.

por sala nas escolas a tempo inteiro): 200 novos lugares (85 para as novas salas e 115 nas salas já existentes) permitindo o alargamento de horários tanto solicitados pelos pais e encarregados de educação.

c) Professores do 1º Ciclo: estabiliza o número, permitindo a substituição regular aquando das aposentações, mesmo tendo presente a redução de 20% no número de turmas entre 1994/1995 e 1999/2000 por via da demografia. São menos 200 desempregados previsíveis o que equivale à criação de 200 novos lugares.

d) Professores e monitores para acompanhamento das actividades extra-curriculares nas Escola de Tempo Inteiro (alem dos referidos 20% que são professores de 1º ciclo) e onde se integram professores de educação física, música, línguas estrangeiras, etc: cerca de 300 novos lugares.

e) Pessoal auxiliar específico para as Escolas de Tempo Inteiro (apoio de cozinha): cerca de 150 novos lugares.

f) Condutores para satisfazer necessidades de transportes acrescidas de 1º ciclo (pequenos transportes localizados dentro das freguesias): 30 novos lugares ou equivalente - recurso a táxis ou part-times de condutores de carrinhas de clubes desportivos e autarquias.

g) Professores para os 2º e 3º Ciclos: 288 novos lugares, respondendo ao crescimento de 144 turmas entre 1994/1995 e 1999/2000. Isto exclusivamente para garantir que todos os jovens da RAM frequentam o ensino até ao 9º ano, mínimo da Escolaridade definida por lei (para cumprir pelo aluno e fazer cumprir pelo Estado).

h) Professores para o Ensino Secundário: 374 novos lugares, respondendo às novas 187 turmas a criar, prevendo a opção de continuidade de estudos para 80% dos jovens que concluem o 9º ano e uma previsível extensão da Escolaridade Obrigatória para os 12 anos, já uma realidade em alguns países europeus.

i) Auxiliares e administrativos para as novas Escolas Básicas e Secundárias da RAM, respondendo ao crescimento de 331 turmas (1202 para 1533) entre 1994/1995 e 1999/2000: 410 novos lugares.

j) Por último e não menos importante, menciono o efeito do Plano sobre o mercado de emprego pelo facto de se elevar a média de escolaridade do jovem regional que não acede ao ensino superior; de 9,6 anos para 11,1 anos. Linearmente isto significa um não acesso ao mercado de trabalho de 5.250 jovens no período compreendido entre 1995 e 2000. Saliente-se que já se atingiu a sobrelotação dos edifícios actuais, pelo que, sem as construções previstas, este efeito não se verificará. Isto é, o aumento da escolaridade não "cabe" nas escolas de hoje.

Apuramento dos dados

Nasceram na Madeira entre 1974 e 1984 em média 5.000 crianças/ano (entre 5.655 em 1974 e 4.433 em 1984). Isto significa que, grosso modo, acedem ao mercado de trabalho anualmente 3.500 jovens, deduzidos cerca de 500 pelo acréscimo do indicador referido (aumento da escolaridade média - manutenção no sis-

tema de ensino - possível até hoje com o parque escolar actual) e 1000 jovens que acedem ao ensino superior.

Refira-se que em termos brutos de criação de empregos, aos 3.500 iniciais teremos que acrescentar os que vão terminando ou desistem dos seus cursos médios e superiores e que se apresentam ao mercado de trabalho voltando-se aos iniciais 5.000/ano, a menos de 2 ou 3 centenas que, infelizmente, não regressam à RAM para dar o seu contributo ao progresso regional. Estes últimos não são considerados nesta avaliação uma vez que, com ou sem a aplicação do Plano, o seu impacto no mercado de trabalho mantém-se.

Aqueles 3.500 jovens acedem ao mercado de trabalho provenientes de vários "níveis" do sistema de ensino: fim do 1º ciclo - primário: 250; fim do 2º ciclo: 500; fim do 3º ciclo: 1.200; fim do secundário, sem acesso ao ensino superior: 1.600.

Assim no total referido, cerca de mil não tem ainda os 15 anos nem a escolaridade obrigatória, pelo que não são considerados desempregados. Alguns (poucos) estão no trabalho infantil ilegal. Outros no trabalho infantil (i)legal nos campos das zonas rurais mais isoladas. Costumam apenas aparecer "visivelmente" no mercado de trabalho após os 15 anos ou depois da tropa (os rapazes) passando a constituir, nessa altura elemento de pressão no mercado empregador e pior do que isso, sem uma formação básica.

Com o plano? serão estes 3.500 que vão estar em média no sistema de ensino mais 1,5 anos, provocando um não acesso ao mercado de trabalho de 5.250 jovens entre 1995 e 2000. E, mais e melhor do que isso quando do seu acesso teremos pretendentes ao primeiro emprego munidos de uma qualificação base garantida de 9º ano e cerca de 2/3 com o 12º ano, com 50% destes últimos com cursos tecnológicos de nível III.

Por fim, somando e resumindo, a aplicação técnica, política e financeira do Plano de

Ordenamento da Rede Regional Escolar criará diversos empregos temporários e concelhios (investimento inicial) na construção civil vários empregos locais pela existência de novas escolas em zonas diferenciadas dos centros económicos actuais, 1.922 empregos directos nas escolas e menos 5.450 lugares ou empregos a criar nesse período.

Menos droga

No total serão 7.372 pessoas que não engrossarão as listas de desemprego até ao ano 2000 na RAM. Com repercussões positivas para o Turismo e para um dos seus maiores bens na região: a SEGURANÇA. Porque os desequilíbrios neste último factor provêm exactamente da droga, do roubo e da marginalização causada pelo desemprego, provocado pela baixa educação e formação. É preciso não deixar cair a Madeira nesse problema que aflige muitas cidades. O processo inicia-se hoje.

Conclusões do Plano

Tudo isto porque além do problema do emprego, teremos que contar com uma população educada e formada que possa responder aos problemas do futuro: da competitividade, da qualidade, da sociedade e do exercer consciente da democracia nos seus direitos, mas também e fundamentalmente no conhecimento e reconhecimento dos seus deveres.

Toda a educação possível, seja ela qual for, criará valor acrescentado ao indivíduo que a possui e à sociedade que integra. Seja um economista como caixa bancário - com inúmeras e maiores possibilidades de servir melhor e mais rapidamente o cliente - seja um administrativo com um Curso Secundário Tecnológico de Administração, seja um funcionário autárquico de limpeza de espaços públicos com 9º ano, seja uma empregada de serviço aos clientes num restaurante com o 12º ano (com capacidades de língua estrangeira). Os problemas no futuro estarão naqueles com melhor escolarização, pois verão os empregos usualmente considerados para indivíduos com a sua formação ocupados por outros mais e melhor formados. Vejam-se os casos do Japão, onde nas fábricas de automóveis mais recentes trabalham apenas engenheiros, desde a linha de montagem à administração, sendo a distinção entre eles resultado das diferentes competências e valorizações pessoais obtidas para além da formação inicial.

Os desafios do futuro, realmente, centram-se na formação e valorização pessoal, desde a inicial (educação tal como hoje a denominamos) e a contínua que se inicia no primeiro dia após o indivíduo ter terminado a fase anterior ao começar a prestar serviços à comunidade, integrando-a sólida e positivamente, evitando marginalizações que acabariam por sair muito mais caras ao indivíduo e até à sociedade, por comparação com o investimento inicial efectuado na devida altura.

* (MEMBRO DO CONSELHO REGIONAL DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL E REPRESENTANTE DA DIRECÇÃO REGIONAL DE INOVAÇÃO E GESTÃO EDUCATIVA)

Será que nos conhece ?
... SOMOS Informação

DIZ - SE



"Divergindo, esclarecendo, sempre soubemos impedir que a direita chegasse à Presidência da República. Nunca o fizemos por Ramalho Eanes nem por Mário Soares, mas pela democracia".

— Jerónimo Sousa em Viana do Castelo.

"Quando o ouvimos falar (Cavaco Silva), até dá impressão que o desemprego, os salários em atraso, a destruição do nosso tecido produtivo foi tudo obra da má sorte e do fatalismo".

— Ibidem.

"A minha candidatura não será burocrática nem de salvação, mas sim do poder da iniciativa e da afirmação da pujança dos Portugueses.(...) Será também a candidatura do afecto e da aproximação entre cidadãos e instituições, onde a descentralização será a garantia de que a aproximação do Estado às pessoas será irreversível".

— Jorge Sampaio em Lamego.

"O Couço é a imagem do novo Portugal tolerante, com uma democracia de homens livres. Não aquela democracia tutelada, vanguardista e com os militares a conduzir os nossos destinos, que outros candidatos derrotados queriam impor ao nosso país".

— Cavaco Silva no Montijo.

"Fernando Nogueira não pode ter a ilusão de que é possível ser líder da oposição como Nenê foi ponta-de-lança do Benfica, sem sujar os calções".

— António Pinto Leite no EXPRESSO.

"O capital vem e vai-se. Faz novos ricos, mas deixa sobretudo um cortejo de novos pobres (...). Deixemos a resignação do lado dos resignados".

— Manuel Alegre no EXPRESSO.

"Estes governantes sentiram-se no dever de ir a Foz Côa falar com a população afectada. Então agora o Governo fala directamente com o povo? Desculpem, isto é notícia. Isto é uma interessante e problemática novidade. Para o melhor e para o pior, isto é sociologia a fazer-se".

— Clara Pinto Correia no DN/LISBOA.

"Vozes e não ruídos gostaria eu de ouvir do Ministério da Educação a propósito do Ensino Superior privado".

— António Barreto no PÚBLICO

"Para além dos 500 cursos existentes e criados em apenas dez anos, estão depositados, nos serviços respectivos, pedidos de reconhecimento para mais 55 universidades, institutos e escolas superiores, assim como para 190 novos cursos. Eis que é insuportável".

— Ibidem.

"Jorge Sampaio é um "excelente" candidato presidencial mas falta-lhe ainda "percurso" para, caso seja eleito, conseguir ser um "Mário Soares II".

— Fernando Gomes ao PÚBLICO.

"Artur Jorge foi o pior treinador com quem trabalhei. Não lhe reconheço capacidade para treinar no Benfica".

— Gaspar Ramos in "O JOGO".

"Os três presidentes dos principais clubes portugueses engalfinham-se tanto que, por vezes, mais parecem protagonistas de zarzatas de tasca".

— Vítor Serpa in "A BOLA".

"Começa a ficar muito difícil perceber quando é que os presidentes dos clubes portugueses falam verdade e quando falam mentira... São estes os novos tempos?"

— Rui Santos in "A BOLA"

UNIVERSIDADE — INTERFACE — EMPRESA

A tríade para o desenvolvimento

CARLOS JOÃO PEREIRA *

No passado dia 22 de Novembro realizou-se em Lisboa, numa das salas de congressos da FIL, com organização da JNICT, do IAPMEI e da Agência de Inovação, um seminário com o tema "AS ACÇÕES DE INCENTIVO TECNOLÓGICO DESTINADAS ÀS PME". O programa de trabalhos compreendia vários tópicos mas de forma indubitável dois deles mereceram a atenção da assistência, essencialmente constituída por professores universitários e empresários (curiosamente, ou não, em número considerável). Foram eles "As características e problemas da investigação industrialmente orientada" e "O papel das instituições de interface para o desenvolvimento".

Não é difícil para o leitor imaginar que com uma plateia composta pelos elementos referidos e com o tema proposto, estavam reunidas as condições para um debate agressivo, interessante e que "corria o risco" de reflectir as razões pelas quais os empresários mostram, normalmente, algum cepticismo relativamente ao papel da universidade na melhoria significativa da performance das empresas, nomeadamente através daquilo que normalmente se convencionou chamar de transferência de tecnologia. Foi por isso que alguém da plateia deu o mote (um empresário provavelmente!): "diga-me Sr. Professor porque razão existem alguns investigadores universitários que vivem virados para a "lua" e que insistem em investigações absolutamente estéreis (?) para a promoção do desenvolvimento industrial?" Ora, talvez a pergunta mais acertada teria sido "como incentivar o professor universitário a investigações industrialmente orientadas?". No entanto, estava lançada a polémica!

Daqui foi possível caminhar por dois caminhos distintos. Por entre as observações mais encharcadas de algum cunho pessoal, tornou-se visível, por um lado, aqueles que consideram os centros de interface universidade/indústria como solução para o problema da comunicação investigador/empresário (refira-se a este propósito que foi notória a curiosidade e interesse demonstrados pelos empresários no papel que estas organizações poderão desempenhar), e por outro, aqueles que acreditando cegamente na dinâmica da universidade, por si só, reclamam que o problema não é da instituição, mas antes do sistema que permite um estatuto da carreira docente que, obviamente (?), limita o comportamento proactivo do investigador, e dessa forma um comportamento orientado para o mundo real da indústria. Pensar nestes termos significa reflectir de dentro da universidade mas com uma óptica empresarial, o que remete para segundo plano o objectivo de garante do saber e de manutenção e actualização do conhecimento, i.e., de investigação fundamental. Além disso, sendo discutível que o que se pretende é uma universidade apenas com investigação orientada, este ponto de vista merece, da minha parte, algumas críticas que se encerram na defesa

incondicional do papel dos centros de interface para o bom e proveitoso relacionamento, entrosamento e cooperação universidade/empresas.

No desenvolvimento dessa cooperação é crucial que se perceba que universidades e empresas são entidades distintas com objectivos diferenciados. O reconhecimento desta singularidade deverá impedir que o papel determinante da cooperação universidade/empresas conduza à falácia comprometedora de subordinar os interesses e necessidades de umas instituições aos interesses e necessidades de outras. Significa, que o papel da Universidade, na procura de uma postura equilibrada, salvaguarda-se por si só, se assumir a garantia da prossecução da investigação fundamental e, para além disso, se

focalizar para a inovação orientada, por forma a torná-la aplicável. Nesta linha de pensamento, os elementos que porventura perturbem a relação Universidade/Empresas poderão ser escamoteados e depois solucionados por organizações criadas para o efeito — as Instituições de Interface.

Assumida esta perspectiva, urge realçar que, na maior parte dos casos, os indivíduos que exercem funções nesses centros são ao mesmo tempo professores universitários, com grande conhecimento do tecido empresarial onde actuam e fortemente motivados para a prática da intermediação entre o saber e a investigação universitária e o pragmatismo, calculismo e perspectiva económico-financeira da empresa. Assim, os ganhos são essencialmente visíveis na enorme desburocratização que estas instituições possibilitam relativamente à universidade, o que resulta num relacionamento mais profícuo com o

empresário, pouco habituado, e compreensivelmente adverso, às metodologias rígidas e na maior parte dos casos demasiado morosas da Universidade. A flexibilidade, a autonomia financeira, a autonomia na gestão, a tradução da linguagem universitária para o "código" empresarial, a consciência da realidade económico-financeira, os contactos internacionais, a facilidade e o profissionalismo no acesso à informação e a integração em redes supra-regionais e transnacionais são aspectos a não negligenciar na performance das organizações de Interface.

Aliar a tudo isto algum voluntarismo e uma atitude, essencialmente, proactiva, é perfeitamente exequível a criação de um espaço de diálogo interinstitucional, favorecendo a lógica da cooperação e, por esta via, o próprio desenvolvimento económico.

* ECONOMISTA
ASSISTENTE CONVIDADO DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA



- Os elementos que porventura perturbem a relação Universidade/Empresas poderão ser escamoteados e depois solucionados por organizações criadas para o efeito — as Instituições de Interface.

incondicional do papel dos centros de interface para o bom e proveitoso relacionamento, entrosamento e cooperação universidade/empresas.

No desenvolvimento dessa cooperação é crucial que se perceba que universidades e empresas são entidades distintas com objectivos diferenciados. O reconhecimento desta singularidade deverá impedir que o papel determinante da cooperação universidade/empresas conduza à falácia comprometedora de subordinar os interesses e necessidades de umas instituições aos interesses e necessidades de outras. Significa, que o papel da Universidade, na procura de uma postura equilibrada, salvaguarda-se por si só, se assumir a garantia da prossecução da investigação fundamental e, para além disso, se



CARTAS DO LEITOR

Resposta ao sr. eng. Rocha da Silva

Foi lida com toda a atenção a sua justificação "esfarrapada" à carta por mim escrita versando a "retirada" do gado ovino e caprino que não existe na serra da Maruja há anos em que o sr. afirma "no ano transacto foram retiradas da serra da Maruja 265 cabeças de gado", ano transacto, estamos em 1995 e portanto a afirmação reporta-se ao ano de 1994.

Em 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994 e agora não existiam nem existem nenhuma cabeças de gado na Maruja, afirmo e reitero. Falta de estatura como afirma o sr. é coisa que não me falta, meço 1,75 cm. Quanto a provar em local próprio, estou e estarei disponível.

Ofender ou duvidar a idoneidade não foi o que fiz, somente pedi que o sr. viesse a público provar quem são os criadores de gado que apresentaram tal "rebanho" a fim de receberem as pretensas devidas compensações, o que o sr. não respondeu.

Vem o sr. com a criação da "cooperativa dos criadores de gado da serra da Maruja, São Vicente", criada em 1986. Passou do "ano transacto", seja 1994, para a "pré-história".

Faço-lhe as perguntas seguintes:

O sr. eng. no "ano transacto" esteve na Maruja para controlar a retirada do gado que lá não existia?

Caso não estivesse lá estado, quem é que fez tal controlo?

Postas as perguntas, aguardo as devidas respostas na certeza que caso não responda sou e seremos levados à conclusão que o gado que não existia na Maruja foi retirado de helicóptero e que além dos elefantes, girafas e rinocerontes todos juntos com os burros vêm agora juntar-se os jacarés devido ao rio caudaloso que pela Maruja passa, indo desaguar no "mar da ignorância".

Alguns pensam que muitos acreditam.

Não se tape o sol com uma peneira de plástico transparente!

(LEITOR DEVIDAMENTE IDENTIFICADO)

O real e o sonho

O dia-a-dia oferece-nos as mais diversas imagens. Cada pessoa põe no rosto a máscara que melhor lhe convém ou que julga adaptar-se de acordo com as circunstâncias. Há os ditadores da moda (ainda estes são os mais pequenos...) que querem impor aos outros o seu figurino: os seus dogmas... Outros, bem intencionados apontam-se como exemplo (pretendem ser a regra) e eu gosto da excepção... querem manter o estado actual das coisas, não gostam da alte-

ração da matéria. São os zeladores do lugar comum. Receiam e detestam mudanças. Contentam-se em ver surgir os barcos na linha de horizonte, o que está para além desse horizonte não os seduz. Receiam a aventura, estão paralisados pelo medo.

Súbito a explosão do sonho no quotidiano. A cor roxa que fere o silêncio. A linha assimétrica, a distorção da imagem, a colagem, a quarta dimensão, numa arte moderna, numa busca desesperada do Futuro.

Não é nenhum refúgio que nós procuramos e encontramos, é no campo da luta — seja subterrânea, ou em campo aberto. E no ruído das bombas, o ódio dos homens — o gosto amargo da derrota — a hecatombe do espírito.

Nascido ilhéu, com porto aberto a toda a navegação estrangeira — projecto a minha ânsia de infinito (ou de sonho) para todos os continentes...

Irmanado com os meus conterrâneos, estou atento aos sofrimentos dos outros homens. Faço dos estrangeiros meus concidadãos.

Mesclando o sonho e realidade, navego no Oceano da Vida em busca dum sentido que justifique a minha vivência, o meu estar no mundo...

O meu regionalismo transcende-se no Universal.

ORNELAS TEIXEIRA

abcdefghijklmno
pqrstuvwxyz

POLÍTICA

Sampaio ou Cavaco?

ANTÓNIO HENRIQUE SAMPAIO

Ao admitir publicamente que, se o PSD tivesse tido uma maioria absoluta nas últimas eleições, poderia não haver "necessidade" de se candidatar à Presidência da República, Cavaco Silva confirmou que a sua candidatura é, sobretudo, uma tentativa de devolver ao PSD algum do poder perdido nas eleições do dia 1 de Outubro.

A declaração reproduzida pela TSF-Rádio Jornal deita por terra a principal argumentação que tem sido usada pelo estado-maior da sua candidatura e pelo próprio candidato e que se resume na invocação de que Cavaco Silva é o garante da "estabilidade". Rui Machete, um ex-deputado do PSD, em recente conferência chegou mesmo a referir ser Cavaco Silva quem "melhor pode manter o distanciamento do quadro partidário" porque, entretanto, o Prof. anunciou que se havia desvinculado do PSD para se candidatar à Presidência da República.

O facto que, para a candidatura do ex-primeiro-ministro, parece ser demasiado relevante fica, porém, ofuscado não apenas pelas razões que motivam objectivamente a candidatura do homem de Boliquireme, mas também porque, ele próprio, já disse retornar à militância no PSD se perder as eleições presidenciais, mostrando-se indisponível, tão somente, para cargos de relevo.

Entregar o cartão partidário para "deixar de ser um homem de partido" pode ser importante para quem precisa desse gesto para dar provas de independência. Mas, não é, para quem, como o Dr.

Jorge Sampaio, sempre soube desempenhar as funções públicas de que foi investido com isenção e independência. Isso mesmo ficou amplamente demonstrado no facto de na presidência da Câmara Municipal de Lisboa ter confiado pelouros de responsabilidade a membros da oposição e ter designado adversários políticos para fazer inquéritos, quando estiveram em causa acusações de gastos indevidos.

É que, nos candidatos à Presidência da República, o fundamental não é serem capazes de fazer operações de cosmética, mais ou menos bem sucedidas, mas serem coerentes consigo próprios.

Coerência que o ex-primeiro-ministro não dá mostras, antes pelo contrário, quando ainda há bem pouco tempo acusava — e mandava outros no PSD fazer o mesmo — Mário Soares de protagonizar o que intitulou por "forças de bloqueio" e de repente tece-lhe rasgados elogios, a propósito de tudo e de nada. Coerência não é, durante dez anos, só ter monologado e vir, agora, dizer querer conversar com os portugueses. Coerência também não é deixar cair amigos e prosélitos, de que o súbito abandono da liderança do PSD é o exemplo mais acabado.

Mas, para além do mais, que estabilidade garante Cavaco Silva quando ainda a proclamação vai no adro e já critica o novo governo, seja por causa de Foz Côa, seja porque decidiu manter na ilha de Santa Maria o cen-

tro de controlo aéreo do Atlântico Norte? Ou, pior ainda, quando lança avisos com sabor a ameaça sobre a fragilidade das maiorias relativas. Não tenhamos dúvidas: a este ritmo, com Cavaco Silva na Presidência da República, o país seria permanentemente confrontado com críticas públicas quotidianas à actuação do governo, gerando-se, a curto prazo, uma situação de instabilidade que em nada beneficiaria o desenvolvimento do país.

É, por isso, que quando o economista Leonardo Ferraz de Carvalho escreve no "Independente" que, "para bem do país, o Prof. Cavaco Silva deve ser definitivamente cilindrado", não está a cometer nenhum exagero ou a inventar ameaças.

Fernando Rosas em artigo publicado no "Público" justificou do modo seguinte a referida necessidade: "A razão pela qual, no passado, foi preciso lutar para que o cavaquismo maioritário no Parlamento não se apoderasse da Presidência — o risco para a democracia da arrogância e do autoritarismo cavaquista monopolizarem as instituições — é idêntica à que hoje aconselha a que se estenda a derrota do laranjismo às eleições presidenciais. Trata-se de impedir a "vingança" institucional, as tentativas de anu-

trias entre o litoral e o interior, as zonas urbanas e as rurais, as desigualdades sociais, a pobreza, a exclusão, o trabalho infantil, o ensino sem qualidade, a falta de habitação, a qualidade de vida que escasseia ou que não existe. Sem falar na "arrogância", na "prepotência" e no "clientelismo" que marcaram a governação cavaquista.

Mas, pôr em confronto a "obra" de Cavaco Silva com o exercício de Jorge Sampaio na Câmara Municipal de Lisboa é comparar o incomparável, para além de ser manifestamente injusto dizer-se, como fez José António Saraiva, que "as obras mais visíveis efectuadas na capital foram feitas pelo Governo".

É injusto porque a Lisboa que Jorge Sampaio deixa é uma cidade bem diferente, para melhor, da que herdou do eng. Krus Abecassis. E não apenas porque está agora dotada de planos orientadores do seu crescimento e requalificação, mas também porque se processaram várias obras viárias, se recuperaram milhares de fogos degradados e se construíram outros, se investiu no saneamento básico e na plantação de árvores. Depois importa não esquecer que não foi a Câmara que criou a explosão automobilística, o "stress" urbano, a pobreza e a exclusão social, a toxicoddependência, o sentimento de insegurança.

Aliás, sintomático de que o mandato de Jorge Sampaio não deixou os lisboetas indiferentes é o facto da sua quase totalidade fazer da respectiva presidência um balanço positivo, conforme atesta uma sondagem realizada a pedido do "Expresso".

E é incomparável porque governar um país e uma autarquia são realidades bem diversas, sobretudo se atendermos que, no primeiro caso, Cavaco Silva pôde dispor do dinheiro a seu belo prazer, e no segundo Jorge Sampaio esteve sujeito aos cortes orçamentais que o governo impôs, como e quando quis, e à redução de transferências de verbas, particularmente evidente ao longo do seu segundo mandato, iniciado nos finais de 1993.

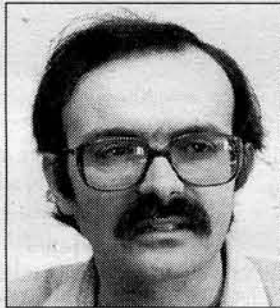
Finalmente, ainda o passado dos candidatos.

Em entrevista publicada no "Expresso" Jorge Sampaio disse, em jeito de comentário ao passado de cada um, que "a grande diferença é que há pessoas que ajudaram a democracia a fazer-se e há outras que foram feitas pela democracia".

Em outro artigo publicado no "Público" Fernando Rosas escreveu: "É bom não se esquecer que o candidato Cavaco Silva só pôde ter um presente político porque milhares de homens e mulheres como Jorge Sampaio tiveram um passado".

E quanto a eventuais erros: "Só não errou, então (em 1974-75), para um lado ou para o outro, quem não fez nada, quem ficou em casa à espera que os outros fizessem por eles, quem não ousou arriscar, quem não quis participar".

• É que, nos candidatos à Presidência da República, o fundamental não é serem capazes de fazer operações de cosmética, mais ou menos bem sucedidas, mas serem coerentes consigo próprios.



lação da vontade eleitoral, a transformação da Presidência da República num órgão de sobrevivência da política que os eleitores condenaram pelo voto. Em suma: trata-se de cumprir até ao fim o que se votou a 1 de Outubro".

Um outro argumento que vem sendo invocado a favor de Cavaco Silva é o da sua "experiência governativa", o "conhecimento dos dossiers", como se fosse da competência do Presidente da República governar, o que não acontece, como se sabe. Mas, chega-se até a expressar que Cavaco Silva deixou uma obra ímpar em Portugal, ao ponto de sermos quase forçados a concluir que os portugueses são ingratos e que se enganaram no voto expresso nas recentes eleições legislativas nacionais.

No "Expresso", o seu director José António Saraiva, escreveu que Cavaco Silva "fez inúmeras privatizações, reestruturou profundamente as Forças Armadas, baixou a inflação, construiu auto-estradas, estradas, hospitais e escolas, interveio praticamente em todos os sectores da vida nacional com reformas nalguns casos profundas".

Trata-se de uma leitura parcial que ignora o essencial, a outra face do país. De facto, se o Portugal que Cavaco Silva deixou fosse esse, o país ter-se-ia equivocado ao ter possibilitado que o PS assumisse responsabilidades governativas. Ora, o país é também a desertificação rural, as profundas assime-

DIZ-SE



"A comunidade internacional deu forma aos planos de reconstrução da Bósnia, ao aprovar a formação de um "Conselho de Aplicação da Paz". O Banco Mundial fala em quase cinco mil milhões de dólares para três anos".

— Do Internacional no PÚBLICO.

"Mas o encontro de Londres teve uma sombra: as exigências da França em obter informações precisas sobre os seus dois pilotos em poder dos sérvios bósnios"

— Ibidem.

"Toda a Europa continua de olhos postos na França e nas negociações sociais que começaram a esboçar-se(...). É que o futuro da União Monetária e, portanto, da construção europeia, depende directamente das cedências que o governo fizer e dos compromissos que os sindicatos forem capazes de aceitar..."

— Ana Navarro Pedro, em Paris, para o PÚBLICO.

"O contra-almirante Raph Tindal, de 55 anos, chefe do Estado-Maior da Área Ibero-Atlântica da NATO, foi forçado à reforma e despromovido, depois de uma comissão disciplinar norte-americana o ter considerado culpado de assédio sexual contra uma marinheira de 20 anos".

— Filipe Vieira, em Washington, para o DN/LISBOA.

"Falar da sociedade de consumo fazia sentido nos anos 70, era de abundância, de opulência. Hoje estamos na estagnação, todos os objectos não são simbólicos ao nível das relações de troca, pelo contrário, estão petrificados. O simbólico não está vivo, está apenas na preocupação colectiva de conservação patrimonial".

— Henri-Pierre Jeudy, escritor, ao DN/LISBOA.

"O poder crítico dos jornalistas está a afundar-se. Não é só por causa do consenso que provocam, mas há uma espécie de história imediata que os leva a não verem o longo prazo".

— Ibidem.

"Eles estão num tempo imediato: repare-se na quantidade de vezes que os jornalistas começam uma notícia com "hoje é um dia histórico".

— Ibidem.

"A acusação e as observações ofensivas do Presidente Mário Soares são inaceitáveis. Trata-se de uma típica tentativa de obter ganhos através de propaganda barata".

— Ali Alatas em Jacarta.

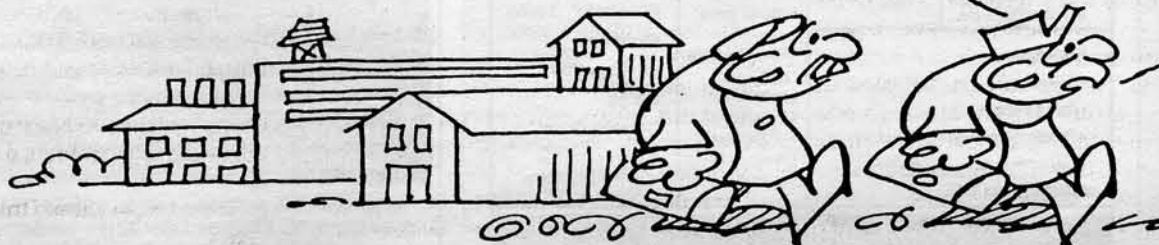
"Aproxima-se o dia em que os cidadãos franceses, e os cidadãos de todos os países que seguiram a sua tradição, vão ter de compreender uma coisa que Rousseau não compreendeu antes deles — que, para os males que se atribuem à sociedade, o Estado não é a cura, o Estado é, em geral, a própria fonte da doença".

— Pedro Arroja no DN/LISBOA.

FUI DESPEDIDO!

EU TENHO SORTE...

COMO SOU O QUE GANHA MENOS NA COMPANHIA NACIONALIZADA, DEVO SER O ÚLTIMO A SER DESPEDIDO, DEPOIS DA DESNACIONALIZAÇÃO!



Bill Gates 95-90

CHAMA-SE «SARDEGNA BELLA» E É UM LUXO

Candidato à linha do P. Santo tem piscina e discoteca

O novo inquilino da linha Funchal-Madeira poderá já estar encontrado. Dá pelo nome de «Sardegna Bella» e é simplesmente uma beleza de navio, que opera neste momento em Itália. Caso a sua aquisição venha a ser confirmada, promete brilhar nas águas da Travessa. Com piscina e solário anexo, restaurante (self-service), snack-bar, discoteca, lojas comerciais e 50 camarotes, corresponde na perfeição às características exigidas pelo Governo Regional para o transporte marítimo de passageiros entre as duas ilhas do arquipélago.

Apesar de até ao final da semana passada os responsáveis da «Porto Santo Line» nada terem confirmado de concreto, no último sábado a RTP/Madeira anunciava em primeira mão o interesse no «Sardegna Bella».

Portas laterais, à proa e à popa

Com 110,8 metros de comprimento, 18 de largura e 5 de calado, o «Sardegna Bella» pode transportar 1.170 passageiros e 210 automóveis. Foi construído em 1967, na Noruega, possuindo estabilizadores laterais e dois motores MAN (a mesma marca dos existentes no «Lusitânia Expresso»), com 12.710 cavalos.

As duas limitações apontadas pela «Porto Santo Line» no «Lady of Mann», não se colocam neste caso. O candidato à linha regional tem ar condicionado e possui rampas laterais, além de portas à proa e à popa. Esta última característica resolve por completo o problema do

- O «Sardegna Bella» poderá cumprir em breve a ligação Funchal-Porto Santo. É um navio italiano com capacidade para 1.170 passageiros e 210 automóveis. O preço apontado pelo ferry rondava inicialmente 900 mil contos. Contudo, um aumento proposto pelos italianos, à última da hora, está a dificultar o fecho do negócio.



O «Sardegna Bella» já esteve uma vez na Madeira. Foi em 1974, na viagem posicional registada na imagem. Entretanto foi remodelado, apresentando hoje um conforto superior ao do «Lady of Mann».

transporte de contentores. Nesse sentido, terá que se proceder à construção de estruturas apropriadas nos portos do Funchal e Porto Santo.

Governantes já viram

A comprovar o sério interesse da empresa de Luís Miguel Sousa neste navio, uma série de entidades madeirenses já foi a Itália visitá-lo. A reacção, segundo pudemos apurar, foi bastante boa. Os serviços de luxo e o estado de conservação do ferry surpreenderam a comitiva, constituída por empresários, técnicos da empresa e governantes. O próprio director regional de Por-

O currículo do herdeiro

Final de 1967 - Lançado ao mar na Dinamarca, com o nome «Stena Britanica» e destinado à «Stena Lines»

Abril de 1968 - Vendido aos americanos da «Alasca Lines», mudando o nome para «Wickersham»

Julho de 1974 - Regresso ao continente europeu, com passagem pela Madeira, após venda à «Viking Line». Altera a designação para «Viking 6»

Junho de 1980 - Fretado à «Brittany Ferries». Passa a chamar-se «Goelo»

Abril de 1982 - Fretado à «Sally Line», numa altura em que foi rebaptizado de «Viking Line»

Dezembro de 1982 - Vendido à companhia grega «Solo Ferries», alterando o nome para «Solo Olympia»

Meados de 1985 - Devido à falência do armador grego, passa a chamar-se «Sun Express», sendo operado pela «Sun Ferries»

Novembro de 1986 - É adquirido pela companhia italiana «Navarma», que lhe muda o nome para «Moby Dream»

A partir de 1993 - Altera a designação para «Sardegna Bella», mas mantém-se na «Navarma», através da companhia-satélite «Sardegna Lines».

tos, João Reis, teve oportunidade de conhecer o «Sardegna Bella», há coisa de duas semanas.

Um pormenor que não terá passado despercebido aos madeirenses foi a beleza exterior do ferry. A unidade pertence ao grupo italiano «Navarma Lines», que tem por norma pintar uma baleia azul nos dois costados das embarcações que lhe pertencem. O «Sardegna Bella» não foge à regra. Outro aspecto curioso do design exterior do navio, é a estrutura de vidro que existe no último convés. Uma espécie de telhado transparente, que produz o efeito de iluminação natural no restaurante situado naquele pavimento.

Chegada? «Antes da Páscoa»

Quanto à data para a chegada desta novidade, permanece em enorme segredo. O presidente da Câmara Municipal de Porto Santo revelou anteontem, num programa da Rádio Jornal da Madeira, que o navio estaria na Madeira já em Janeiro. Mas o optimismo de Góis Mendonça não é partilhado por uma fonte contactada no dia de ontem pelo DIÁRIO. «O navio chega antes da época da Páscoa», é a única certeza do momento.

Na origem desta indefinição poderão estar as dificuldades experimentadas nas negociações entre o armador e a «Porto Santo Line». O preço avançado inicialmente pelo grupo «Navarma Lines» rondava os 900 mil contos. Um valor que cresceu ao longo da última semana, segundo revelou um responsável da companhia madeirense.

«Bismillah»: o preterido

O DIÁRIO soube ainda que, dos dois candidatos à linha regional que a «Porto Santo Line» dizia ter na altura da partida do «Lady of Mann», o navio excluído foi o «Bismillah».

Igualmente da classe ferry, esta unidade já esteve na Madeira, como «Buenavista». Embora seja quatro anos mais novo que o «Sardegna Bella», apresenta um nível de serviços bastante inferior ao do navio que pode vir para a linha do Porto Santo. O «Bismillah» está presentemente a navegar para Marrocos, podendo transportar 150 automóveis, que entram pelas rampas laterais ou pela porta de popa. Apesar de ter sido o navio preterido na fase inicial de selecção, poderá ser «repescado», caso as dificuldades de negociação de preços se mantenham...

M. F. L.



tranvex
TRANSITÁRIOS
NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, LDA.



TRANSITÁRIOS

- CARGA AÉREA • CARGA MARÍTIMA
- CONTENTORES • CONVENCIONAL • SEGUROS
- RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS
- DESPACHO DE BAGAGEM

ESCRITÓRIO:
Rua do Bispo, 16 - 1.º S 14 ☎ 225862 / 223252 - Fax 232059

TERMINAL CONTENTORES:
Cais N Av. Francisco Sá Carneiro ☎ 227631
São Martinho: ☎ 763213 - Funchal



marfrete
(Madeira)
transitários e navegação, lda.

TRANSITÁRIOS		AGENTES DE NAVEGAÇÃO	
Agentes em Lisboa	Agentes em Leixões		
			
Agência de Navegação e Trânsito, Lda.	PORTO	Serviços de linha regular para:	Serviço Regular Funchal/P. Santo/Funchal
• Grupagens		• Portos do Norte da Europa	Passageiros
• Contentores		• Reino Unido	Carga
• Carga Marítima		• Canárias	Convencional e Contentores
• Recolhas e entregas domiciliárias		• USA/Canadá	
• Trânsitos		• Resto do Mundo	
• Carga aérea • T.I.R.			

Rua da Alfândega, 64-4.º • 9000 Funchal ☎ 226727 • Fax 226708 • Telex 72246 MFRETM P

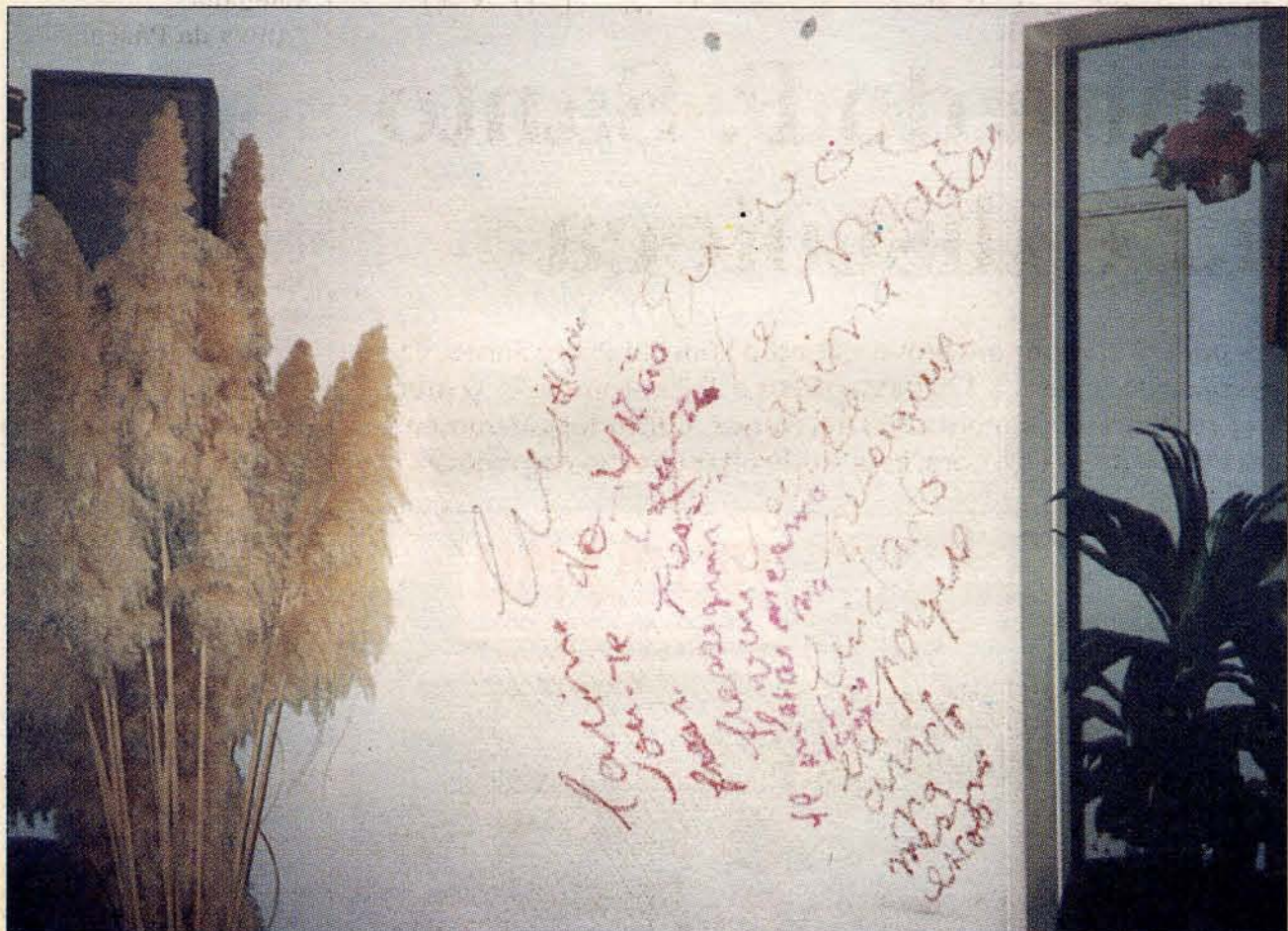


arnaud
desde 1870
transitários (madeira), lda.

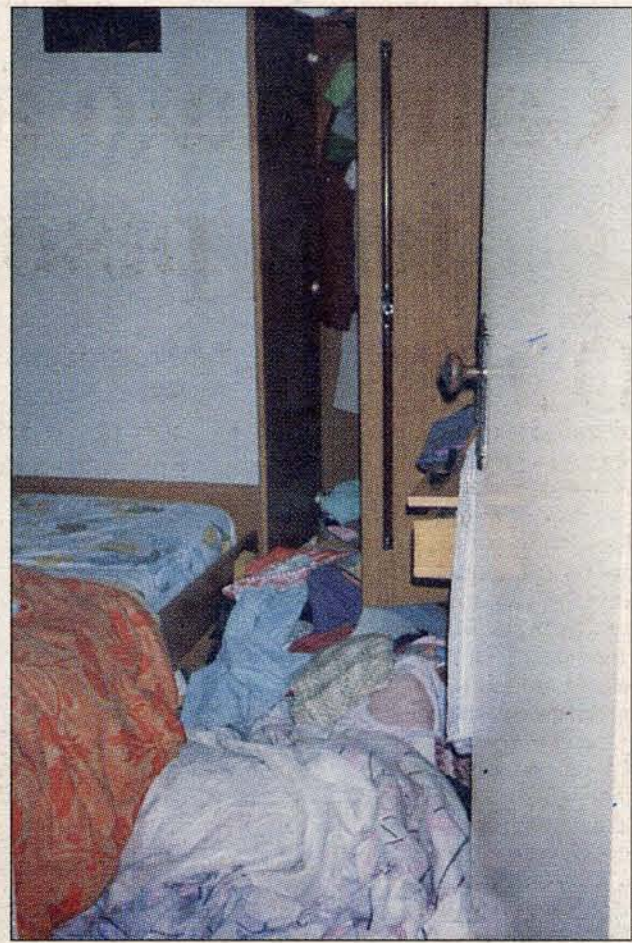


CARGA MARÍTIMA CONVENCIONAL E CONTENTORIZADA
CARGA AÉREA - AGENTES IATA
TRANSITÁRIOS - LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO
ARMAZENAGEM E EMBALAGEM
SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS

Sede: Caminho da Ribeira Grande - Santo António - 9000 Funchal
☎ 741701 • Fax 743256 • Telex 72429 — Aeroporto: S.ª Catarina de Cima 9100 S.ª Cruz ☎ 524544 • Fax 524411



Mensagens de terror escritas com verniz.



Como o assaltante deixou um dos quartos da casa.

ASSALTOS A APARTAMENTO

“Mistério” de Santo Amaro no Tribunal em Janeiro

- Os assaltos “mistério” a um apartamento de Santo Amaro — Santo António, levam três arguidos a julgamento, a 18 de Janeiro do próximo ano.

Depois de desvendados os autores e a razão dos cerca de uma dezena de assaltos, feitos à residência número 17 do bloco L, no Bairro de Santo Amaro, dois jovens e a mãe de um deles foram constituídos arguidos.

O Barradas e o Silva, de 17 e 18 anos de idade, respectivamente, e a mãe do primeiro, de 45, são acusados da responsabilidade dos repetidos assaltos que chegaram a criar pânico a uma menor de treze anos de idade, mais de uma vez agredida pelos intrusos.

Recorde-se que num dos

assaltos, a menor, que se encontrava só em casa, foi agredida a soco na nuca, o que a deixou quase inanimada.

Os intrusos, que nunca foram reconhecidos nem pela jovem nem pelos vizinhos, por actuarem sempre com a cara tapada com um pano e geralmente vestidos de negro, provavelmente controlavam a saída dos pais da jovem para poderem levar por diante os seus intentos.

Quanto ao móbil dos vários crimes, que foram desde o furto à destruição, passando pela agressão à

jovem, a quem tentaram retirar-lhe a blusa, era uma incógnita e confundia não só os donos da casa como também intrigava a polícia, numa situação que também deixou inquietos os vizinhos mais próximos daquela residência.

Ameaça de morte

Depois de aturadas diligências feitas pela Polícia de Segurança Pública, veio a ser identificado um dos suspeitos, conhecido no bairro pela alcunha “O Vilão”, que foi presente em

Tribunal e restituído à liberdade com termo de residência.

A grande surpresa, foi quando, pouco tempo depois, a casa voltou a ser assaltada, desta vez com a ausência da menor. Nessa “visita”, entre as muitas que pareciam ter sido perpetradas com chave falsa, foram deixadas escritas na parede da sala várias mensagens, uma das quais com ameaça de perseguição e de morte.

“Cuidado porque eu ando na mesma escola” - terá sido uma das frases que mais preocupou a jovem estudante, a qual esteve alguns dias sem frequentar a escola.

Em consequência deste assalto, o jovem suspeito voltou ao Tribunal, onde lhe foi ordenada a entrada na Casa de Saúde de S. Jo-

ão de Deus (Trapiche), a fim de o mesmo ser submetido a exames psiquiátricos.

Novo assalto

Com a entrada do Barradas na casa de saúde, onde ficou internado, todos pensavam que podiam ficar tranquilos. No entanto, outra surpresa veio desestabilizar o sossego dos moradores do prédio.

O apartamento número 17, voltava a ser assaltado nos mesmos moldes.

Perante tal situação, a polícia recomeçou as investigações, com a certeza de que o Barradas não tinha fugido do “Trapiche”, razão pela qual alguém estava a copiá-lo nas proezas.

Com efeito, a polícia não tardou a identificar o Silva, namorado da irmã do primeiro, que terá agido a mando da mãe do Barradas sob a ameaça de não ser autorizado a namorar a filha daquela se não agisse de tal forma, supostamente com o objectivo de confundir as autoridades.

O Silva foi igualmente presente em Tribunal, onde viu a prisão preventiva legalizada, dando entrada no Estabelecimento Prisional do Funchal. Todavia, em Fevereiro do corrente ano, o M. P. promoveu a substituição da situação do jovem, de prisão preventiva por apresentações semanais na Polícia Judiciária. Tal medida foi tomada em conta, devido à sua jovem idade e do mesmo dispor de emprego, como ajudante de carpinteiro. Ajudou também o facto deste não ter antecedentes criminais, a confissão dos factos e arrependimento. O Tribunal teve ainda em linha de conta o facto do Silva ter sido pressionado a cometer o crime para continuar a falar com a sua namorada, de quem tanto gostava.

J. R.

NO ESTREITO

Dois feridos em acidente de trânsito

Uma criança de sete anos de idade, e seu pai, de 30, foram os sinistrados de um acidente que se registou ontem à tarde, no Estreito de Câmara de Lobos.

Segundo a versão do sinistrado, João José Reis Rodrigues, condutor do Ford Fiesta envolvido no acidente, este circulava na Estrada Regional, no sítio de Santo An-

tónio, quando, ao tentar desviar-se de uma motorizada que transitava em sentido contrário, foi cair numa levada, altura em que a parte traseira do seu veículo embateu numa camioneta pertencente a um clube desportivo.

Do acidente, saiu mais grave o filho do João José, o Hugo David Fernandes Rodrigues, por ter embatido com a

cabeça no pára-brisas.

Os sinistrados foram transportados em viaturas particulares ao Hospital do Funchal, onde fomos informados de que o João José já havia recebido alta hospitalar mas a criança continuava em observações.

Os feridos são residentes no sítio do Chapim, freguesia de Campanário.

ÀS 22 HORAS

Bombeiros preparados para “desenterrar” carros na neve

À hora em que fechávamos esta edição, às 22 horas de ontem, os Bombeiros Voluntários Madeirenses arrumavam os capotes e todo o material, para se dirigirem ao Poiso e ao percurso para o Pico do Ari-eiro.

Tratou-se de um alerta da Protecção Civil, informando que havia automóveis bloqueados na

neve, embora não houvesse qualquer indicação de que no interior dos mesmos se encontrasse alguém.

O facto deveu-se ao grande afluxo de automóveis que convergiram para aquela zona, não tendo em conta as limitações e o estado do caminho, o que viria a obrigar, também, à intervenção da PSP.

Dois acidentes junto ao hotel “Reid’s”

Na madrugada de ontem, registaram-se dois acidentes na curva junto ao “Hotel Reid’s”, dos quais saíram oito feridos, dois dos quais com gravidade. Os sinistros ocorreram separados pelo espaço de meia hora, envolvendo quatro viaturas, tendo derrubado um poste da iluminação de Natal.

Os sinistrados foram quase todos transportados ao serviço de urgências em viaturas particulares.



O envio de tropas da NATO para a Bósnia prossegue em bom ritmo.

MISSÃO PORTUGUESA NA BÓSNIA

Cenário de paz, teatro de guerra

- Os partidos políticos com assento na Assembleia Legislativa Regional (ALR) concordam com o envio de tropas portuguesas para a Bósnia. Compromissos internacionais estão na base da concordância. As únicas vozes a destoar são as de Paulo Martins e Mário Tavares.

PS e PP dizem que a decisão do Governo de enviar 900 homens portugueses para a Bósnia era inevitável. Sendo Portugal um dos membros fundadores da Aliança Atlântica, tal solicitação não poderia ser recusada. Embora o nosso país poucas afinidades tenha com a Ex-Jugoslávia, valores mais altos, como a paz, têm de ser salvaguardados. A Europa não pode viver mais com um "cancro" chamado "Bósnia". Se algo correr mal para os nossos soldados, não é ético tirar daí dividendos políticos. Estas as conclusões da auscultação feita ao PSD, PS e PP, na ALR.

Do outro lado da barricada, UDP e CDU discordam desta decisão governativa. Paulo Martins garante que a única coisa que os militares vão fazer à Bósnia é pactuar com os interesses económicos norte-americanos. Mário Tavares diz que os soldados portugueses são voluntários à força, que a missão se limita a ajudar "os grandes" e que serve apenas de "tampão", sem resolver definitivamente a questão.

Fernão Freitas (PS) Questão de compromisso

O líder parlamentar do PS, Fernão Freitas, disse que é uma questão de compromisso, a nossa presença na força multinacional de paz na Bósnia. Contudo, Fernão Freitas

salienta que é a própria ONU que está fragilizada com a situação criada na ex-Jugoslávia. Não deveria ser a NATO a intervir, mas uma força com outra configuração institucional. Por outro lado, o deputado admite que a presença americana é uma derrota para a Europa e um atestado de incompetência à UEO. "Já era tempo do Velho Continente não precisar dos americanos para resolver os seus problemas", disse.

Fernão Freitas sublinhou que a ex-Jugoslávia não é uma nação qualquer e que a sua posição estratégica coloca a Europa numa situação vulnerável. Uma vez fragilizada, não admira que Bill Clinton tire proveito político dessa situação.

O líder parlamentar do PS diz que o seu partido tomou uma medida "corajosa e coerente" e admite que se fosse o PSD o partido vencedor em Outubro, a decisão seria semelhante. Fernão Freitas referiu que a sociedade civil está consciente da justiça da missão destes homens na Bósnia.

"Penso que o PS está a tomar uma atitude responsável e coerente. Se, por força das circunstâncias, as coisas correrem mal, não é justo que as forças políticas portuguesas tirem daí dividendos", disse o parlamentar. Se no contingente português houvesse soldados madeirenses, a postura socialista seria a mesma.

Em relação à questão levantada

por Cavaco Silva sobre o apoio militar português às ex-colónias, Fernão Freitas disse que as circunstâncias são outras. "Há um imenso campo de cooperação com África. Fizemos uma escolha europeia, mas tal opção não pode descurar os países africanos de língua portuguesa", disse. "Com Timor-Leste estamos perfeitamente impotentes", assim definiu Fernão Freitas a situação do povo maubere.

Lopes da Fonseca (PP) Decisão positiva

O porta-voz do PP, Lopes da Fonseca, disse que a sua estrutura partidária não discorda do envio de tropas, quer por razões humanitárias. Por outro lado, o porta-voz popular referiu que "nenhuma força política terá autoridade moral para culpar o Governo se acontecer algum percalço". Até porque o Governo teve o cuidado de auscultar as forças partidárias, acrescentou.

Lopes da Fonseca disse que a missão está estudada, estão em causa tropas de elite e é preciso que não se cometam erros como os que aconteceram com os pára-quedistas portugueses no Zaire. A outro nível, a decisão era inevitável porque os compromissos internacionais já tinham sido tomados antes das eleições de Outubro.

O porta-voz do PP está convencido de que a nossa função na NATO assim o determina e que os partidos políticos deviam limitar o seu parecer nos moldes das chefias militares. Quanto à sociedade civil, Lopes da Fonseca disse que ainda existem resquícios da guerra colonial, mas garante que estamos perante contextos diferentes. "Temos de pôr de lado a tendência de pensarmos as questões emotivamente", disse. "Não podemos desempenhar funções se não for do ponto de vista racional", acrescentou.

Sobre o protagonismo norte-americano, Lopes da Fonseca disse que temos de ser realistas. A verdade é que as tropas europeias, só por si, não põem fim ao conflito. É evidente que o conceito de defesa europeia está vulnerável, mas "não há o perigo da Europa ficar subjugada a blocos externos".

Sobre o possível contrasenso de o PP se mostrar reticente à construção europeia e apoiar esta decisão, Lopes da Fonseca disse que o seu partido "não põe em causa tratados internacionais" e que o seu combate político é contra o Tratado de Maastricht e a moeda única.

Paulo Martins (UDP) Não é necessário

O porta-voz do PP considera que existe substracto religioso na guerra dos Balcãs e que o acordo de Dayton poderá não ser definitivo. "É uma base de referência", sustentada por valores humanitários, sem nunca assumir contornos de "guerra santa" ou "espírito de cruzada", dis-

se Lopes da Fonseca.

O deputado da UDP, Paulo Martins, não concorda com o envio de tropas portuguesas para a ex-Jugoslávia. Tal procedimento é pactuar com os interesses económico-militares norte-americanos, justifica. Os americanos consolidam as suas posições na Europa e não estão isentos de culpas na guerra dos Balcãs, acrescentou. Interesses militares, estratégicos e tomada de partido por uma das partes são as acusações de Paulo Martins. Além disso, "o envio de tropas não se trata de um acto necessário à afirmação de Portugal", disse.

Recusando-se a admitir que esta seja uma questão partidária ou nacional, Paulo Martins disse que as forças políticas portuguesas manifestam a sua opinião por pressões e não por convicções.

"Esta é uma questão que depende do alinhamento das forças políticas portuguesas, em termos de política externa. Por isso, é que PS e PSD estão de acordo. O PP até deixa passar esta questão, sendo tão anti-Maastricht e tão anti-União Europeia porque é um partido pró-americano. E é por isso que a UDP e o PCP estão contra", disse.

Paulo Martins não acredita no acordo de paz e garante que a missão da NATO se limita a "suster uma situação" sem resolver o problema. "Uma paz transitória" que não consegue ser mantida pela força das armas. Com a agravante dos EUA estabelecerem naquela zona "uma autêntica fortaleza militar que vai condicionar a política da UE".

EMANUEL SILVA

OPERAÇÃO MULTINACIONAL DA NATO

Bósnia com portugueses

- Portugal tem um contingente de militares para ajudar o processo de paz na Bósnia. Uma gigantesca operação será desencadeada com o fim de tentar pôr fim a um conflito que tem dizimado milhares de vidas e preocupado a comunidade internacional.

No início deste mês, o novo ministro da Defesa anunciou um facto que deverá ter surpreendido muita gente. António Vitorino revelava ao País que tinha acabado de ser tomada a decisão de enviar um contingente de tropas portuguesas para a Bósnia.

A decisão foi tomada no seio do Conselho Superior de Defesa que deu ao Governo chefiado por Guterres um parecer favorável. Parecer que foi aprovado por unanimidade.

«Dever de solidariedade»

Por seu turno, o primeiro-ministro, eng.º António Guterres, justificou a posição de Portugal como «um dever de solidariedade» e porque estão em causa questões de segurança nacional». Tal como o DIÁRIO oportunamente noticiou, Guterres justificou ainda a atitude portuguesa assim: «A participação de Portugal nesta operação militar da NATO — e noutras semelhantes — prestigia e afirma a posição de Portugal, conferindo-lhe a credibilidade necessária para no âmbito da União Europeia, por exemplo, lutar com vigor em defesa dos interesses nacionais».

O contingente de tropas por-

tuguesas integra uma força de 60 mil efectivos da NATO, cujo plano de operações foi aprovado em Bruxelas.

América quer liderar

Como não podia deixar de ser, os Estados Unidos da América, com a pompa e aparato que já nos habituou, vai juntar as suas tropas a esta operação de paz para tentar resolver de uma vez por todas o conflito.

O presidente dos EUA anunciou pessoalmente, via televisão, o porquê da decisão norte-americana. Bill Clinton pediu voluntários ao país para darem o seu contributo à missão de paz na Bósnia.

O presidente norte-americano fixou em 20 mil o número de soldados norte-americanos que deverão combater na Bósnia-Herzegovina. E reconheceu: «A missão na Bósnia comporta riscos e poderá haver baixas», mas assegurou que os soldados estarão bem equipados e treinados. E combaterão o fogo com fogo se forem atacados. «Quem se meter com as nossas tropas sofrerá as consequências. Combateremos o fogo com o fogo». E acrescentou que «as responsabilidades por quaisquer danos que as tropas

norte-americanas possam eventualmente sofrer recairão sobre o lado infractor».

O presidente norte-americano deixou igualmente bem claro na sua intervenção que o seu objectivo não era enviar soldados para aí travarem uma guerra. O espírito que preside ao envio destes militares norte-americanos é o de contribuir para consolidar a paz na Bósnia». Com as repercussões daí decorrentes: «Consolidar a paz na Bósnia ajudará também a construir uma Europa livre e estável, facto que tem sido um dos interesses mais vitais da América desde há cerca de um século. Foi por isso que combatemos duas guerras mundiais na Europa, lançámos o Plano Marshall, criámos a NATO. É por isso que devemos ajudar as nações da Europa a pôr termo ao maior pesadelo desde a Segunda Guerra Mundial. A única força capaz de o fazer é a NATO. Os EUA devem ser o elemento essencial dessa missão. Se não estivermos lá, a NATO não estará lá. A paz desmoronar-se-á, a guerra será reatada».

Portugal junta-se, com muito menor peso e naturalmente aparato, a esta mobilização mundial de tropas da NATO para pôr fim à arrastada guerra na Bósnia-Herzegovina.

R.M.

PONTO DE VISTA

O conflito armado da Bósnia já não é apenas um drama. É sim já o folhetim de um drama que se tem vindo a arrastar com os custos próprios que a duração no tempo de um conflito desta natureza acarreta.

De mera guerrilha interna, pontual e específica do ponto de vista geográfico, transformou-se numa verdadeira guerra, melhor dizendo, num pesadelo feito de morte e terror que parece não mais ter fim.



As tropas da NATO substituirão os capacetes azuis.

- «Perante um genocídio desta natureza, que tem dizimado vidas e causado danos gravíssimos, Portugal teria de prestar o seu auxílio».

Alguém tem de pôr um travão neste genocídio absurdo e patético. Curiosamente, têm sido apontadas uma série de soluções que, no seu conjunto, têm redundado num completo fracasso. Acordos de cessar-fogo, negociações, apelos, campanhas, tudo se ficou pelas palavras porque, na prática, o que continuou foi um conflito tão absurdo quanto injusto.

Se há algo de novo nesta matéria será talvez a novidade de Portugal juntar a este conflito as suas tropas para integrarem a força multinacional da NATO para a Bósnia.

A primeira pergunta que imediatamente nos ocorre é a de saber o que os portugueses, destreinados de «guerras a sério», vão fazer para a Bósnia? Além disso, se até agora as potências não resolveram a questão o que vamos nós lá fazer? Estaremos oferecer carne para canhão?

Dúvidas legítimas. Mas mais do que nos ficarmos pela superficialidade das questões, há que fazer uma análise um pouco mais profunda das mesmas. Antes de mais, analisar a vertente dos compromissos internacionais do nosso País. Portugal integra a NATO, para o bem e para o mal. Logo, é aceitável a tese de que, por vezes, chega o momento de também o nosso País dar o seu contributo para a pacificação de territórios em guerra. Um contributo à sua medida.

Em segundo lugar, por uma questão de fundo humanitária. Perante um genocídio desta natureza, que tem dizimado vidas e causado danos gravíssimos, Portugal teria de prestar o seu auxílio. Com contingente militar ou porventura com outra estratégia.

Espera-se, portanto, que todo este esforço não seja realizado em vão. Que as forças da NATO tenham o poder de silenciar definitivamente um conflito que se tem prolongado demasiado no tempo.

R.M.



As crianças são as principais vítimas do conflito.



Uma brincadeira diferente para as crianças madeirenses.

NEVE NAS SERRAS DA MADEIRA

Pico do Arieiro com 6 graus negativos

- A temperatura desceu até aos seis graus negativos. As serras da Madeira ficaram cobertas de neve. Um "Natal branco" pouco habitual entre nós.

A neve que caiu durante a noite de sábado na Madeira fez descer a temperatura no Pico do Arieiro para 6 graus negativos, disse à agência Lusa uma fonte da Pousada do Pico do Arieiro.

Segundo a fonte, as estradas circundantes à pousada encontram-se

intransitáveis devido ao gelo.

Um grupo de oito hóspedes (de várias nacionalidades), que viajavam ontem de manhã para os respectivos países, abandonaram o local graças à colaboração de vigilantes do Parque Natural da Madeira.

Muito vento e frio

caracterizam o estado do tempo no Pico do Arieiro.

As serras do Pico Ruivo, Achada do Teixeira, Encumeada Alta e Pico do Arieiro encontram-se cobertas de neve, continuando a chover e a trovejar, referiu, por outro lado, um guarda florestal do posto existente no sítio da Igreja, em Santana.

De acordo com o Observatório Meteorológico do Funchal, às 09:00 horas de ontem registava-se as seguintes temperaturas: Funchal, 12,2 graus, Lugar de Baixo

(Ponta do Sol), 14 graus, Porto Santo, 14 graus, Santa Catarina, 12,8 graus, Santana, 10,7 graus, Santo da Serra, 9,5 graus e Quinta Magnólia (Funchal), 12 graus.

O Serviço Regional de Protecção Civil, por solicitação da Direcção Regional de Estradas, emitiu um comunicado, desaconselhando os automobilistas a circular na estrada regional 101 entre São Vicente e Porto Moniz, na costa Norte da ilha, devido a chuvas intensas e fortes ventos.



A camada de neve chegou a cobrir completamente as estradas.



Imagine Lennon

Sexta-feira foi assim. O nosso colaborador, José Salvador armou-se com uma verdadeira bateria de discos e informação sobre o mais carismático dos ex-Beatles. Exactamente. John Lennon.

A passagem de mais um aniversário da morte do cantor foi evocada. Recordou-se o músico. O homem que gostava de desafiar a ordem instituída. O lutador de causas nobres. O defensor da Paz.

Uma Paz que só hoje se começa a desenhar em vários pontos do planeta. Criando-se, deste modo, condições para nos aproximarmos da utopia que inspirou Lennon a escrever "Imagine". Um hino que continua a mobilizar a juventude de todo o mundo.

Como se vê, motivos mais que suficientes para lembrar um artista que, simultaneamente, foi (é) um símbolo para várias gerações.

Se Lennon encerrou a semana, em termos de actividades do Clube DIÁRIO, as honras de abertura foram para as escolas. Na segunda-feira pudemos ouvir mais novidades, das escolas de Santana, Câmara de Lobos e Jaime Moniz.

E o mínimo que se pode dizer é que as expectativas têm sido superadas, pelo esforço das diversas equipas.

Mesmo com testes, avaliações e tudo o mais que

provoca um rodopio constante nas escolas, sobretudo nestas alturas de fim de período, os participantes no Clube DIÁRIO lá conseguem preparar-se para representar o melhor possível o respectivo estabelecimento.

Esta semana "apresentam-se" as equipas do Galeão, Machico e Francisco Franco.

Espera-se que seja possível, para a próxima semana, contar com a colaboração de quatro equipas novas: Secundária do Funchal, São Vicente, Porto Santo e Santa Teresinha.

Sabemos que as férias e reuniões de professores são problemas que se põem. Mas, com vontade, saberemos ultrapassar esses obstáculos. Até porque as equipas que vão "apresentar-se" pela primeira vez necessitam de "ganhar rodagem" para as futuras batalhas radiofónicas. Já a valer pontos.

Convívio

Em breve, já no Ano Novo, vamos encontrar-nos todos. Os que puderem comparecer no convívio, marcado para o dia 6 de Janeiro, na Escola Ângelo Augusto da Silva.

A hora será posteriormente comunicada. Bem como certos pormenores de organização. Porque a festa é por conta de cada um dos participantes...



BRISA
MARACUJÁ

Machados
ESPORTO

ORIGINAL
Levi's
STORE

QUALIFOTO



Cine forum do funchal
UNIVERSIDADE POPULAR

SANTA CRUZ

“Estilhaços” na Casa da Cultura



A Casa da Cultura apresenta uma exposição e desenhos de António Rodrigues.



● **A Casa da Cultura de Santa Cruz foi palco do lançamento da obra de José Baptista Fernandes “Estilhaços” e, em simultâneo, da inauguração de uma exposição de desenhos de António Rodrigues.**

Natural de Santa Cruz, onde reside, José Baptista Fernandes exerce a docência desde 1974, tendo desenvolvido várias actividades no campo da Arte e do Património, sendo actualmente responsável pela Casa da Cultura de Santa Cruz. Iniciou a sua carreira como escritor no ano transacto com a publicação do livro de poesia “Trinta e nove, 40 mágoas”, de sua edição, e já este ano foi co-autor da obra “Moinhos e águas do concelho de Santa Cruz”, conjuntamente com João Adriano Ribeiro e Lourenço de Freitas.

Na apresentação desta sua segunda obra, várias foram as figuras ligadas à cultura madeirense que marcaram presença, entre eles David Pinto Correia, o presidente da comissão instaladora da UMa, que embora confessando não ter lido a obra, não deixou de fazer referências elogiosas ao autor, cujo estilo poético afirmou admirar, mostrando-se convicto de que esta sua segunda obra será “mais evoluída do que a primeira”.

Conceição Freitas, professora de Português numa escola do Funchal teve a seu cargo a apresentação da obra, ela que já havia escrito o prefácio do primeiro livro de José Baptista Fernandes. Lendo um extracto do livro que

ilustra a sua interpretação desta obra, que é dedicada ao pai do autor, leu também duas estrofes de um poema de António Gedeão, do livro “Teatro do Mundo”.

O autor José Baptista Fernandes, visivelmente comovido, poucas palavras proferiu, tendo, ao invés, lido um fax enviado por Helder Teixeira, reafirmando que foi “a saudade que me prende, que me levou a homenagear o meu pai, que se fosse vivo faria hoje 71 anos, daí o seu retrato na capa”. Os desenhos de António Rodrigues foram igualmente focados pelo autor, nomeadamente o contraponto existente entre os desenhos e a poesia, pois segundo ele “poesia é desenho e desenho é poesia”.

Outro dos oradores da noite foi José António Gonçalves, presidente da Associação de Escritores, que não poupou elogios a José Baptista Fernandes e à sua obra. Considerando o título escolhido para a obra como sendo “de uma pertinência e perspicácia extraordinária”, pois “Estilhaços” é para os escritores “a expressão que melhor define o acto poético”, que no seu sentido global é entendido como “um conjunto de versos”, a homenagem prestada por José Baptista Fernandes a seu pai através desta obra, é, segundo José António

Gonçalves, o “reconhecimento das suas raízes, e das suas influências”, pelo que, para merecer “uma homenagem destas “com poemas de tão profunda intensidade”, “José Fernandes deve ter sido um homem fabuloso, deixando rasto no espírito do filho que quer perpetuar a imagem do pai”.

Para o presidente da Associação de Escritores José Baptista Fernandes não se limita a ser “poeta do seu tempo”, revelando também “uma aprendizagem do passado”, e mostrando também que “já tem aquela faúlha que leva à descoberta do futuro”, pelo que, apesar não ser um daqueles autores que merecem grande destaque por parte da comunicação social, muitos dos quais “não têm a qualidade que ele possui”, é daqueles que, mesmo sem “alcançar esse mérito público”, continuam a trabalhar, mesmo em “certa obscuridade”. Assim classifica José Baptista Fernandes como “um poeta” considerando mesmo que, em relação aos poetas surgidos nos últimos 20 anos, tem “lugar em carpete de veludo” desejando-lhe os mais sinceros votos de uma “proficuidade literária que ele por certo irá demonstrar, dando-nos outros livros, com qualidade idêntica”, pois neste a imagem de seu pai, José

Fernandes, “vive em cada palavra que aqui está escrita”.

Para o lançamento da obra “Estilhaços”, dedicada por José Baptista Fernandes a seu pai, falecido em 1971, foi escolhido o dia 7 de Dezembro, data do septuagésimo primeiro aniversário do seu nascimento, acabando por ter uma certa ligação com a primeira obra que escreveu, “Trinta e nove, 40 mágoas”, então dedicada a sua mãe. Satisfeito com este seu trabalho, o poeta confessa que o seu pensamento está já na próxima obra dizendo que “Estilhaços” já está pronto, agora vamos pensar noutra”, sobre o qual nada revela, antes dizendo “vamos aguardar”. De qualquer forma não esquece todos aqueles que o apoiaram, “desde os amigos, as várias empresas como por exemplo a Praia da Palmeiras, a Grafimadeira e a Milflores, que todos juntos ajudaram a pôr isto de pé”.

A foto escolhida para figurar na capa foi tirada em 1944, altura em que José Fernandes prestava serviço militar obrigatório, em plena segunda Guerra Mundial, representando a “pujança física dos 20 anos – o ideal grego de beleza”. Esta obra, cujo prefácio foi escrito por Helder Teixeira, é ilustrada por sete desenhos do escultor António Rodrigues, cuja exposição com esses e outros seus desenhos foi simultaneamente inaugurada.

SATURNINO SOUSA
Correspondente em Santa Cruz

RIBEIRA BRAVA

Cais já tem guincho operacional

Finalmente foi colocada no cais da Ribeira Brava uma estrutura de apoio aos “homens do mar”, no caso concreto um guincho.

Na realidade, era notória a falta de qualquer meio de apoio ao lançamento e/ou recolha de pequenas embarcações neste porto ribeirabravense, desde a retirada daquele guincho do anterior cais.

Depois de tanta espera e de muitas e justas reivindicações, eis que o guincho já é um dado adquirido, como comprova a foto.

No entanto, só a partir desta semana é que estará operacional, apesar de já ter sido colocado neste cais há mais de um mês.

Convém lembrar que uma estrutura deste género já existiu anteriormente, antes da ampliação a que este porto foi sujeito. Curioso, no entanto, é que esse mesmo guincho foi “arrancado” do cais da Ribeira Brava e colocado no pequeno cais da Fajã dos Padres, na freguesia de Campanário. Ridículo é que esse tal guincho foi para um espaço que ainda julgamos de domínio público, mas para servir, na prática, privados!? Privados, sim, porque

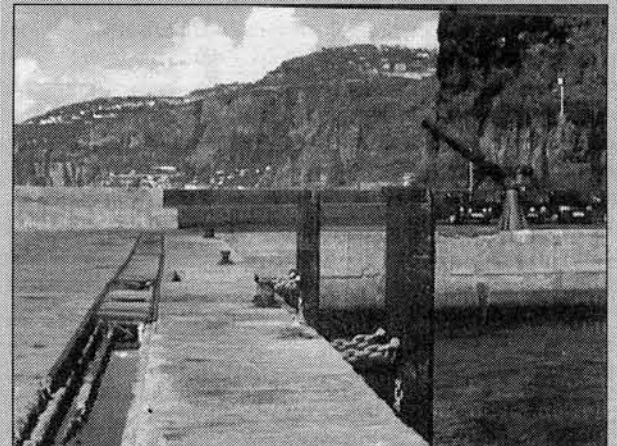
não haver, única e simplesmente, uma infra-estrutura do género.

Para já falta testar a operacionalidade e funcionalidade deste guincho, que tem um passado um pouco estranho, não fosse o mesmo já ter sido colocado antes de chegar à Ribeira Brava, nos portos do Seixal e Porto da Cruz!

Cabe-nos aqui também referir que a autarquia local, a quem foi entregue pelos Portos esta semana a chave de acesso à utilização do guincho, incumbiu a Associação de Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava, devido ao seu funcionamento de 24 horas por dia, de tutelar as operações desta “nova” infra-estrutura. Assim, quem pretender utilizar o guincho, terá de solicitar junto dos bombeiros locais a utilização do mesmo, pois é nesta corporação que se encontra a chave de utilização.

No entanto, ainda não é desta que os ribeirabravenses se dão por satisfeitos! Falta o varadouro. Em tempos, no mini-cais, possuíam uma rampa, só que, com a ampliação do mesmo, “esqueceram-se” do tal acesso!?

É sabido, no entanto, que estudos e orçamento para a construção de um



O guincho, ao fundo, e a “vala” em primeiro plano.

não é raro os “donos da fajã” impedirem, ou pelo menos tentar impedir, que barcos a eles “estranhos” ali acostem!

De volta ao cais da Ribeira Brava, é inequívoco que o guincho vem colmatar desde já uma grande lacuna naquele cais, beneficiando, entre outros e em particular, o corpo de Bombeiros Voluntários da localidade, que assim, e em género de presente antecipado, já tem estrutura decente para lançar e recolher o bote semi-rígido destinado ao socorro a naufragos, o mesmo acontecendo com o Clube Mar da Madeira que quase completava um ano de inoperacionalidade de prática marítima, apesar de estar vocacionado para o vasto oceano, por

varadouro já foram feitos. O mesmo ficaria localizado em frente ao túnel de acesso ao cais, só que até agora, de concreto, nada. São mais uns papelinhos no fundo da gaveta.

Outra situação da qual o DIÁRIO também já fez eco em finais de Junho, diz respeito à degradação da adufa existente neste cais, tal como a foto documenta. A frequente utilização de camiões para o transporte de inertes, e a pouca manutenção deste porto, há muito que abriu uma extensa “vala” com a quebra das tampas da adufa. Esta situação, que tem provocado alguns tropeções, até hoje continua lá para quem quiser ver. Até quando?

ORLANDO DRUMOND
Correspondente na Ribeira Brava

MACHICO

Festa do padroeiro dos apicultores



- Ontem, na paróquia de Nossa Senhora do Bom Caminho, Ribeira de Machico, realizou-se a festa de Santo Ambrósio, padroeiro dos apicultores.

A festa de Santo Ambrósio, solenidade de índole religiosa, foi proveniente de uma iniciativa de um grupo de apicultores, em colaboração com a Secretária Regional de Agricultura Florestas e Pescas, através da Direcção Regional de Agricultura.

Durante esta iniciativa, foi benzida a imagem do Santo Ambrósio, feita de madeira de cedro e com uma altura calculada em cinquenta centímetros. Esta imagem percorrerá as paróquias da Madeira de ano para ano, onde em diferentes locais se realizará esta celebração.

Do vasto programa desta iniciativa realizou-se às doze horas e trinta minutos, uma missa solene celebrada pelo padre Isidro Rodrigues, ao qual se seguiu uma palestra presidida pelo dr. Raimundo Quintal, que abordou o tema "A floresta da Madeira e a água".

Na ocasião, este responsável começou por dizer "que este mundo foi criado de forma tão perfeita que tudo se liga, por isso Santo Ambrósio está ligado à natureza. As abelhas que saltitam de uma flor para outra também ajudam as plantas, porque transportam pólen que vai contribuir para o desenvolvimento de novas plantas e flores. Na floresta primitiva que foi encontrada por João Gonçalves Zarco e por outros marinheiros, existiam pequenas e grandes plantas e insetos que contribuíram para o aparecimento de novas plantas, mas ao longo dos anos a floresta foi desaparecendo porque, por um lado, era necessário arranjar terreno para a agricultura e, por outro lado era necessário aproveitar as madeiras para as construções.

A importância da água

A água é um bem funda-

mental para a nossa vida e sem ela ninguém vive. Por tal motivo, temos de a defender, porque a nossa prosperidade, segundo os grandes economistas, está nos povos que tiverem água em quantidade e qualidade. Por fim, Raimundo Quintal deixou um apelo às populações: "O futuro da nossa terra está nas nossas mãos e muito depende daquilo que fizermos e se, em vez de andarmos a destruir a floresta, cada um de nós, pelo menos uma vez por ano, plantar uma árvore, seremos um povo próspero, pois o futuro da Madeira passa pela existência de um grande stock de água de qualidade e a única possibilidade de a termos é aproveitar ao máximo as águas das chuvas e para isso temos de ter floresta".

Em contacto com o DIÁRIO, o padre Patrocínio "enalteceu a realização desta festa neste local, já que temos muitos apicultores que se dedicam ao trabalho das abelhas, que por sua vez nos fornecem o mel, que é um produto útil para a nossa saúde e não só".

Após esta palestra, realizou-se um almoço de confraternização nas instalações do Inatel - Santo da Serra.

História de Santo Ambrósio

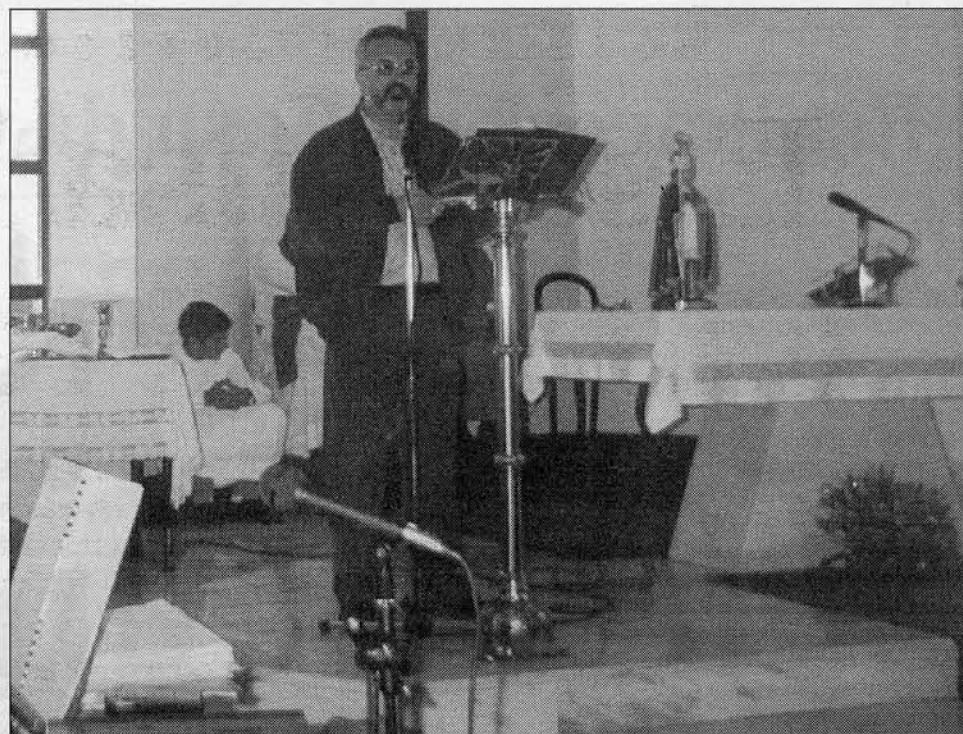
Segundo consta a história, Santo Ambrósio é o padroeiro dos apicultores devido a um enxame de abelhas que entrou no quarto onde se encontrava, após o seu nascimento. Os que viram isto correram a enxotá-las dali, mas o seu pai, que se encontrava presente, não duvidando que nisto andasse algum mistério, não consentiu e quis ver onde parava aquele prodígio. Passado algum tempo o enxame saiu pela janela e levantou-se tão alto que se perdeu de vista.

Ainda segundo a história, Ambrósio foi bispo de Milão e

viveu entre os anos de 339 e 396. Para o próximo ano, esta celebração terá lugar no Curral das Freiras. Este ano aconteceu no sítio da Ribeira de Machico devido ao elevado número de apicultores que esta localidade dispõe.

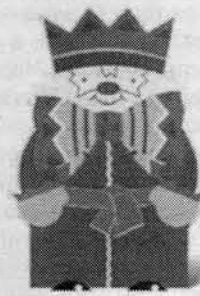
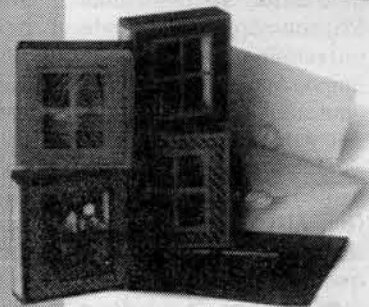
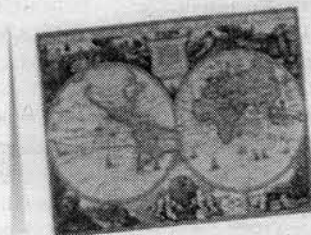
DUARTE NUNES

Correspondente em Machico



Raimundo Quintal abordou o tema "A floresta da Madeira e a água".

Para as crianças todos os dias podem ser Natal...



CARTÕES DE NATAL E PRODUTOS UNICEF

COMITÉ PORTUGUÊS

unicef 

Primeiro as Crianças!



Santo Ambrósio, padroeiro dos apicultores.

HOTELLEIROS QUEREM IVA EM 5%

E se Sousa Franco não vai na redução?

No rol de conclusões aprovadas unanimemente pelos participantes do 14º Congresso de Hotelaria e Turismo, a questão do IVA foi elevada ao altar maior e surge como a primeira grande reivindicação para a futura competitividade do turismo português.

Se bem que outros problemas de maior afectem a indústria nacional (concentração e saturação imobiliária nas áreas turísticas; dependência de um produto 'sol e praia' que cresce de dia para dia e uma economia paralela que coloca em risco a imagem da hotelaria oficial), os congressistas preferiram colocar a tônica na hiperfiscalização do IVA turístico, conscientes de que uma sua redução lhes fará melhorar as receitas próprias e fazer crescer o sector a todos os níveis. Mesmo que a questão do IVA por si só não garanta um crescimento adequado, se não for acompanhada de outras medidas também acentuadas no relatório de conclusões.

O interessante deste evento foi assistir à sintonia entre os hoteleiros e o secretário de Estado do Turismo, Ismael Cunha, que colocou a fasmia do IVA nos cinco por cento, um valor que caiu das nuvens no seio do Congresso. Espe-

- Hoteleiros e secretário de Estado do Turismo estão de acordo: o IVA turístico vai ter que ser reduzido. E querem cinco por cento. Falta só ver se Sousa Franco vai na conversa e no excesso de optimismo de Ismael Cunha.



O 14º Congresso de Hotelaria e Turismo colocou em sintonia o secretário de Estado do Turismo e os hoteleiros portugueses.

cialmente, quando a descida se cifra nos 70% (de 17% para 5%). A promessa está feita, resta agora saber se Sousa Franco, ministro das Finanças, irá engolir esta proposta do seu colega de Governo.

Alguns dos estudos debatidos no Congresso demons-

tram que à redução do IVA turístico noutros países não correspondeu uma indesejável descida das receitas globais de impostos para o Estado, já que os aumentos globais previstos para o sector (efeitos positivos da queda do IVA) compensam à partida esta redução.

Mas será mesmo que o sector irá crescer assim tanto nos próximos dois/três anos, tempo de "rigor" que Sousa Franco tem anunciado?

O panorama não é nada optimista. Senão vejamos: a excessiva dependência dos

operadores turísticos internacionais não irá ser modificada de forma radical nesse período, por consoante, a dependência do produto 'sol e praia' também não irá sofrer grandes alterações. Ora, tem sido esta dependência que tem gerado alguns dos maiores factores de desequilíbrio no sector do turismo em Portugal (ocupação selvagem do território; saturação e concentração do litoral; pouca evolução na qualidade do serviço; hotelaria paralela, etc...), pelo que não se prevê que este conjunto de factores possa ser invertido em tão curto espaço de tempo.

Por outro lado, a própria evolução da economia portuguesa e comunitária não promete grandes feitos nos próximos tempos (leia-se investimentos), previsão que é protagonizada por todos os agentes económicos.

Enfim, resta esperar que o excesso de optimismo do secretário de Estado se revele em alguma coisa profícua para o sector, uma vez que nos bastidores da política e do Governo socialista, já se afiança que as opções tomadas por Ismael Cunha vão chocar frontalmente com as ideias de rigor de Sousa Franco.

M.M.

OCDE quer reduzir défices

A redução dos défices e da dívida pública é a tarefa mais urgente dos países industrializados que deve ser acompanhada de reformas estruturais para assegurar um crescimento duradouro, considerou sábado o secretário-geral da OCDE, Jean-Claude Paye.

Numa entrevista ao jornal Le Monde, Jean-Claude Paye indica "haver um consenso de que a coisa mais urgente é reduzir a dívida pública e os défices públicos e melhorar a credibilidade das políticas económicas".

No entanto, segundo o secretário-geral da OCDE, "não há crescimento duradouro e criador de empregos sem reformas estruturais e uma maior flexibilidade".

Jean-Claude Paye considera ainda necessárias reformas da segurança social nas sociedades cuja população está envelhecida, mas acrescentou que tais reformas "não podem ser sentidas como injustas, porque não serão aceites".

A política social deve ser aceite naturalmente e as mudanças nos privilégios concedidos são consideradas essenciais. As propostas de Jean-Claude Paye, a serem aplicadas, poderão ser consideradas "políticas impopulares" e custar muitos votos.

Dehaene avisa sobre moeda única

Um falhanço da moeda única "acabará com o mercado único, provocará o domínio do marco e poderá colocar a Europa à beira do abismo", considerou sábado o primeiro-ministro belga, Jean-Luc Dehaene, numa entrevista ao diário Le Soir.

"É preciso atender aos critérios e ao calendário previsto no Tratado de Maastricht, senão é o vazio", salientou.

"Estou convicto de que a Europa está numa encruzilhada e considero que poucos avançam com alternativas a Maastricht", acrescentou.

"Se não conseguirmos, e tendo em conta a pressão cada vez mais forte sobre o alargamento da União Europeia, assistiremos à criação de uma vasta zona de comércio livre que irá encorajar a tentação de utilizar a desvalorização como instrumento de política económica", frisou.

FRAUDES NA PONTE DE LISBOA

Bruxelas vai arquivar processo

A Comissão Europeia parase para arquivar as queixas contra o Estado português por alegadas irregularidades na adjudicação da via férrea na ponte sobre o Tejo, disseram fontes diplomáticas e comunitárias.

As mesmas fontes indicaram que os serviços da Comissão aceitaram as explicações do Governo de Lisboa, tendo concluído pela inexistência de motivos suficientes para um contencioso com o Estado português sobre o processo de adjudicação da travessia ferroviária sobre o Tejo, um projecto orçado em 35 milhões de contos.

No entanto, acrescentaram que a decisão formal do executivo comunitário só deverá ser adoptada dentro de uma ou duas semanas.

Dois dos consórcios afastados no concurso apresentaram, em Setembro e Outubro, queixas na Comissão de Bruxelas, alegando que o processo de adjudicação violou disposições comunitárias sobre "concursos públicos limitados".

Em momentos diferentes, a Comissão Europeia pediu explicações ao Governo de Lisboa, instando-o a suspender a execução do contrato com o consórcio vencedor do concurso, até ao esclarecimento total do assunto.

A resposta do Governo português às alegações contidas na primeira queixa chegou a Bruxelas em meados de Outubro, e os esclarecimentos de Lisboa sobre as acusações do segundo queixoso foram recebidos na sexta-feira (1 de Dezembro), tendo já sido analisados pelos serviços competentes da Comissão Europeia, disse à agência Lusa um porta-voz da instituição.

De acordo com fontes comunitárias, ambas as explicações do Governo português foram acolhidas favoravelmente pelos serviços competentes da Comissão, os quais deverão informar os dois consórcios queixosos da inexistência de motivos para se desencadear um procedimento de infracção contra Portugal.

MAKRO EM BRAGA

Autarquia justifica não abertura

O presidente da Câmara de Braga, Mesquita Machado, disse ontem que o hipermercado grossista Makro não abriu terça-feira a sua loja naquela cidade, conforme previsto, por não ter cumprido as condições previstas na licença de construção.

O autarca explicou que "a Makro comprometeu-se perante a Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) a construir diversas infraestruturas complementares ao hipermercado, nomeadamente um restaurante, um parque infantil, um centro de apoio ao consumidor e uma cortina arbórea na zona dos armazéns".

"Ficou estabelecido na licença de construção que o hipermercado só abriria depois de cumprir todas as condições, o que ainda não aconteceu", explicou.

Mesquita Machado acrescentou que o parecer positivo das três en-

tidades que supervisionam a construção - a Câmara, a CCRN e o então Ministério do Comércio, agora Secretaria de Estado - "só pode ser dado após a conclusão de todas as obras previstas".

A Makro já fez sentir à comunicação social o seu desagrado pela decisão da autarquia, tanto pelo elevado preço pago a um privado pelos terrenos escolhidos pela autarquia para a instalação do hipermercado (750 mil contos), como pela contribuição já efectuada ao Sporting de Braga (50 mil contos).

Mesquita Machado negou ter "imposto a localização" do hipermercado especificamente naquele terreno, na zona industrial de Lamações, embora tenha admitido que efectuou uma sugestão nesse sentido, por considerar o lugar como "o mais adequado para aquele fim".

Omã abre mercado petrolífero

O sultanato de Omã atribuiu uma nova concessão petrolífera a um consórcio de três companhias estrangeiras no oeste do país, anunciou ontem o Ministério do Petróleo.

O ministro do Petróleo, Said ben Ahmed al-Chanfari, assinou o acordo com as companhias japonesa Sumito, alemã Wintershall e Elf Petroleum Oman, filial regional da companhia francesa Elf Aquitaine, precisa o Ministério num comunicado.

A concessão abrange uma superfície de cerca de 2.144 quilómetros quadrados perto da fronteira com a Arábia Saudita.

As três empresas devem investir pelo menos 41 milhões de dólares num período de cerca de sete anos para trabalhos de prospecção.

As autoridades de Omã convidaram, em Setembro último, um grande número de companhias petrolíferas a participar em programas de prospecção de jazidas de gás e petróleo em 13 regiões.



Sindicato dos Professores da Madeira

RUA ELIAS GARCIA, BLOCO V, 1.º A
© 222412-37387 • 9000 FUNCHAL

Conferência: "Alunos D'Outrora Professores D'Agora"

Conferente: Dr. Daniel Sampaio

Data: 8 de Janeiro de 1996

Hora: 17h30m

Local: Escola Secundária de Francisco Franco

Inscrições: Sede do S.P.M.

Pel' A Direcção

45409

Cursos de Informática

Oferecemos gratuitamente:

- MANUAIS COMPLETOS EM PORTUGUÊS
- TODO O MATERIAL NECESSÁRIO
- CERTIFICADO DE FORMAÇÃO NO FINAL DO CURSO

Cursos de Iniciação

Conteúdo: Iniciação à Informática + Introd. ao MS-DOS + Windows + MS-Word + MS-Excel
36 horas **25.000\$00**

Cursos Avançados/Continuid.

Conteúdo: MS-Word + MS-Excel
36 horas **25.000\$00**

MANHÃ - TARDE - NOITE - SÁBADOS

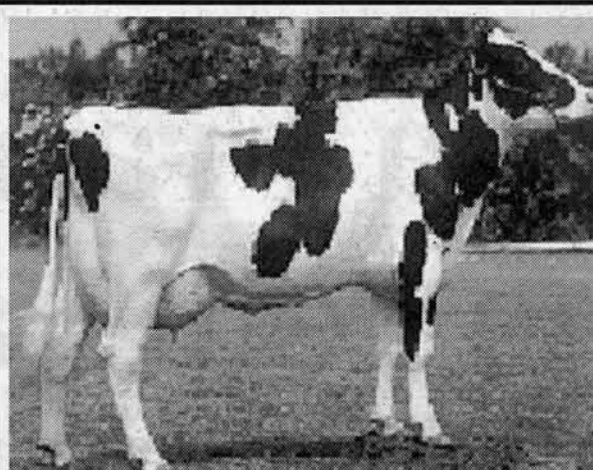


FORMARTE

Centro de Formação Técnico - Profissional da Madeira

Rua de Latino Coelho, 60 - 1º - Sala D
(entre o Mercado dos Lavradores e à Esc. Sec. Jaime Moniz)

☎ 233625 • Fax: 232226



BEZERRAS HOLANDEASAS

PRODUÇÃO DE LEITE SUPERIOR A 40 LITROS DIA

A 99 CONTOS

CADA, A ESCOLHER (COM SUBSÍDIO POSEIMA) NÚMERO LIMITADO

BOVINOS DE ABATE DESDE

550\$00 KILO MORTO

Recebemos a 11 de dezembro

Bovimadeira

SANTO DA SERRA - TELEF.: 552280

45225

AJUDA

VENDEM-SE

Lotes de Terreno para construção de moradias, com áreas de 500 a 2.000 m².

Rua dos Murças, 42 - 4.º, sala 412
Telefone 223649

36509

VIVA O FUTURO COM A SEAT

este mês

0% JUROS ATÉ 36 MESES



Comece já a viver o seu futuro com a SEAT. O CRÉDITO SEAT oferece-lhe 0% de juros e você ainda escolhe em quantos meses é que quer pagar. Aproveite as excepcionais condições de pagamento do CRÉDITO SEAT. Dirija-se já ao concessionário SEAT mais próximo e viva o futuro com a SEAT.

Crédito SEAT para o financiamento de veículos de 22.200 a 33.000 euros (valor máximo) com taxa de 10 a 40% para todos os veículos novos. 1.º e 2.º e 3.º e 4.º. Aproveite em Condições.

CRÉDITO SEAT

CIAM, Lda. Rua dos Ferreiros, 154 - Telef.: 222837
Parque Industrial da Cancela, PI 4, 1 - Telef.: 934033/42/43
Aberto aos sábados até às 13 horas.

EMPREGADOS/AS

Organização de grande prestígio necessita angariadores para novos clientes de crédito. Não são vendas. Trabalho fácil e bem remunerado.

- Esquema salarial: Ordenado + Comissões
- Regalias sociais
- Facilidade de comunicação
- Gosto por relações públicas
- Dinamismo e ambição

Marcar entrevista pelo telef.: **223514**

43827

RDP **SuperFM** Madeira Apresenta **SUPER ROCK 95**

EMF

Cães Abstractos
Quarto Quadrante
Sons de Quena

DIÁRIO Notícias	CORAL	TOTTA Estudantes	CARTÃO JOVEM	
mido	BTP Madeira	SIRAM Som. Lda.	Secretaria Regional de Turismo e Cultura	ENM Empresa de Navegação Madeirense

16 DEZ 95 CINE JARDIM
21:00H • ABERTURA DAS PORTAS 19:30
SÓ COM CONVITES • CONCURSOS NO **SuperFM**

DELEGAÇÃO DO FUNCHAL DA FUNDAÇÃO COMBATE À SIDA

Artistas:
Sara Tavares
(acompanhada ao Piano)
Misia
Victor Sá
Tony Amaral
Tony Cruz
António Chainho
Sweet Lovers
Os E7tra
Incógnita

Apoios:
Benetton
Nova Minerva
Farmácia LusoBritânica
A Loja da Lígia
Atelier Jardim

Apresentado por:
Anabela
e Leonel de Freitas

6000 Fundações

Jantar-Bufferet com vinhos e variedades
No Savoy às 20 Horas
No dia 15 de Dezembro de 1995



DELEGAÇÃO REGIONAL DO FUNCHAL
FUNDAÇÃO PORTUGUESA A COMUNIDADE CONTRA A SIDA



PRECISA-SE

TOMAR DE ARRENDAMENTO
3 apartamentos e 3 casas, entre Machico e Câmara de Lobos. Ficamos gratos pela v/ chamada. Telef.: 226277, 233834, 0936512243, 742767. 45344

APARTAMENTOS E CASAS

PRETENDE-SE
P/ alugar com brevidade. Telef.: 741578. 45390

ALUGA-SE ARMAZÉM

NA PERIFERIA DO FUNCHAL
Só para arrecadação, 550 m2 e parque privativo. Telef.: 0931910949. Não atende intermediários. 45355

ALUGA-SE

CASA T2 (mobilada) Caniço - 70.000. CASA T3 (mobilada) Caniço - 120.000. APART.º T2 (mobilado) Machico - 60.000. APART.º T0 (mobilado) Machico - 45.000. APART.º T1 (mobilado) Lido - 95.000. APART.º T1 (mobilado) Estr.º Marmeleiros - 75.000. APART.º T3 (mobilado) Lido - 120.000. TELEF.º 233834. 45198

PRECISA-SE URGENTE

ALUGAR APARTAMENTO T1
Mobilado. Tratar 236711. 45254

ARRENDA-SE

CASAS, APARTAMENTOS, ESCRITÓRIOS, SALAS, ARMAZÉNS
Tratar à Rua do Carmo, 24-2º, sala 9. Telef. 0936512242. 45342

APARTAMENTOS PRECISAM-SE PARA ALUGAR

Temporariamente. Resp. telef. 741437. 45376

SR. SOUSA

TEM CASAS E APARTAMENTOS PARA ALUGAR
Na Rua do Bispo, 50, no Funchal. 45343



AUTOMÓVEIS

VENDO
— Toyota Hiace, 9 lugares.
— Ford Fiesta 1.100.
C/ facilidades de pagamento. Telef. 45057 45401

Direitos da Criança

S.O.S.
© 231371

Volkswagen

O Valor da Qualidade

OCASIÃO DA SEMANA ALFA ROMEO 164 TURBO V6 93

USADOS

• V.W. POLO COUPE.....	94
• V.W. COUP G 40.....	92
• V.W. GOLF VR 6.....	92
• V.W. POLO GL 1.3.....	95
• AUDI 80 1.6 E+.....	93
• V.W. TRANSPORTER FURGON.....	92
• V.W. GOLF GTI 16 V.....	93
• AUDIO 80 1.6.....	93
• AUDIO 80 2.0 16 V.....	92
• PEUGEOT 205 CABRIOLET CTI.....	91
• LANCIA HF TURBO.....	88
• Ford Fiesta 1.1.....	90
• Peugeot 309 GR 1.3.....	91
• RENAULT CLIO 1.2.....	94

Esperamos por si...

C/ FACILIDADES PAGAMENTO
48 MESES

Tecnicauto

STAND NOVOS
Rua Dr. Fernão Ornelas, 28 - 30

STAND USADOS
Rua da Cadeia Velha, 8
Telef.: 221277 - Fax: 221854
9000 Funchal 49825

FIAT

• Punto 55 SX - 5 p.....	94
• Tipo 1.1.....	90
• Uno Evolution.....	80
• Regata 70 SW.....	93
• Uno 45 S.....	90

LANCIA

• HF Turbo.....	87
• Prisma 1.8.....	88
• Y10 GTie.....	89

OUTRAS MARCAS

• Ford Escort XR3i.....	88
• Suzuki Cabriolet.....	94
• Opel Astra 1.4 Cabriolet.....	94
• Citroën AX 10 RE.....	89
• Renault Super 5 GTR.....	89

PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

J. A. FIGUEIRA DA SILVA, LDA.
Rua da Alegria, 33 - 743475
Rua Dr. Fernão de Ornelas, 38
223540

VIATURAS USADAS

VENDEM-SE

C/ facilidades de pagamento e garantia

• Volvos 240 Diesel
• Volvos 340
• Volvo 440
• Seat Panda
• Renault 18 GTL
• Opel Cadett
• Rover 213 SE
• Nissan 1.3 DX

Stand VOLVO

Rua da Carreira, 184
Telefs. 222673/220382/25058



Rua das Cruzes, 19
Telef.: 741802 45138

Suzuki Swift.....	88
Ford Escort.....	92
Suzuki Maruti.....	93
Renault Clio.....	92
Opel Corsa.....	93
Opel Corsa.....	94
Fiat Punto.....	94
Fiat Tempra.....	94
VW Polo.....	92
VW Golf GTD.....	86
Peugeot 405 GR.....	89
Autobiachi.....	82
Renault Clio.....	94
Suzuki Carry.....	91



Uma imagem de qualidade

OCASIÃO DA SEMANA PEUGEOT 205 CTI 1989

USADOS

MARCA	MODELO	ANO
• Peugeot	306 XT	93
• Peugeot	405 GR	88
• Lancia	Delta HF Turbo	90
• Fiat	45 S	86
• Fiat	Tempra 1.4	91
• Ford	Fiesta 1.4 Ghia	89
• Renault	19 TR	90
• Renault	9 Turbo	88

Viaturas de serviço s/ averbamento

• Peugeot	306 XT 1.6	95
• Peugeot	306 XR 1.4	95
• Peugeot	106 Rally 1.3	95
• Peugeot	106 XS 1.4	95

Aberto aos Sábados das 10 às 13 horas 45152

Rua do Til, n.º 1
Telef.: 741200 / Fax 741600



ATENÇÃO

Aumente os seus rendimentos. Aprenda a falar com eficiência. Prepare-se para dirigir. Esperamos por si à Rua Dr. Fernão Ornelas, 47-2º dt.º, hoje, segunda-feira, dia 11, das 10h às 17h. 45320

CURSO DE CABELEIREIRO

Para qualquer informação contactar: Rua Dr. Fernão de Ornelas, 7-2.º Esq., nas horas de expediente. Das 9 às 19 horas. 44703

DR. LUIZ CARLOS S. SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA
C.D. 021

HORÁRIO: DAS 9.30 ÀS 12.00
E DAS 14.00 ÀS 20.00
Rua do Ribeirinho, 20 - 1.º andar
☎ 965522 - 9200 Machico 84288

ESTÃO ABERTAS

As inscrições do dia 5 até o dia 22 corrente para bebés dos 3 meses aos 4 anos.
R. N. Alegria Bl. C-2º A-4.
Telef.: 228716 ou 232549. 44987

CARTÕES DE NATAL

Λόγος
LIVRARIA LOGOS

ABERTO À HORA DE ALMOÇO
Mudamos para:
Rua da Carreira, 174, 1º G
Você conhece-nos. 45049



NÃO HÁ PREÇOS MAIS BAIXOS NO FUNCHAL
(Amplificadores, Leitores de CD's, Televisores, Vídeos, Minis-Hifi, etc.)
Temos ainda

CD'S DE SALSA
e outros ritmos latinos
R. 31 de Janeiro, 114. Telef.: 232109 45407

TRABALHOS RÁPIDOS

Se precisar de construir ou reparar a sua casa ou apartamento temos pessoal especializado em construção, carpintarias, canalização... a preços acessíveis. Contacte o telef.: 44647. 44853



COZINHEIRO DE 1ª OU 2ª

C/ experiência, e COPEIRO, para trabalhar à noite, precisa-se. Solar da Santola, Marina do Funchal. 45307

PRECISA-SE RAPARIGA

C/ conhecimento de cozinha. Folgas ao domingo. Rua da Queimada de Cima, 27. 45310



TERRENOS LOTES

562 m2, 8.000 contos.
440 m2, 7.800 contos.
Telef. 233834 45379

SR. EMIGRANTE

Compre o seu apartamento no Funchal e Caniço, a bons preços: T2 desde 15.000 cts. e T3 desde 16.500 cts., excepcionais condições com sinal de 30% e restante empréstimo poupança emigrante c/ juros de 9,3%. Tratamos de toda a documentação. PrediFunchal (914), telef. 228206/220832 - R. Fernão Ornelas, 32-1º. 45238

COMPRA-SE CASA

NOS ARREDORES DO FUNCHAL
Com jardim. Tratar 236711. 45253

VENDE-SE APARTAMENTOS T2

Nas Quatro Madalenas.
Telef.: 221814, Sr. Sousa. 34779

VENDE-SE

Casa acabada de construir, 2 quartos, 2 banhos, sala comum, cozinha equipada, loja c/ arrecadação e garagem. P/ 16 mil cts. Telef.: 225034 - 0936512243. 45131

PRÉDIOS ANTIGOS

NEVES - Terreno c/ 890 m2 e 2 casas antigas. Preço: 25.000 cts.
GAULA - Terreno c/ 2.000 m2, casa antiga habitável + loja c/ arrecadação e palheiro. Preço: 19.000 cts.

Para mais informações, contactar: UNICON, LDA
Rua João Távira, 12 - A
Telef.: 225455 ou 220603.
Licença AMI 662. 44654

18 MIL m2 DE TERRENO

Vendo, todo plano, junto à Quinta do Vale Paraíso, a 980\$00 m2.
VIVENDA

Zona turística, frente à Aripán, estado nova, 65 mil cts.

LOTES TERRENO

Na Urb. S. Rita, um 13.500 cts.; outro, 17 mil cts.

SNACK-BAR

Nos arredores do Funchal, c/ salão bilhares; outro s/ bilhares, p/ 14 mil cts.

PASTELARIA E FÁBRICA

Grandes vendas, bons lucros, perto do Mercado, 65 mil cts. Tratar telef. 0936511546 - 742767. 45348

VENDO CASA

Tipo quintinha, c/ árvores e relvados, junto ao mar, no Galo, Caniço, preço 100 mil cts.

VIVENDA

Por estrear c/ relvados em volta, garagem e espectacular vista sobre mar, zona S. Gonçalo. Preço 42 mil cts.

CASA

Acabada de construir na Boa Nova, c/ linda vista, Tipo T3, c/ garagem e quintal em volta, 35 mil cts.

Sr. Fernando, telef. 220271 - 742767. 45347

SNACK-BAR RESTAURANTE

Vendo no Funchal, vende por mês 2 mil contos garantidos. Preço 8.500 cts.

CASA

Tipo T3 em fase de acabamento c/ garagem e lindos jardins, 16 mil cts.

APARTAMENTO T3

Mobilado, 16.500 cts. ou T3, impecável, 19 mil cts.

3 LOTES

De terreno pegados, área 1.200 mts. c/ licença já levantada, pronto a construir, preço 16 mil cts. Telef. 226277 - 0936510289. 45345

TERRENOS

• C/ vista magnífica
• Local excelente
• Perto do centro
• Últimos lotes
• Mínimo 1000 m2, c/ lote. Telef.: 741578. 45389

EDIFÍCIOS MAGNÓLIA

R. DR. PITA, 18
ÓPTIMO APT. T3, c/ garagem e arrecadação, boa oportunidade. Vende o próprio. Telef. esc.: 229132. Telef. noite: 61144. 45263

APARTAMENTOS VENDE-SE

1 - T0, 4 - T1 e 1 - T2.
Junto ao Liceu. Escritura imediata. Telef.: 226396. 31640

VENDE-SE CASA

Em fase de acabamento 3 quartos, 3 banhos, sala comum, cozinha, garagem aberta e quintal. Preço 21 mil cts. Telef.: 225034 - 0936512243. 45129

T3

— St.º António, c/ novo, c/ garagem, 19.500 cts.

— Penteada, c/ garagem, 20.500 cts.

— Ajuda, em construção, desde 21.000 cts.

— Caniço, em construção, desde 16.000 cts.

— Assomada, novo, c/ quintal, 16.500 cts.

— Casas tipo T2, Caniço, bom preço.

— Casas tipo T3, Boa Nova, desde 20.900 cts.

Telef. 228206/11 — PrediFunchal (914). 45239

SNACK-BAR RESTAURANTE

Vendo no Funchal, vende por mês 2 mil cts. garantidos. Preço 8.500 cts.

CASA

Tipo T3 em fase de acabamento, c/ garagem e lindos jardins, 16 mil cts.

3 LOTES TERRENO

C/ 1200 m2, c/ licença já levantada, pronto a construir, 15 mil cts. Tratar telef. 226277 - 0936510289. 45346

COMPRAS E VENDAS

Apartamentos para casais jovens e estudantes: T0 e T1. Sinal: 1.200 cts e prestações mensais de 77 contos. T2 e T3, sinal: 2.500 cts e prestações de 100/120 cts. Tratar: A. Santos, Avenida do Mar nº 21, 2º Drtº. Lic. nº 1040 AMI. (Aberto aos sábados até às 13 horas) 45260

TRESPASSA-SE

Sala de escritório, área 20 m2, qualquer ramo, junto à C.M.F. **VENDE-SE**

Lote de 400 m2 com projecto aprovado, em São Roque, pronto a construir. Preço 10.500 cts.

TERRENO

Com 1.300 m2, em Gaula, junto à Igreja de baixo, por 4.800 cts.

VÁRIAS CASAS, APTS., LOTES DE TERRENO, ETC.
Telef. 226672 45382

CAMPANHA ESPECIAL NATAL

APARTAMENTOS T0, T1, T2, T3 E T4

Novos, usados e em construção, nas melhores zonas do Funchal e arredores. Facilidades pagamento c/ crédito bancário. Mais informações: 741578 / 743612, Núcleo Residencial Ilhéus, Loja 3. 45387

VENDE-SE T0, T1, T3, T4, E LOJAS COMERCIAIS

Telef.: 226396. 31639

CASA VENDE-SE

No centro do Funchal, preço 9.500 cts. Telef. 225706. 45377

PAQUISTÃO

Membros da oposição
alvo de violência

Forças paramilitares patrulham as ruas de Carachi onde a situação ganhou ontem maior tensão ao serem descobertos os corpos supliciados do irmão e de um sobrinho do líder do Movimento Mohajir Qaumi (MQM), o principal partido da oposição.

A capital económica do Paquistão é desde o princípio do ano teatro de uma violência política que já se saldou até agora em mais de 1.700 mortos.

O MQM, defensor dos interesses dos Mohajirs, muçulmanos de origem indiana que se fixaram no Paquistão quando da partilha do subcontinente em 1947, atribuiu as forças de segurança o duplo assassinio de Nasir Hussain, 62 anos, e de seu filho Arif Hussain, 28.

Embora constituam a maioria étnica em Carachi, os Mohajirs sentem-se

discriminados ao serem-lhes negado o acesso aos bons empregos e a uma melhor educação.

Os corpos do irmão e do sobrinho de Altaf Hussain, o líder do MQM que vive exilado em Londres, foram encontrados sábado à noite, olhos vendados e mãos e pés atados, no bairro periférico de Gadap.

O chefe da Polícia de Carachi, Shoaib Suddle, desmentiu que os dois homens tivessem sido interceptados pelos seus serviços e anunciou já um inquérito para esclarecer o caso.

O movimento dos Mohajirs apelou a uma greve geral de três dias em sinal de luto em Carachi onde as forças da ordem patrulham as ruas quase desertas.

A violência religiosa e étnica na cidade traduziu-se sábado em mais cinco vítimas.

CHINA

Incêndio em sauna
provoca 28 mortos

Número de mortos no incêndio que no sábado devastou uma casa de banhos e sauna em Cantão poderá ascender a 28, soubese ontem nesta cidade do sul da China.

As 18 vítimas mortais do incêndio, todas do sexo feminino, empregadas no estabelecimento, somam-se outras dez pessoas que se encontravam no local e que foram dadas como desaparecidas.

O incêndio, que se declarou nas traseiras do edifício, só ao cabo de três horas foi extinto pelos bombeiros.

Três empregados sofreram queimaduras e 24 foram salvos pelos bombeiros.

O balanço de vítimas é elevado pelo facto de, à semelhança de muitas empresas chinesas, todos os empregados da casa de banhos e sauna residirem no imóvel.

ESPAÑA

Dois polícias bascos
mortos a tiro

Dois agentes da Polícia Autónoma basca foram mortos ontem por disparos de uma arma de fogo, uma espingarda, junto de uma casa de campo da localidade de Itsadondo, Guipuzcoa, informaram as autoridades.

Soubese entretanto que o presumível assassino, o proprietário da casa, disparou contra os dois agentes por temer que o detivessem, dado que, momentos antes, tinha discutido com outro agente fora de serviço.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



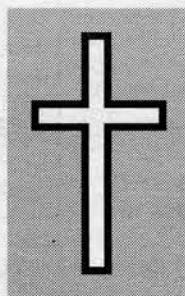
António Vieira

A família do extinto, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 19 horas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Boa Nova), agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 11 de Dezembro de 1995.

MISSA DO 7.º DIA



José Afonso Gomes

A família do extinto participa que será celebrada uma missa por intenção de sua alma hoje pelas 19 horas na capela da Paróquia do Livramento. Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 11 de Dezembro de 1995.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Piedade Nóbrega Rodrigues

A família da extinta, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 19 horas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Boa Nova), agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 11 de Dezembro de 1995.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30º DIA



Joana Rodrigues Figueira

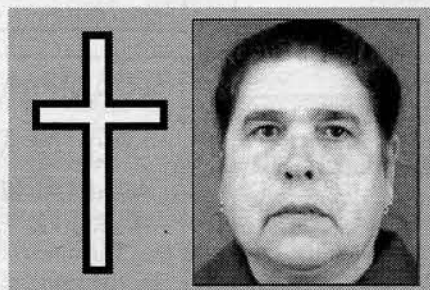
A família da extinta mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, hoje pelas 18.30 horas na Paróquia de Stª Cecília (Câmara de Lobos), agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 11 de Dezembro de 1995.

45227

PARTICIPAÇÃO



Angelina Pereira

FALECEU

Seu cunhado, sobrinhos, afilhados e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta saudosa cunhada, tia, madrinha e parente, residente que foi ao sítio dos Moinhos, freguesia do Caniço, e que o seu funeral se realiza hoje, segunda-feira, pelas 14,30 horas, saindo da morgue do Hospital dos Marmeleiros para a Igreja Paroquial da Assomada, onde haverá missa de corpo presente pelas 15.30 horas, prosseguindo depois para o cemitério da dita freguesia.

Caniço, 11 de Dezembro de 1995.

PARTICIPAÇÃO



João Agostinho de Nóbrega

(Fornalha)

FALECEU

Seus filhos, noras, genros, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste seu saudoso pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza hoje (segunda-feira), saindo da casa que foi sua residência ao sítio do Oleiro, freguesia do Porto da Cruz pelas 15 horas para a Igreja Paroquial do Porto da Cruz, onde será rezada missa de corpo presente pelas 16 horas, prosseguindo depois para o cemitério da dita freguesia.

Porto da Cruz, 11 de Dezembro de 1995.

PARTICIPAÇÃO



António da Costa

(Tanoeiro)

FALECEU

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste seu saudoso pai, sogro, avô, bisavô e parente, residente que foi ao sítio do Massapês, freguesia do Porto da Cruz, e que o seu funeral se realiza hoje, segunda-feira, saindo da casa que foi sua residência pelas 14.30 horas para a Igreja Paroquial do Porto da Cruz, onde será rezada missa de corpo presente pelas 16 horas, prosseguindo depois para o cemitério da localidade.

Porto da Cruz, 11 de Dezembro de 1995.

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA **FREITAS**
DE JOÃO ABEL DE FREITAS
RUA DE S. FERNANDO, 39
TELEF. 522817 — SANTA CRUZ

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA **FREITAS**
DE JOÃO ABEL DE FREITAS
RUA DE S. FERNANDO, 39
TELEF. 522817 — SANTA CRUZ

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA **FREITAS**
DE JOÃO ABEL DE FREITAS
RUA DE S. FERNANDO, 39
TELEF. 522817 — SANTA CRUZ

CEDÊNCIAS DE PERES

O preço da paz com a Síria

- O primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, afirmou ontem que dará a conhecer "o preço" que está disposto a pagar pela paz com a Síria quando souber o que este país pretende "dar" em troca.

Peres, que fez esta declaração aos jornalistas à sua chegada, ontem, a Nova Iorque, tinha dito anteriormente que em breve informaria o povo israelita, no parlamento, do "preço" que teria de pagar para obter a paz com a Síria.

Nos Estados Unidos para tentar reactivar as negociações de paz com a Síria, Peres precisou que, no caso de devolver os mon-

tes Golã, como exige o presidente sírio, Hafez Assad, Israel não evacuará a zona até as linhas do armistício de 4 de Junho de 1967.

Interrogado sobre a proposta de oferecer uma retirada até a fronteira internacional, uma posição que já defendia antes de assumir a chefia do Governo, Peres deu uma resposta imprecisa.

Por seu lado, o comandante chefe das Forças Ar-

madas israelitas, general Amnon Shahak, salientou que a importância dos Golã "é decisiva" para a defesa de Israel, se eclodir uma guerra entre este país e a Síria.

Por mais eficazes que sejam, acrescentou, "nenhuma arma sofisticada e nenhum sistema electrónico poderão substituir o valor estratégico dos Golã se tivéssemos de entrar em guerra".

PRESIDENCIAIS

Sampaio visitou Abílio Curto

"Um dever de amizade" foi como Jorge Sampaio justificou ontem a sua visita a Abílio Curto, cujo mandato como presidente da Câmara da Guarda foi suspenso na sequência de irregularidades na construção do matadouro local.

Abílio Curto, detido quinta-feira passada pela Polícia Judiciária (PJ) sob a acusação de associação criminosa, burla agravada e corrupção, foi posteriormente libertado pelo juiz de instrução criminal, que o ouviu, após pagamento de uma caução de 20 mil contos.

O autarca ficou com o seu mandato suspenso na Câmara e em liberdade mediante termo de identidade e residência.

Sampaio, que visitou Abílio Curto na casa deste, disse ter ido dar "um abraço a um amigo porque acha que os amigos são para as ocasiões".

O candidato recusou que esta visita seja "mal interpretada" no âmbito da

sua campanha, em virtude de Abílio Curto ter sido detido há apenas quatro dias.

Adiantou não ter comentários a fazer sobre "tudo aquilo que está sob a alçada da justiça, que tem de fazer o que tem a fazer, mas com humanidade e rapidez".

"Se estive disponível para ser testemunha da mãe de Leonor Belez, também acho que devo demonstrar solidariedade com um amigo pessoal", concluiu.

Sampaio foi recebido na Guarda pelo presidente da Associação de Artesãos da Serra da Estrela e dirigente do PP em Seia, João Amaral, que exibiu vários cães da serra.

Na ocasião, Sampaio, impressionado com a corpolência daquele "fiel amigo do homem", disse ironicamente tratar-se de um "bicho para o consenso".

O candidato almoçou, a seguir, com apoiantes da sua candidatura daquele distrito.

IRAQUE

Governo lamenta a morte de milhares de crianças

Vinte e um mil e sessenta e sete crianças morreram no Iraque em 1995, disse ontem o ministro da Saúde, Oumid Medhat Mourabak, considerando que o embargo imposto ao país desde 1990 é a causa destas mortes.

Citado pela agência oficial

INA, o ministro, que falava na abertura em Bagdad de uma conferência sobre a medicina no Iraque, indicou que "a manutenção do embargo injusto imposto ao povo iraquiano teve por consequência o aumento do número de mortes de crianças de menos de cinco anos que atingiu

em 1995 os 21.067 óbitos, contra 8.906 em 1990".

Segundo este responsável iraquiano, a taxa de nascimento de crianças prematuras aumentou 22 por cento este ano.

O Iraque confronta-se com o embargo internacional desde a invasão do Kuwait em Agosto de 1990.

LONDRES

Só ida - 22.500\$00

Voos "Caledonian Airways"
Partidas às segundas-feiras

24 Jan. (Ida) - 18.000\$00

Saída especial
Voo TAP - Air Portugal

23 Dez. a 7 Jan.

36.000\$00

Voo TAP - Air Portugal

Um dia em Londres

24.000\$00

23 Dezembro

Saída 04.00H - Regresso 22.00H

Voo TAP - Air Portugal



RUA SERPA PINTO, 32 - FUNCHAL
TELEFS.: 231064/5 FAX: 230680/90

Ninguém lhe oferece
melhores tarifas!

Dia sem
DIÁRIO
não é dia

VAMOS "CONSTRUIR" A CARRINHA

523.701\$
contos



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PARALISIA CEREBRAL

CONTA CAMPANHA

Banco Comercial Português - 168474742
Banco Totta & Açores - 37092911/001
Montepio Geral - 32335-6
Banco Espírito Santo - 243/80914/000.0
BANIF - 01/1940872301/10

TOTAL: 5.000 Contos

LISTA DE DOAÇÕES

B. C. P. - 150.000 escudos
Banco Totta & Açores - 100.000 escudos
Montepio Geral - 100.000 escudos
Banco Espírito Santo - 30.000 escudos
Fundação 1.º de Maio - 20.000 escudos
Anónimo - 10.000 escudos
Anónimo - 1.000 escudos
Academia do Bacalhau - 28.500 escudos
Maria Isabel Serrão - 53.690,00 escudos
Ana Rodrigues - 1.000 escudos
Anónima 3.000 escudos
Anónima - 10.000 escudos

A construção da carrinha continua.

Um gesto tão simples com contribuir, com qualquer montante, numa destas contas bancárias ou no DIÁRIO.

Vamos ser solidários e dar a mão a quem precisa.

ATELIER PARA VENDA

- Excelente localização
- Bom preço
- Área 49 m²

Tf/fax: 223048

BYTE INFORMATICA



PROMOÇÃO NATAL '95

Edf. Monumental Infante,
2º Andar, Sala 204

Tel. 226155

PENTIUM 75

Proc. PENTIUM 75 MHz, Disco 540 MB, 8MB
+ Placa FAX 14400 bps
+ Impressora HP600 !!
329.500\$00
p.p. - IVA
ou 12 mensais de 36.970\$00

NOTEBOOK

PORTÁTIL 486 DX4/100 MHz
486 DX4 a 100 MHz, 4MB
RAM, Disco 540 MB.
Monitor Colorido,
Trackball, Mala
361.000\$00
p.p. - IVA
ou 12 mensais de 40.507\$00

LIGUE-SE AO INTERNET COM ESTA MAGNIFICA MAQUINA !!

Frank Sinatra

“em forma” aos 80 anos

Frank Sinatra, “A Voz”, faz 80 anos amanhã, mas já teve a sua festa de aniversário com homenagens inesperadas como as de Bob Dylan e Bruce Springsteen, porta-vozes de gerações mais recentes.

Depois de um emprego barato no jornal “The Jersey Observer”, da sua terra natal, Francis Albert Sinatra decidiu-se por uma carreira de cantor após ter assistido em 1933 a um concerto de Bing Crosby.

Descoberto por um Harry James, Sinatra gravou os seus primeiros discos, “My Buddy” e “All Or Nothing At All”, antes da década de 40, apresentado por James como “a melhor voz na indústria do disco”.

Em 1940, Frank Sinatra associou-se a Tom Dorsey e a partir daí lenda e história misturam-se. Na música e no cinema, Sinatra, “the blue eyes”,

conquistou multidões em todo o Mundo, não tendo verdadeiramente um sucessor.

Para assinalar os 80 anos de Sinatra, a EMFVC lançou no mercado dois álbuns, o primeiro dos quais, “Live In Concert”, foi gravado ao vivo no dia 16 de Novembro de 1984 no Universal Amphitheater, de Los Angeles.

Dedicado à mulher, Barbara, o álbum contém um dueto, em estúdio, com Luciano Pavarotti, no clássico “My Way”, de Claude François.

Este álbum ao vivo contém “You Are The Sunshine Of My Love”, “What Now My Love”, “My Heart Stood Still”, “What’s New”, “For Once In My Life”, “If”, “In The Still Of The Night”,



“Soliloquy”, “Maybe This time”, “Where Or When”, “You Will Be My Music”, “Strangers In The Night”, “Angel Eyes” e “New York, New York”.

O segundo álbum, “All The Best”, é uma dupla colectânea com 40 dos maiores sucessos de Frank Sinatra.

O primeiro disco da compilação contém “Lean Baby”, “I’m Walking Behind You”, “I’ve Got The World On A String”, “From Here To Eternity”, “South Of The Border” e “Young At Heart” (1953), “Three Coins In The Fountain”, “Someone To Watch Over Me” e “Melody Of Love” (1954), “Learnin’ The Blues”, “Same Old Saturday Night”, “Love And Marriage”, “The Impatient Years” e “The Tender Trap” (1955), “Night And Day”, “How Little We Know”, “Wait For Me”, “The Lady Is A Tramp” e “Well Did You Evah?” (1956) e “Come Fly With Me” (1957).

O segundo CD inclui “I Get A Kick Out Of You” (1953), “In The Wee Small Hours Of The Morning” e “What Is This Thing Called Love” (1955), “Hey! Jealous Lover”, “I’ve Got You Under My Skin”, “No One Ever Tells You” e “You Make Me Feel So Young” (1956), “All The Way”, “Chicago”, “Witchcraft” e “Time After Time” (1957), “How Are Ya Fixed For Love?”, “All My Tomorrows”, “The Moon Was Yellow”, “Blues In The Night” e “Guess I’ll Hang My Tears Out To Dry” (1958), “High Hopes” (1959), “I Love Paris” e “Nice ‘N’ Easy” (1960).

O álbum termina com um dueto de Sinatra com a voz de Nat King Cole, “The Christmas Song”, produzido este ano por Phil Ramone.

Novos álbuns no mercado português

Álbuns novos de Van Morrison, Live, Pogues, Rita Guerra, Indigo Girls e Luther Vandross e as bandas sonoras de “The Santa Clause” e “La Haine” foram a semana passada editados no mercado discográfico português.

O álbum de Van Morrison é de jazz e foi editado, a pedido expresso do próprio músico, na etiqueta de jazz Verve, pertencente também à Polygram.

Intitulado “How Long Has This Been Going On”, o álbum foi gravado a 3 de Maio deste ano, ao vivo, no Ronnie Scott’s Club, um dos mais famosos clubes de jazz de Londres, com a participação, entre outros, de Georgie Fame e Guy Baker.

O álbum contém clássicos como o que dá o título ao disco e ainda originais do músico irlandês como “I Will Be There”, “Moondance”, “All Saint’s Day” e “Heathrow Shuffle”.

Os Live, actualmente um dos grupos norte-americanos de maior sucesso, reeditaram o álbum “Throwing Copper”, acrescentando-lhe um segundo CD com quatro canções do seu primeiro disco, editado em 1991, “Operation Spirit”, “Good Pain”, “Heaven Wore A Shirt” e “Negation”.

“Pogue Mahaone” é o título do novo álbum dos Pogues, que no mês passado estiveram em Portugal. Produzido por Steve Brown, com ajudas de Stephen Hague, o álbum contém versões de “How Come” (Faces), “When The Ship Comes In” e de Bob Dylan.

O novo álbum de Rita Guerra, “Independence Days”, é constituído por originais escritos propositalmente para a cantora portuguesa por autores ingleses e norte-americanos. A produção é de Ramon Galarza.

Entre os compositores estrangeiros representados neste álbum, contam-se David Austin (Madonna), Eric Kaz (Michael Bolton, Kenny Rogers, Linda Ronstadt) e Andy Hill e Pete Sinfield, autores de “Think Twice”, de Celine Dion.

O duplo álbum das Indigo Girls tem por título “1200 Curfews” e é maioritariamente gravado ao vivo. Desde 1987 que a banda já deu 1.200 concertos em todo o Mundo.

RTP transmite série dos Beatles

O Canal Um da RTP iniciou ontem às 23:50 a transmissão de uma série, em seis episódios, sobre a vida dos Beatles que nos Estados Unidos bateu recordes de audiência.

Intitulada “The Beatles Anthology”, a série, que foi pensada durante 25 anos, conta a história dos “quatro de Liverpool” pelos próprios protagonistas, com imagens inéditas fornecidas por Paul McCartney, George Harrison, Ringo Starr e pela viúva de John Lennon, Yoko Ono.

A série começa com a canção “In My Life”, composta por John Lennon e uma das suas preferidas dos Beatles, suportada por truques de imagens que juntam o primeiro concerto ao vivo na Cavern, em Liverpool, em 1961, e o último de sempre do grupo no telhado da Apple, em Londres, em 1969.

O primeiro episódio, de uma hora, cobre um período desde as origens dos Beatles até à edição do seu primeiro álbum, “Please Please Me”, em 1963, com cada um dos quatro Beatles a explicar o seu “background” familiar.

Trata-se da primeira vez que os Beatles aceitam con-

tar a verdadeira história do grupo, repondo a verdade dos factos, desde o nascimento da banda em 1957, numa festa de Verão de Igreja, ao seu fim em 1970.

“Foi o Brian que me telefonou, não o John, como se diz aí nos livros”, revela, por exemplo, Ringo Starr, a propósito da sua entrada para o grupo em Agosto de 1962.

George Martin, o produtor de sempre dos Beatles, admite na série televisiva, pela primeira vez publicamente, que foi o autor do despedimento do baterista Pete Best. Esta é uma das revelações do programa.

Além das imagens inéditas, de origem, a série televisiva contém também canções inéditas, não incluídas no CD “The Beatles Anthology 1”, como por exemplo “Some Other Guy” cantado ao vivo na Cavern, ou as famosas “Grundig Tapes”.

A série, que a RTP terá comprado por 20 mil contos, é considerada, ela própria, uma peça de antologia, pelo rigor da informação, pelo tratamento das imagens, pela riqueza de documentos inéditos, pelo humor dos Beatles.

O primeiro episódio termina com outra das canções preferidas de John Len-

non, “Leave My Kitten Alone”.

A realização da série foi da responsabilidade da Apple Productions, Ltd, uma companhia dos Beatles sobreviventes e dos herdeiros de John Lennon, administrados por Yoko Ono.

O produtor executivo foi Neil Aspinall, companheiro de sempre dos Beatles, o produtor Chips Chipperfield e o realizador Geoffrey Wornor.

O segundo episódio é exibido pelo Canal Um da RTP amanhã, dia 12, às 23:20, os terceiro e quarto na quarta-feira, dia 13, às 22:30, o quinto na quinta-feira, dia 14, às 00:15, e o sexto e último na sexta-feira, dia 15, às 22:55.

Com o primeiro episódio é também exibido o vídeo de “Free As A Bird”, a primeira canção nova dos Beatles em 25 anos, e com o quinto o vídeo de “Real Love”, a segunda canção nova dos “quatro de Liverpool”, igualmente gravada sobre uma maquete de John Lennon.

O vídeo de “Real Love” contém imagens actuais de Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr em estúdio, nomeadamente o abraço, emocionado, de Paul e George no reencontro, após 25 anos de separação.

Uma Garantia para o Futuro!



CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

POR **27.500\$** /MÊS

MÓDULOS:

- Informática & Computadores • Inglês Informático/Técnico • Sistema Operativo Windows 95
- Sistema Operativo MS-DOS 95 • Tratamento de texto Word 95 • Folha de Cálculo Excel 95
- Base de Dados Access 95 • Power Point 95 • Organização e Administração de Empresas
- Fiscalidade • Direito Comercial • Contabilidade Geral • Cálculo Financeiro • Informatização da Contabilidade • Marketing • Higiene e Segurança • Relações Públicas • Atendimento Público

CAMPANHA

INSCRIÇÕES LIMITADAS

Ao efectuar a sua inscrição até 15 de Dezembro 95
OFERTA de uma viagem a CANÁRIAS c/alojamento

TOTAL:

408 Horas

PARA MAIS INFORMAÇÕES,
CONTACTE:

Serform

Serviços & Formação, Lda.
Av. Luís de Camões, 20 R/c

743803

ENCONTRO

Obras primeiro

- As verbas para as festas de fim-de-ano desceram para metade, mas o secretário do Turismo diz que o brilho será o mesmo. A promoção turística também levou um corte, porque «em 1996 a Madeira tem de acabar uma série de obras». Não critica o nível do investimento dos hoteleiros na promoção, mas diz que «o turismo é privado, não é uma questão estatal». Quanto à Sociedade de Promoção Externa não está fora de hipóteses. É uma questão de métodos.

TERESA FLORENÇA

DIÁRIO — Este ano as verbas para a festa de fim-de-ano foram reduzidas para metade. (Recorde-se que em 1994 foram gastos 873.078 contos e em 1995 estimam-se em 467.500). Vai reflectir-se no impacto global?

João Carlos Abreu — Penso que não desceu para metade. O número de lâmpadas cresce e os quadros de animação vão acontecer. As festas de fim-de-ano nunca poderão deixar de ser, na sua essência, uma força que traz à Madeira milhares de pessoas. Não estão alteradas em nada em relação ao passado. Nós não diminuímos o brilhantismo das festas porque ele é fundamental.

DIÁRIO — É possível com a redução de verbas?

J. C. A. — Queriam fazer mais animação em outras praças. E nós compreendemos que era necessário reduzi-la, pois já existe no Largo do Chafariz, nas praças centrais, na Praça da Autonomia, no cais, em outras zonas e não convinha dispersar, pois temos em vista o fim-do-ano do ano 2000. Há coisas que já estão a ser programadas. O que vamos fazer este ano é talvez superior ao que aconteceu o ano passado. Temos que começar a racionalizar acontecimentos que queremos atirar para o ano de 1999. Em 96 vamos fazer o programa de 1999. Há "ballets" convidados e vem a orquestra da Gulbenkian. Temos que começar porque há contratos a fazer com artistas. Haverá iluminações novas nas montanhas da Madeira.

DIÁRIO — O dinheiro para a promoção turística também diminuiu este ano. São menos 74.450 contos. No entanto, se o Governo não parece incomodado, o mesmo não acontece aos hoteleiros...

J. C. A. — Não é que não incomode, mas há uma questão fundamental: em 1996 a Madeira tem de acabar uma série de obras. São importantes para a vida na Região, nomeadamente a via rápida Funchal/Ribeira Brava, as obras do aeroporto, a escola de hotelaria, que custa mais de 1 milhão de contos. Esta é fundamental, já que as actuais instalações não se adaptam à qualidade que queremos que os profissionais do sector tenham. Queremos que esteja pronta em 96, porque é um ano decisivo para o turismo da Madeira. É preciso que se faça convergir dinheiro de uma parte para a outra. Nós dividimos as verbas, sem prejudicar o sector da promoção. Vamos investir noutras questões que são, no momento, também fundamentais. Sabemos que estamos com restrições orçamentais a nível do país inteiro.

DIÁRIO — O corte nas verbas para a promoção pode ser interpretado como um sinal no sentido



de obrigar os privados a investir nesse domínio...

J. C. A. — Os hoteleiros têm investido e investem bastante por sua conta. Evidentemente não se pode dizer que todos investem da mesma maneira. Os hoteleiros investem na renovação dos hotéis, querem estar presentes nas feiras, assim como os agentes de viagens. Todos trabalham em prol disso. O Governo nunca ia pressionar quem quer que seja para fazer a sua promoção. Cada um está consciente do que tem que fazer. É preciso analisar uma situação que nunca se menciona, mas que é importante: o turismo é privado, não é uma questão estatal, portanto, cada um tem que ter consciência do que vai investir. Nós não temos razão

DIÁRIO — Quando fala em métodos a que se refere?

J. C. A. — Penso que tem que ter uma filosofia diferente. O turismo não pode ser burocrático. Deve ter uma fiscalização, mas não se compadece com decisões rápidas que nós temos de tomar. Não pode estar dois/três meses à espera de um processo. Penso que a Sociedade de Promoção vinha facilitar o andamento. Mas foi criado um conselho com objectivos promocionais e vamos reuni-lo em Janeiro. Queremos toda a gente a participar no processo da promoção.

DIÁRIO — Alguns privados referem que a Sociedade de Promoção não avançou por má vontade do Governo.



JOÃO CARLOS ABREU

- «Nós dividimos as verbas, sem prejudicar o sector da promoção».

es de queixa dos hoteleiros, nem dos agentes de viagens. Trabalham excelentemente connosco. Evidentemente quando há uma situação menos boa, se calhar, o Governo tem que pagar. Alguém tem que ser uma espécie de bode expiatório, e às vezes é o secretário do Turismo. Dizem que o secretário não fez.

DIÁRIO — A Sociedade de Promoção Externa nunca passou de uma intenção. O facto de estar integrada na Secretaria da Economia é um entrave?

J. C. A. — Não. Querem sempre encontrar um conflito entre a secretaria do Turismo e da Economia... Não existe nenhum conflito. Tudo o que for feito para o turismo da Madeira é bem vindo. Penso que a Sociedade de Promoção não é uma ideia colocada fora de causa. Os métodos podem é não ser os mais aconselháveis. Mas a ideia não está arrumada.

J. C. A. — O Governo não tem má vontade contra ninguém. Não tem nada contra o que seja para bem e para o prestígio da Madeira. Os privados não têm razão para dizer isso. Às vezes, as pessoas ficam melindradas. Há que repensar os métodos. Se isso acontecer e for apresentado ao Governo este terá a sua opinião. Nesta questão é preciso que se analise bem. Por exemplo: a proposta para a criação de uma taxa não era muito viável. Tínhamos que ir à Assembleia da República. Acabámos com a taxa de turismo e não se pode criar outra. Mas penso que todos os objectivos se vão juntar numa solução.

DIÁRIO — Vários congressos foram cancelados na Madeira por causa dos preços mais altos praticados pela TAP. O Governo sente-se incapaz de resolver esta situação?

J. C. A. — Não é uma questão de incapacidade. A área dos transpor-

tes, embora esteja ligada ao turismo, depende da Secretaria da Economia. Estão a fazer um esforço muito grande para que a transportadora nacional entenda que estes congressos são fundamentais. Lamento que isso tenha sucedido. Vejo que a TAP tem feito um esforço para servir a Madeira, nomeadamente com a ponte aérea e com as ligações a Lisboa. Evidentemente que quando há congressos de mil ou duas mil pessoas terá que haver uma política diferente por parte da TAP. Tem que ter em consideração que são oportunidades únicas e que devem ser aproveitadas porque representam imenso para o turismo da Madeira. O facto é que nós estamos a promover cada vez mais congressos. Temos um palácio de congressos para abrir e temos que fazer força para que seja um êxito. Naturalmente que a TAP terá de alinhar nesta política, que deve ser diferente da actual.

DIÁRIO — António Trindade encetou esforços aquando do congresso da APAVT nos Açores no sentido da flexibilização tarifária. Proposta que foi bem aceite pelo director comercial da TAP. Como vê a questão?

J. C. A. — Estou muito feliz porque penso que o dr. António Trindade conhece muito bem as necessidades do Turismo. Como deputado pode dar uma achega ao "forcing" que o Governo está a fazer. Todas as vezes que se juntem, construtivamente, para pedir que a ilha seja beneficiada, são bem vindas.

DIÁRIO — Com a liberalização do espaço aéreo em 96, admite a vinda de outra empresa que não a TAP?

J. C. A. — A liberalização é importante. Traz a concorrência. Os meus colegas prendem-se com o facto da liberalização ter de implicar obrigações. Há aqui um conflito. Quando um espaço aéreo está liberalizado funciona a lei da concorrência. A companhia não tem obrigações de manter voos permanentes, regulares, de não deixar passageiros em terra.

Há que encontrar um mecanismo e penso que já foi encontrado. A TAP, neste momento, tem o monopólio, mas tem obrigações. Esta obrigação é importante. Nós somos uma ilha, não podemos ficar sem transportes. É preciso ver todos os prós e contras.

DIÁRIO — Que previsões até final do ano em termos de ocupação hoteleira?

J. C. A. — O turismo alemão está a crescer e o inglês também. Na quinta-feira fizemos uma sondagem e pedimos quartos nos hotéis (não nos identificámos). Estava tudo cheio. Tenho esperanças que no fim-do-ano tudo esteja bem.

NO FECHO

Atentado na Turquia

Desconhecidos dispararam ontem contra um centro do partido "Justa Via", (membro da coligação no poder) em Istambul, provocando um morto e seis feridos, dois dos quais em estado grave, informou a polícia. Trata-se do primeiro incidente com vítimas mortais envolvendo um partido político turco, desde o início da campanha eleitoral para as legislativas do próximo dia 24 de Dezembro.

Homenagem a Rabin

A cerimónia organizada ontem, em Nova Iorque, pelas principais organizações judaicas norte-americanas em memória de Yitzhak Rabin, resultou num comício pela paz, conforme receavam os grupos ultra-ortodoxos que a boicotaram. Todos os intervenientes, incluindo a viúva do primeiro ministro israelita assassinado, o seu sucessor Shimon Peres, o vice-presidente norte-americano Al Gore e o presidente do congresso judaico mundial, apelaram aos judeus para ultrapassarem divisões e apoiarem o processo de paz israelo-árabe.

Papandreou com melhoras

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou, hospitalizado há três semanas, falou ontem durante cerca de uma hora com familiares, informou o médico Georges Tzelepis. Tzelepis prestou esta informação depois de ter lido um boletim médico do centro cardiológico Onassis, onde Papandreou se encontra internado, que indica que o primeiro-ministro há 30 horas que respira sem o auxílio de aparelhos.

Jovens contra o racismo

O racismo e a xenofobia só serão abolidos quando houver respeito pelas diferenças culturais, concluíram ontem os participantes no Fórum Juventude que se realizou em Ferragudo, concelho de Lagoa. Sob o lema "Pensar. Debater. Agir", o encontro permitiu, ainda, constatar que o confronto regional/cultural se encontra latente de norte a sul do país.

Porto
vence
e segue
isolado

PÁGINA 2

Madeira
perde
com
russas

PÁGINA 7

Médico
na rua
por
carta

PÁGINA 13

Equipas
da III
portam-se
bem...

PÁGINAS 14 e 15

MARÍTIMO CONSOLIDA 5ª POSIÇÃO

Marítimo de luxo diminui Boavistão



Com um futebol de arregalar os olhos, o Marítimo ofereceu um bom espectáculo e bateu o tal Boavistão que este ano vem brilhando.

PÁGINAS 8/9

NA II DIVISÃO B

A.D.Machico já é segunda

- Uma vitória no recinto do Olivais e Moscavide permitiu a Machico ascender à segunda posição.



PÁGINA 6

NA HONRA

União e Nacional foram brilhantes

- Para além da vitória e dos 3 pontos, União e Nacional conseguiram uma proeza: venceram fora-de-portas equipas poderosas. Os "azul-amarelos" mantiveram intactas as suas aspirações por um lugar que dê acesso à subida, enquanto os "alvi-negros" escalandalizaram o mundo do futebol com uma vitória em Viseu!



PÁGINAS 4 e 5



Nicola
CAFÉS®

DELEGAÇÃO FUNCHAL: Telef. 742526 - Fax 742525

I Divisão (13.ª Jornada)

Resultados

Belenenses - Sporting	0-1
Benfica - Campomaiorense	2-0
Estrela da Amadora - Gil Vicente	3-1
Guimarães - Chaves	2-1
Tirsense - Leça	1-3
Salgueiros - Porto	0-4
Marítimo - Boavista	2-0
União de Leiria - Braga	1-0
Felgueiras - Farense	3-1



Classificação

Clas.	Equipa	J	V	E	D	M	S	P
1.º	F.C. Porto	13	11	2	-	32	- 2	35
2.º	Sporting	13	9	3	1	29	- 10	30
3.º	Benfica	13	8	3	2	17	- 10	27
4.º	Boavista	13	8	2	3	25	- 10	26
5.º	Marítimo	13	7	1	5	21	- 16	22
6.º	Guimarães	13	6	3	4	17	- 14	21
7.º	Felgueiras	13	5	5	3	17	- 11	20
8.º	Belenenses	13	5	3	5	14	- 13	18
9.º	Salgueiros	13	3	8	2	15	- 15	17
10.º	Braga	13	5	2	6	13	- 19	17
11.º	U. Leiria	13	5	1	7	15	- 25	16
12.º	Amadora	13	3	4	6	14	- 20	13
13.º	Gil Vicente	13	3	3	7	11	- 19	12
14.º	Leça	13	3	3	7	12	- 20	12
15.º	Farense	13	3	2	8	9	- 18	11
16.º	Chaves	13	2	4	7	17	- 23	10
17.º	Tirsense	13	1	6	6	9	- 19	9
18.º	Campomaiorense	13	2	1	10	8	- 31	7

Próxima jornada (17 de Dezembro)

Sporting - Felgueiras	Alvalade
Braga - Marítimo	1.º de Maio
Gil Vicente - Belenenses	Ribeiro Novo
Chaves - Amadora	M. Chaves
Leça - Guimarães	Leça Palmeira
Porto - Tirsense	Antas
Boavista - Salgueiros	Bessa
Campomaiorense - U. Leiria	César Correia
Farense - Benfica	São Luís

Melhores marcadores

Domingos	Porto	14
Lewis	Felgueiras	7
Hassan	Benfica	6
Alex	Marítimo	6
Paulo Alves	Sporting	5
Timofte	Boavista	5
Artur	Boavista	5
Sá Pinto	Sporting	5
Karoglan	Braga	4
Nuno Gomes	Boavista	4



tranvex
TRANSITÁRIOS

CARGA AÉREA • GRUPAGENS
CONTENTORES • CARGA MARÍTIMA
RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS • SEGUROS

ESCRITÓRIO: Rua do Bispo, 16 - 1.º S. 14 • ☎ 225862 / 223252 - Fax 232059
TERMINAL CONTENTORES: Cais N. Av. Francisco Sá Carneiro • ☎ 227631
PARQUE DE 2.ª LINHA: São Martinho • ☎ 763213 - Funchal

Dia sem
DIÁRIO
não é dia

F. C. PORTO VENCE E CONVENCE

Máquina eficaz

Salgueiros, 0
F. C. Porto, 4

Estádio Prof. Vieira de Carvalho

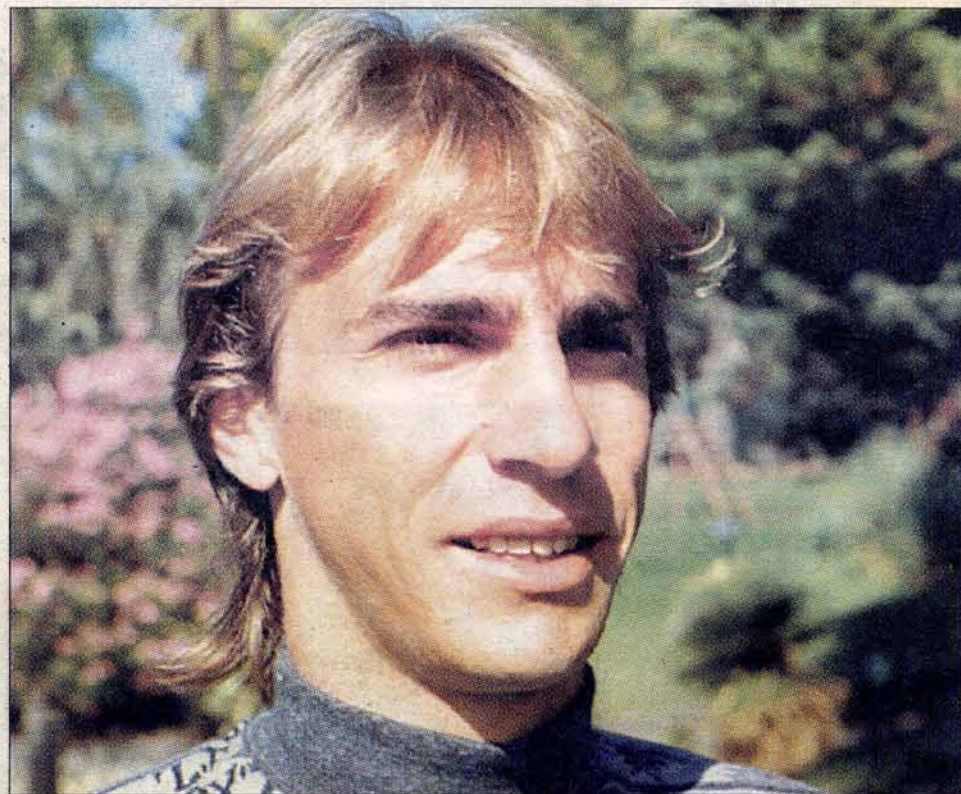
Árbitro: Martins dos Santos (Porto)

Pedro Espinha Vitor Baia
Pedro Secretário
Luis Manuel P. Santos
Miguel Jorge Costa
Mariano Aloisio
Renato Emerson
Abílio Lipcsei
Nandinho Edmilson
Basílio Rui Barros
F. Almeida Drulovic
Vinha Domingos

Madureira Silvino
Zoran João Manuel
Joni Pinto
Nilton Latapy
Miguel Bruno Jorge Couto
Folha

Substituições: Miguel por Zoran (63), Abílio por Joni (46) e Fernando Almeida por Nilton (64). Paulinho Santos por João Manuel
Cartão amarelo para Lipcsei (83) e Jorge Costa (87).

Golos: Domingos (28), Lipcsei (30) e Edmilson (58 e 76).



Edmilson marcou dois golos e actuou muito bem. Uma cara conhecida dos madeirenses.

Uma exibição personalizada do FC Porto, que teve como expoente máximo o húngaro Lipcsei, castigou hoje o Salgueiros com uma pesada derrota (4-0), numa noite para esquecer dos «encarnados» de Paranhos. O FC Porto comandou sempre os acontecimentos, mercê de uma grande disciplina tática que anulou, quase por completo, o temível contra-ataque do Salgueiros.

Aos 4 minutos, pelos pés de Edmilson, surgiu o primeiro aviso, com réplicas aos 15 minutos, por Jorge Costa, 16, por Domingos, e 22 por Lipe-

sei, com o guarda-redes Pedro Espinha em grande plano.

No entanto, o guarda-redes salgueirista revelou-se impotente para deter dois remates, quase sucessivos, aos 28 e 30 minutos, de que resultaram dois golos para os portistas.

Em ambos intervieram Lipcsei e Domingos, com o melhor «artilheiro» do campeonato a marcar primeiro, num remate pronto após passe do «internacional» húngaro, enquanto Lipcsei, num «chapéu» de belo efeito a Pedro Espinha, fixou o resultado ao intervalo.

A partir daqui, a partida

entrou no toada de adormecimento, com o FC Porto em nítida «desaceleração», enquanto o Salgueiros, ainda aturdido, procurava encontrar o rumo para a baliza de Vitor Baia.

Drulovic, aos 47 e 53 minutos, pôs à prova Pedro Espinha para, aos 57 minutos, ser a vez de Baia sair da área para se antecipar a Nandinho que surgia isolado no lado direito.

A «noite» de Lipcsei continuou aos 58 minutos, rematando forte para defesa incompleta do guarda-redes, surgindo Edmilson a marcar (0-3), para sete minutos de-

pois, na melhor jogada do encontro, o futebolista húngaro servir Rui Barros que, depois de driblar o guarda-redes contrário, atirou ao lado.

Da dupla Lipcsei/Edmilson saiu o quarto golo, de novo pelo brasileiro, que se limitou a esperar a saída do guarda-redes para marcar.

Até ao final, o FC Porto ainda dispôs de mais situações para marcar, mas a barra e Pedro Espinha não o permitiram, sobrando para o Salgueiros a mais flagrante situação de golo, com Basílio, aos 86 minutos, a chutar ao lado de uma baliza deserta.

Arbitragem de bom nível.

DE FORMA CLARA

Locais mais fortes, algarvios uma decepção

Felgueiras, 3
Farense, 1

Estádio Dr. Machado de Matos

Árbitro: Vítor Reis (Lisboa)

José Carlos Ivo
Leal Paixão
Rui Gregório Jorge Soares
Acácio Luis Miguel
Erivaldo Pedro Miguel
João Paiva
Vicente Marco Nuno
S. Conceição Tozé
Amaral Hajry
Earl Helcinho
Lewis Caccioli

Lopes Candeias
Abel Silva Christian
Filipe Azevedo Eugénio
Bosinoski Carlos Costa
Rosário Camilo

Substituições: Amaral por Abel Silva (57), Earl por Filipe Azevedo (70) e este por Rosário (86). Paixão por Eugénio (72), Paiva por Christian (60), Marco Nuno por Carlos Costa (53).

Cartão amarelo para Amaral (9), Sérgio Conceição (45), Ivo (49), Carlos Costa (85) e Pedro Miguel (89).

Golos: Amaral (45), Carlos Costa (66), Lewis (74) e Sérgio Conceição (82).

O Felgueiras isolou-se, ontem, no sexto lugar da tabela classificativa do nacional da I divisão, após a vitória sobre o Farense (3-1), com a equipa algarvia a não conhecer o sabor da vitória há nove jogos.

A primeira parte foi muito mal disputada, com muitos passes errados, desenrolando-se o jogo basicamente a meio campo e sem oportunidades de golo.

No único lance de perigo, o Felgueiras adiantou-se no marcador (45 m) com Lopes a marcar um canto, passando para Sérgio Conceição, que centrou para o primeiro poste, onde surgiu Amaral a cabecear fora do alcance de Ivo (1-0).

No segundo tempo a qualidade da partida subiu muito, a velocidade aumentou e a disputa pela posse de bola foi mais intensa.

O Farense entrou me-

lhor e, aos 53 minutos, Caccioli cruzou para Helcinho rematar o esférico que passou «caprichosamente» pela linha de golo e saiu do lado oposto.

O empate surgiu naturalmente (66 m) com Hajry a marcar canto na direita e Carlos Costa, a beneficiar da passividade da defesa local, a cabecear vitoriosamente (1-1).

O golo do Farense foi um «tónico» para a equipa do Felgueiras que realizou uma exibição de luxo nos vinte e cinco minutos finais e, aos 70 minutos, Earl fez um passe atrasado para Lewis que marcou de cabeça, com o árbitro Vítor Reis a invalidar mal o golo.

Os ânimos exaltados nas bancadas serenaram com o segundo golo dos locais (74 m) com Lewis, fora da área, a flectir da direita para o centro e a rematar em arco fazendo um golo de belo efeito (2-1).

O tento da tranquilidade surgiu (82 m) por Sérgio Conceição, que fez uma tabela com Filipe Azevedo e rematou por baixo do corpo de Ivo (3-1).

O árbitro lisboeta Vítor Reis teve uma actuação irregular.

Totobola

Salgueiros-FC Porto	2
Marítimo-Boavista	1
Amadora-Gil Vicente	1
Guimarães-Chaves	1
Tirsense-Leça	2
U. Leiria-Braga	1
Benfica-Campomaiorense	1
Felgueiras-Farense	1
Acad. Viseu-Nacional	2
Beira Mar-Alverca	1
Aves-P. Ferreira	X
Setúbal-Moreirense	X
Académica-Estoril	1

BASÍLIO & BASÍLIO, Lda.

CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO

CAMINHO DE ST.º ANTÓNIO, 237
TELEF.: 742290

SERENADOS OS ANÍMOS

Paneira decisivo

**Guimarães, 2
Chaves, 1**

Estádio D. Afonso Henriques

Árbitro: António Marçal (Lisboa)

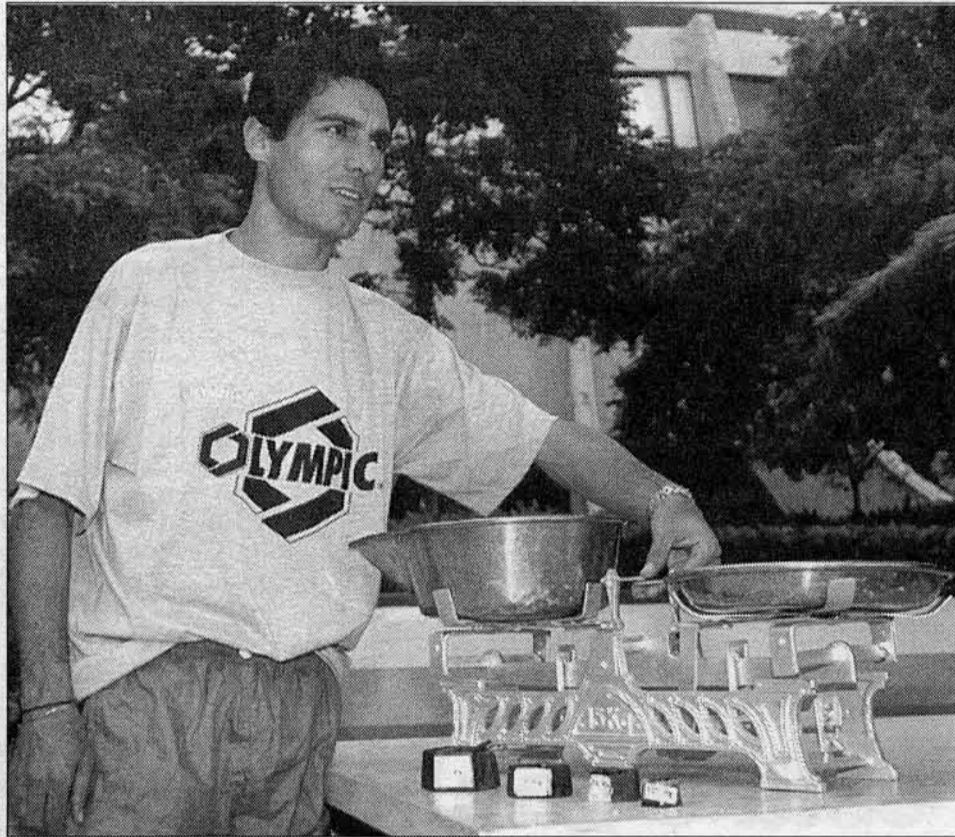
Neno	José Amaro
José Carlos	Q. Machado
Arley	M. Correia
Vitor Silva	Chico Oliveira
Quim Berto	P. Alexandre
Soeiro	Edgar
N'Dinga	Riva
Vitor Paneira	Serrinha
Capucho	Dani Diaz
Zahovic	Miner
Edinho	Dacrosse

Nuno	Orlando
Marco	Manú
Vorkapic	Rui Loja
Dane	Rui Alberto
Ricardo	Amarildo

Substituições: Vitor Silva por Marco (66), Capucho por Dane, (74) e Zahovic por Vorkapic (76). Edgar por Rui Loja (58), Serrinha por Manú (46) e Dani Diaz por Rui Alberto (76).

Cartão amarelo para Arley (42), Chico Oliveira (55), Riva (71 e 73) e Marco (79). **Cartão vermelho** para Riva (73).

Golos: Vitor Paneira (35), Edinho (57) e Paulo Alexandre (89).



No "prato da balança", Paneira foi decisivo no Guimarães.

O Vitória de Guimarães sossegou ontem os seus adeptos com uma justa vitória sobre o Chaves (2-1), numa partida em que o ex-benfiquista Vitor Paneira se evidenciou.

Os vimaranenses não começaram muito bem o desafio e a pouca velocidade que imprimiram ao jogo não chegou para superar o cuidadoso esquema defensivo montado pelo adversário.

A primeira ocasião de golo só aconteceu aos 19 minutos e surgiu na sequência de um desentendimento entre Quim Berto e Neno, que o flaviense Riva aproveitou para fazer um "chapéu", salvo em cima do risco de baliza pelo guarda-redes local.

A equipa vitoriana, que actuou sem Gilmar, marcou aos 35 minutos o seu primeiro tento, por intermédio de Vitor Paneira, após uma jogada de Capucho (1-0).

O conjunto visitado galvanizou-se e Edinho, aos 42 minutos, rematou ao poste da baliza do Chaves.

Na segunda parte saltou à vista a boa valia técnica de Vitor Paneira que, aos 57 minutos, endossou o esférico a Edinho, que, por sua vez, o colocou fora do alcance de Zé Nuno (2-0).

A partir deste momento e devido às muitas substituições operadas, o jogo

entrou numa toada morna, que apenas foi quebrada num lance de muito perigo vimaranense, aos 84 minutos, em que Vorkapic e Zé Nuno chocaram, tendo o jogador da "cidade berço" ficado lesionado.

A jogar só com dez elementos, o Guimarães sofreu um golo aos 89 minutos da autoria de Paulo Alexandre depois de Neno não ter agarrado a bola (2-1).

O árbitro António Marçal não teve problemas.

TIRSENSE EM APUROS

"Balão de oxigénio" para os leceiros

**Tirsense, 1
Leça, 3**

Estádio Abel Alves de Figueiredo

Árbitro: Pinto Correia (Lisboa)

Goran	Vladan
Mota	Isaias
Batista	Cao
Redondo	Cristovão
Eusébio	José da Rocha
Tozé	Fonseca
Rui Manuel	Nando
Caetano	Armando
Monteiro	Reisinho
Daoudi	Serifo
Siasia	Paulinho

José Carlos	Best
João Mário	Ricardo
Rebello	Alfaia
Jorge	Constantino
Moreira de Sá	Miguel Barros

Substituições: Tozé por Rebello, (72) e Rui Manuel por Moreira de Sá (65). Cristovão por Ricardo (60), Reisinho por Constantino (36) e Paulinho por Miguel Barros (67).

Cartão amarelo para Cao (15) e Serifo (89).

Golos: Daoudi (16), Paulinho (61), Constantino (70) e Miguel Barros (77).

Aos 16 minutos, Caetano entrou na área e foi rasteirado por Cao, com Daoudi a converter a respectiva grande penalidade e a inaugurar o marcador (1-0).

O Leça não reagiu e o Tirsense também não pressionou pelo que até ao intervalo o jogo desenrolou-se muito a meio-campo.

Na etapa complementar, a formação matosinhense deu a volta por completo ao jogo e, aos 61 minutos, Paulinho passou três adversários, entrou na área e, à saída de Goran, atirou fora do alcance do guarda-redes (1-1).

Os locais acusaram o golo enquanto os leceiros se galvanizaram e, aos 70 minutos, em lance de contra-ataque, Constantino ganhou em corrida a Monteiro e atirou sem hipóteses para Goran (1-2).

A supremacia dos pupilos de Fernando Festas continuou e o terceiro golo surgiu (77) com Miguel Barros a aproveitar um desentendimento entre Goran e Batista para se apossar do esférico e rematar para a baliza deserta (1-3).

Aos 89 minutos, o inconformado Caetano evitou um adversário e rematou rasteiro com o esférico a bater na base do poste e sair pela linha de fundo.

O Leça recebeu um "balão de oxigénio", ao conquistar três pontos no campo do Tirsense (1-3), relegando a formação de Santo Tirso para a penúltima posição da tabela classificativa.

Os pupilos de José Romão dominaram a partida durante a primeira parte, porém foram completamente controlados no segundo tempo, altura em que o Leça jogou de forma autoritária e personalizada.

VITÓRIA JUSTA

«Peru» complicou tarefa

**Amadora, 3
Gil Vicente, 1**

Estádio José Gomes

Árbitro: Bento Marques (Évora)

Paulo Santos	João Pedro
José Carlos	Sérgio Cruz
Rebello	Lila
Paulinho	Joaquim Jorge
Fonseca	Miguel
Chainho	Tuck
Poejo	Beto
Rodolfo	Pedrosa
Voynov	Lemos
Marquinhos	Luciano
Birame	Janovic

Carlos	Madureira
Eliseu	Lima
Bambo	N. Santarém
Gonçalves	Mandala
Renato	Carlitos

Substituições: Poejo por Renato (46), Voynov por Bambo (46) e Birame por Eliseu (79). Joaquim Jorge por Lima (75) e Beto por Carlitos (80).

Cartão amarelo para Rodolfo (21), Miguel (36), Birame (59), Lila (76) e Pedrosa (87).

Golos: Beto (43), Birame (55), José Carlos (68) e Marquinhos (89).

O Estrela da Amadora venceu ontem o Gil Vicente, por 3-1, em encontro da 13.ª jornada do campeonato português de futebol da primeira Divisão, após estar a perder até aos 54 minutos.

Na Reboleira, a primeira grande oportunidade de golo pertenceu aos visitantes quando estavam decorridos oito minutos, depois de Janovic ter conseguido isolar-se na área deixando para Lemos que, muito perto de Paulo Santos, rematou ao lado do poste esquerdo da baliza amadoreense.

"Caso" do jogo

Aos 15 minutos surgiu o caso do jogo, quando Birame conseguiu introduzir o esférico na baliza de João Pedro, aparentemente de forma regular, e Bento Marques entendeu assinalar posição de fora-de-jogo ao avançado senegalês.

Na fase final do primeiro tempo os tricolores foram mais ofensivos, embora não tenham conseguido materializar as poucas ocasiões de golo criadas.

Paulo Santos facilita

A dois minutos do final da primeira parte, o Gil Vicente inaugurou o marcador após um "peru" de Paulo Santos, pois o pontapé de Beto, apesar de ter ressaltado no chão, não foi violento.

Na segunda metade e a perder por 1-0, Fernando Santos fez entrar Renato e Bambo alargando a frente de ataque dos estrelistas, o que viria a resultar no primeiro golo do Amadora, quando aos 54 minutos Birame estabelece o empate, respondendo de cabeça a um canto da esquerda apontado por Marquinhos.

O Gil Vicente continu-

ou a procurar o contra-ataque e Janovic era o jogador mais perigoso da formação de Barcelos, embora Tuck, aos 66 minutos, tenha rematado forte para defesa apertada de Paulo Santos.

Aos 68 minutos, o Estrela da Amadora assumiu o comando do marcador, quando Renato apontou um canto na direita, Birame desviou a bola ao primeiro poste e José Carlos emendou perto da linha de golo.

Acabou por ser justo

O resultado final foi estabelecido, a um minuto do final, quando Marquinhos, na transformação de um livre a castigar uma falta que o próprio sofreu da entrada da área, efectuou um surpreendente remate que entrou junto do ângulo superior esquerdo da baliza de João Pedro.

LEIRIA GANHOU ...

Entrada de rompante

**U. Leiria, 1
Sp. Braga, 0**

Est. M. Dr. Magalhães Pessoa

Árbitro: Daniel Soares (Guarda)

Miroslav Bilro (cap)	Rui Correia
Crespo	Chico Silva
Paulo Duarte	Sérgio
Al. Gregório	J. Ferreira (cap)
Mário Artur	Zé Nuno
Gervino	Evandro
Hugo	Ganga
João Manuel	Bruno
Maurício	Vado
Porfírio	Pedro Miguel
	Baltazar

Ferreira	Quim
Paulito	Hugo
Reinaldo	P. Monteiro
Kwame	Tony
Fua	Anderson

Substituições: Álvaro Gregório por Paulito (33), Mário Artur por Fua (60) e Porfírio por Reinaldo, (60). Chico Silva por Tony (57), Evandro por Anderson (41) e Pedro Miguel por Paulo Monteiro (66).

Cartão amarelo para Bilro (14), Baltazar (15), Chico Silva (19), Bruno (33), Sérgio (38), Maurício (48), Gervino (68), Fua (71) e Miroslav (81).

Golo: Maurício (22).

Foi num jogo nem sempre com muito interesse para os cerca de 4.000 espectadores presentes no Estádio Municipal de Leiria, que o União local venceu ontem o Sporting de Braga, por um golo sem resposta.

A equipa da casa entrou nitidamente ao ataque, com Maurício a ser sistematicamente solicitado, ora por cruzamentos de Porfírio, ou por passes de Hugo ou Gervino, embora as duas primeiras jogadas de grande perigo junto a uma baliza tivessem pertencido aos comandados de Cajuda. Contudo, seriam os de Leiria a conseguir um golo.

Na segunda parte, a partida foi equilibrada, com o Braga a procurar desesperadamente o empate, e os leirieneses a defenderem o melhor que podiam e sabiam a magra vantagem alcançada.

O resultado é aceitável, penalizando a equipa bracaraense que, neste encontro, não esteve ao nível que tem alcançado em partidas anteriores.

A. de Viseu, o Nacional, 2

Árbitro
Monteiro da Silva
(CA de Braga).

João	Jovanovic
Mirko	Chico Nelo
Gerson	Luís Alves
Marco	Bala
Sérgio	Vieira
João Luís	Serginho
Luís Vouzela	Ivo
Rui Lage	João Paulo
Marito	Parreira
C. Carlos	Sérgio Pedro
Zé d'Angola.	Miguel Simão

Augusto	Vitor Pereira
Walter	Chiquinho
Zeinho	Franco
Edward	Alexandre
Chalana.	Nunes
	Rui Miguel

Substituições: Luís Alves por Alexandre Nunes (44), Marito por Edward (46), Rui Lage por Zeinho (49), Marco por Chalana (63), Chico Nelo por Franco (83) e Miguel Simão por Chiquinho (86).

Cartão amarelo: Bala (7), Luís Vouzela (15), Sérgio (32), Sérgio Pedro (44), Gerson (52), Mirko (52), Vieira (58), Miguel Simão (77), Alexandre Nunes (88) e Zeinho (88). Cartão vermelho para Mirko por acumulação.

Golos: Serginho (48 e 68).



Com esta vitória o Nacional pode voltar sonhar...

VITÓRIA JUSTA

No aproveitar está o ganho

O Nacional alcançou, na tarde de ontem, um resultado deveras importante para as suas aspirações de realizar uma prova que saia da mediania em que a equipa se encontrava atolada e permita uma aproximação aos lugares da frente, única posição onde é possível, como bem declarou Rodolfo Reis no final da partida, "fazer cócegas" aos líderes.

Não foi uma vitória fácil, mas foi inteiramente justa. Os madeirenses apresentaram-se em campo evidenciando um conhecimento muito acentuado da forma como costumam jogar os anfitriões e, mais importante que isso, com capacidade para contrariar e anular os seus pontos mais fortes.

Antes da partida do passado fim-de-semana, a contar para a Taça de Portugal, Rodolfo Reis deixara claro que os objectivos do clube estavam mais centrados no campeonato que naquela prova. Afirmou então que as expec-

tativas para o jogo com o Campomaiorense obedeciam, em primeiro lugar, à preparação do jogo de ontem, com o Académico de Viseu. Uma estratégia que deu bons resultados. Vejamos porquê.

Primeira parte equilibrada

O Nacional apresentou-se em campo com uma primeira intenção: não permitir ao adversário assenhorar-se dos acontecimentos. Para o fazer, e antevendo com considerável razoabilidade o pendor ofensivo dos viseenses, o Nacional optou por um futebol de contenção, coordenando com a anulação do homem mais perigoso do ataque do Académico, Zé de Angola.

Apenas em pequenos intervalos aconteceu a ascensão de uma equipa sobre outra — o Académico dos cinco aos 20 minutos e o Nacional da meia hora aos 40 minutos, período em que inclusive desfrutou da mais fla-

grante oportunidade de toda a primeira parte.

Mas a verdade é que à capacidade para anular as iniciativas adversárias não se juntava, na turma madeirense, uma boa transposição de jogo entre a defesa e o ataque.

Uma substituição importante

Percebendo-o, Rodolfo Reis fez uma substituição pouco habitual: a um minuto do intervalo, tirou Luís Alves, fazendo entrar para o seu lugar Alexandre Nunes. E se o objectivo era conferir maior eficácia às acções de transposição do jogo entre o sector defensivo e o ataque, bem se pode dizer que o Nacional começou a ganhar o jogo aí...

Golo nasce de falha

Denotando melhor entrosamento, no reinício da partida, o Nacional fez aquilo que

o jogo merecia devido à postura aguerrida das duas formações: o golo.

"Metade" do tento foi de Serginho e a outra metade foi do defesa do Académico, João Luís que ofereceu infantilmente a bola ao avançado brasileiro, que teve o mérito de saber aproveitar a falha do adversário.

Em vantagem, os alvi-negros, que já tinham dado boa nota da sua capacidade defensiva e de contenção, passaram a controlar a partida, permitindo ao adversário um domínio que lhe permitia ter a bola mais tempo em sua posse mas vedava os caminhos para a baliza de Jovanovic; e o contra-ataque surgiu com a arma natural e mais eficaz para o jogo da equipa de Rodolfo Reis.

Segundo golo no momento certo

E o segundo golo surgiu precisamente quando a equipa madeirense fazia do contra-ataque a sua única forma de aproximação da baliza contrária. Serginho bisou, fixando o resultado em duas bolas de vantagem e estava "escrito" que muito dificilmente os três pontos em disputa não seguiriam para a Madeira.

Mas esse golo veio confirmar a supremacia que os madeirenses já evidenciavam, pois a redução do Académico a dez unidades, por expulsão de Mirko aos 55 minutos, já tinha permitido que o Nacional ensaiasse uns passe de "bailinho".

Era, decididamente, uma tarde negativa para os da casa, que a cerca de quinze minutos do final da partida, quando o resultado já era de 0-2, ainda se viram reduzidos a nove unidades, por lesão de Gerson.

CABINAS

Rodolfo Reis quer "fazer cócegas"

No final da partida, era de satisfação e de noção de dever cumprido o ambiente entre os nacionalistas. De facto, a vitória na casa de um dos líderes do campeonato da divisão de honra só pode ser considerado um resultado positivo na carreira da equipa que, sob o comando de Rodolfo Reis, alcançou nova vitória.

Apesar da sua satisfação pelos três pontos conquistados, o técnico alvi-negro dirigiu as suas primeiras palavras, após o final da partida, para a equipa adversária. "O Académico tem estado nos primeiros lugares com mérito, é uma equipa que se bate muito bem, que está bem orientada e com jogadores de muito valor", disse.

Analisando a partida, Rodolfo Reis considerou que "o Nacional hoje foi mais feliz que noutras partidas e que o adversário, ganhou por 2-0 e até podia ter ido mais além no marcador; há momentos bons e maus numa equipa e hoje o Nacional foi mais feliz que o Académico".

Reportando-se às alterações introduzidas na equipa, o treinador alvi-negro considerou que "a entrada do Alexandre Nunes permitiu equilibrar as forças a meio-campo e ajudou a equipa a melhorar na transposição do jogo defesa-ataque".

As perspectivas do Nacional no campeonato também foram tema das declarações de Rodolfo Reis. "Vamos procurar aproximarmo-nos dos lugares da frente; esta vitória dá-nos ânimo para alcançarmos esse objectivo, mas não podemos esquecer que a equipa já esteve numa situação mais aflita e há que esperar pelos resultados das transformações introduzidas nos últimos tempos", declarou ainda Rodolfo Reis, que acabou com uma promessa: "Vamos tentar continuar na senda dos bons resultados e fazer cócegas aos que vão na frente...".

"Nacional tinha lição bem estudada"

Nas cabines do Académico o ambiente era, naturalmente, mais pesado. Mas a vitória do Nacional não sofria grande contestação.

João Cavaleiro, técnico da equipa viseense, analisando a partida para o DIÁRIO, confessou que "o Académico não conseguiu pegar no jogo por culpa do Nacional, que trazia a lição muito bem estudada".

As declarações de Cavaleiro continuaram em tom elogioso para os madeirenses. "O nosso adversário soube desenvolver dentro de campo um esquema que cortava todas as nossas possibilidades de êxito", disse ainda o técnico academista.

Depois foi a vez do elogio aos seus pupilos: "Quero referir a atitude dos meus jogadores, que lutaram até ao fim; mesmo depois de terem ficado reduzidos a nove jogadores, todos deram o melhor do que sabiam e podiam e, quando assim é, só podemos ficar satisfeitos".

A finalizar, uma palavra tranquilizadora para as hostes academistas: "Não vale a pena as pessoas ficarem assustadas porque o Académico vai manter a sua filosofia que é o trabalho, a humildade e o profissionalismo".

R.D.S.

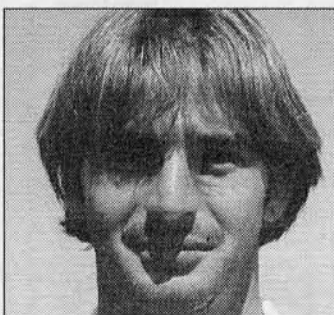
ALEXANDRE NUNES

Uma "cartada" decisiva

Boa parte das razões que permitiram ao Nacional resolver de modo favorável a partida a seu favor passaram pela forma como Rodolfo Reis soube "mexer" na equipa.

Assim, a entrada de Alexandre Nunes, aos 44 minutos, para o lugar de Luís Alves, permitiu não só o reequilibrar as disputas no meio-campo, como também introduzir no futebol da equipa madeirense a fluidez que até então lhe faltara.

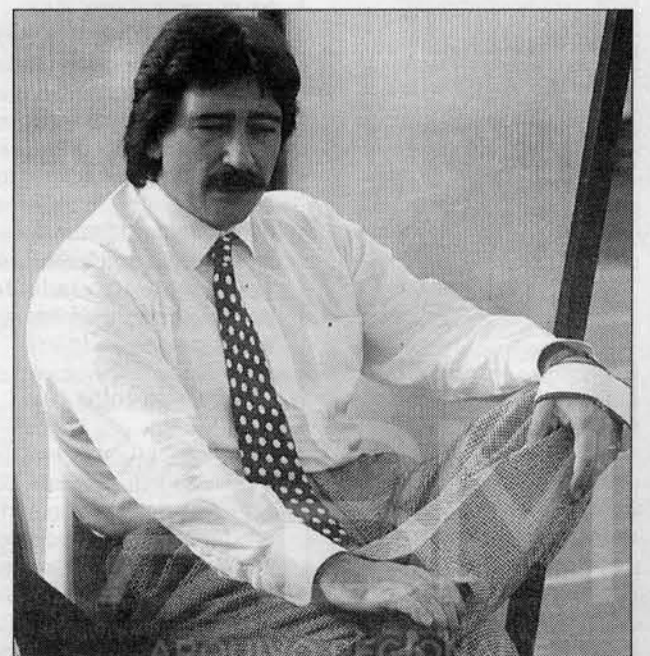
Merecem destaque duas exibições: a do



guarda-redes Jovanovic e a do defesa Parreira; o primeiro soube transmitir, com as suas intervenções seguras, confiança ao sector defensivo e a toda a equipa; quanto ao defesa, pura e simplesmente anulou Zé de Angola, o jogador mais perigoso da formação anfitriã.

Referência especial ainda para Serginho, autor dos dois tentos da partida. O avançado brasileiro mostrou-se particularmente oportuno na forma como soube transformar em êxito, para a sua equipa, o erro de um defesa contrário que originou o primeiro golo da partida.

R.D.S.



Rodolfo Reis está a ganhar a aposta...

R.D.S.

**Feirense, 1
União, 3**

Estádio Marcolino de Castro

Árbitro: José Pratas
Évora

Du	Zivanovic (cap.)
Bento do Ó	Joilton
Armando	Rui Sérgio
Pedro Miguel	Leonardo
Quintas	Agrela
Zé Monteiro	Nelinho
Artur (cap.)	Ristovski
Júlio Sérgio	Pedro Paulo
M. Ângelo	Nenad
Casquilha	Beto
Zoran	Simic

Substituições: Miguel Ângelo (lesionado) por Gil, aos 25 m.; Zoran por Luís, aos 62 minutos, e Gil por Pedro Santos, aos 72 m., Pedro Paulo por Rodrigo, aos 87 m., e Nenad por Gouveia, aos 89 m.
Ação disciplinar: Cartões amarelos para Bento do Ó (20 m.) e Gil (59 m.), Joilton, aos 23 m.
Marcadores: Leonardo (44 m.), Zé Monteiro (50 m.), Beto (64 m.) e Simic (69 m.)



Para além dos três pontos os madeirenses conseguiram consolidar a quarta posição.

UNIONISTAS "REIS" DO CONTRA-ATAQUE

Marcar e esbanjar

Trés golos e mais uma mão cheia de situações em que o mais fácil teria sido bater o guarda-redes local, foi em quanto se saldou esta visita do União de Madeira no recinto do Feirense, uma equipa tradicionalmente difícil, sempre que actua perante os seus associados.

Entrando a jogar com enormes cautelas defensivas, não abdicando até, de cinco defesas, sendo três deles "centrais", e dando o comando do desafio aos locais, os madeirenses chegaram ao intervalo em vantagem.

Se o domínio (?) dos pupilos de Henrique Nunes, ao longo dos 45 minutos iniciais, poderia ter justificado outro resultado — e não justificava — convém lembrar todavia que, "dominados", foram sempre os unionistas aqueles que sempre estiveram mais perto de inaugurar o marcador.

Aproveitando muito bem

a pouca consistência defensiva dos locais, com jogadores falhos de velocidade e sem nunca saberem como fazer chegar em boas condições o esférico aos seus colegas mais avançados — ao contrário dos madeirenses sempre muito sólidos e de visão quase perfeita sempre que a bola era direccionada para os homens encarregados de contra-atacar — os jogadores insulares, ainda antes de terem batido Du, já muito perto do final da primeira parte, esbanjaram pelo menos duas situações de possível golo.

Aos 22 minutos, Nenad não aproveitou uma "fifia" de Armando e Pedro Miguel e rematou ao lado com o guarda-redes local batido e, aos 41 minutos, foi Simic que, isolado, fez o mesmo.

Desperdiçando duas situações de golo, os visitantes não desperdiçaram a terceira. Aos 44 minutos, na sequência de um pontapé de canto, Leonardo, bem no coração da

grande área dos locais, não perdeu e fixou o resultado, ao intervalo, em 0-1.

Madeirenses esbanjam

Sabia-se, ou pelo menos era de esperar, que no reatamento os locais tentariam dar a volta ao resultado. Como o fizeram, aliás, frente ao Nacional. Desta vez, no entanto, o adversário estava avisado e não cometeu os mesmos erros.

Em apenas três minutos, dos 45 aos 48, o jogo poderia ter ficado resolvido. Aos 46 minutos, Beto isolou-se — faltou pernas aos defesas locais para o acompanharem — e só, frente a Du, rematou muito por alto; logo a seguir, por duas vezes, foi Simic que, não se sabe bem porquê, também não foi capaz de bater o guarda-redes local atirando mal, para fora.

Quem se dá ao luxo de esbanjar tantas ocasiões de golo acaba por sofrer. Foi o que

aconteceu aos unionistas. Aos 50 minutos, Zé Monteiro rematou de cabeça (muito fraco) e, inexplicavelmente — aos bons guarda-redes também acontecem destas coisas — Zivanovic deixou que a bola escapasse para o fundo da baliza por entre as suas pernas.

Temeu-se pela sorte dos visitantes até porque, por momentos, a equipa local apareceu transformada, para melhor, como consequência do golo. A sua pressão aumentou e, não fosse a valia da defensiva do "onze" da Madeira, talvez o resultado acabasse por ser diferente. Durou, pouco, todavia, esta pressão dos locais.

Mais alguns contra-ataques rápidos dos jogadores de Cancarevic e tudo voltava à "normalidade". Os locais atacavam muito, mas situações de golo não usufruíam de nenhuma; em contrapartida, mais a defender, os madeirenses sempre que se chegavam junto ao último reduto local levavam muito perigo.

Aos 64 minutos, finalmente, Beto fez o seu golo. Rapidez de pernas, remate sem dar qualquer hipótese a Du. Era a vantagem anunciada para os visitantes. Pouco depois chegou mais um golo e se outros não surgiram na baliza dos feirenses foi porque a pontaria dos unionistas não estava em dia sim.

Alguns erros

José Pratas rubricou um trabalho que não "esteve" no resultado. Digamos que errou, para os dois lados, mas não influiu na atribuição dos pontos. Aos 74 minutos, no entanto, deve ter perdoado uma grande penalidade aos madeirenses, quando Leonardo derrubou, dentro da grande área, o avançado feirense Luís.



Cancarevic considerou velocidade decisiva

Vencendo e convencendo, num recinto que costuma ser muito incómodo para qualquer equipa, mesmo para aquelas que aspiram aos lugares cimeiros da prova, o União deu uma grande alegria ao seu técnico. Pelo menos era isso que era visível no final da partida.

"Foi um bom jogo, não tecnicamente muito conseguido dado o estado do relvado que dificultou muito a acção dos jogadores, e que acabou com um vencedor inteiramente justo", disse Cancarevic.

"Conseguimos contrariar a raça desta equipa do Feirense, muito aguerrida e com bons jogadores. Realço, ainda, o facto do nosso adversário mesmo quando em desvantagem nunca ter virado a cara à luta, dificultando sempre o nosso triunfo".

Mais adiante, o técnico unionista acrescentaria:

"Conseguimos esta vitória porque estávamos avisados do valor do nosso adversário e tomamos as nossas cautelas. A velocidade dos nossos jogadores e o saber interpretar o contra-ataque foram determinantes para este nosso triunfo que nos projecta para um futuro que espero risonho. Pelo menos abre-nos boas perspectivas".



O técnico jugoslavo estava naturalmente satisfeito.

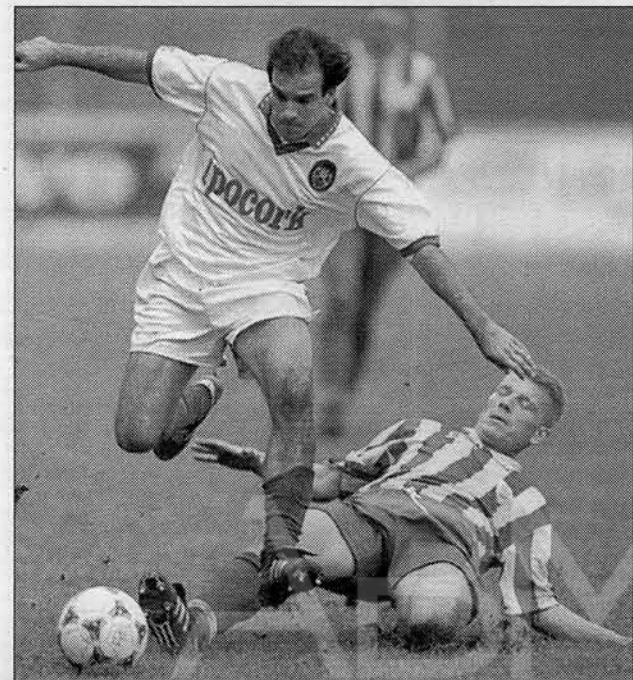
"União mereceu a vitória" reconhecem os visitados

Como já vem sendo hábito, Henrique Nunes delegou no seu auxiliar, professor José Carlos, a tarefa de se dirigir à Comunicação Social.

"Defrontámos uma excelente equipa, muito poderosa fisicamente, e que se adaptou melhor ao mau estado do relvado. Nós não estivemos bem, mas tudo fizemos para que as coisas nos corressesem melhor. De qualquer modo, dou os meus parabéns aos nossos jogadores que, mesmo perdendo, deram um grande exemplo de dedicação ao Feirense, lutando até à exaustão", disse o adjunto de Henrique Nunes.

E a arbitragem?

"Esteve bem, não tendo, de modo algum, influenciado no resultado".



Ristovski teve um papel preponderante no meio-campo.

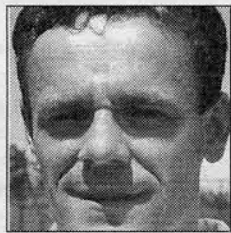
NO UNIÃO

Agrela, Leonardo e Simic bons entre os melhores

Já se sabia que esta equipa madeirense é composta por bons jogadores. Ontem, uma vez mais, confirmou as suas pretensões a um dos lugares que dão acesso ao futebol dos "maiores".

Na baliza esteve (quase) sempre um guarda-redes que chegou (e sobrou) para as ténues investidas dos locais. No golo, tinha tudo para fazer, mas não fez nada. Deixou que a bola, muito devagarinho, entrasse na sua baliza. São coisas que acontecem aos melhores. No resto, Zivanovic esteve sempre muito bem.

A defesa, reforçada, esteve impecável. Os laterais não deram qualquer "chance" a Artur e Casquilha. No eixo, a categoria de Leo-



nardo e Agrela chegou, e sobrou, para manter os feirenses à... distância.

No meio-campo, Ristovski foi o grande auxiliar da sua defesa e Pedro Paulo e Nenad os "servidores" de Beto e Simic. Estes, sobretudo o segundo, que corre que se farta, deram um trabalhão a

uma defesa que nunca se entendeu com o seu poder físico e técnico.

Ivan Cancarevic deu-se, até, ao luxo de apenas já muito perto do final da partida fazer substituições. Afinal, a superioridade da equipa foi tal que os onze que iniciaram o jogo chegavam a sobravam para os 14 do Feirense.

MACHICO VENCEU. MAS ...

Excelente resistência da melhor equipa...

**O. Moscavide, 1
Machico, 2**
Parque Alfredo M. Augusto
 Árbitro: António Costa (Setúbal)

Torres	Tozé
Baião	Rui Duarte,
Nascimento	R. Moniz
Quaresma	Costinha
Miguel Bruno	Jarreto
Mané	Vieira
Carlos Lapa	Bruno
Nuno Campos	Bidinha
Melo	José Manuel
Fonseca	Robert
Nuno Filipe	Jorge Correia

Sérgio	Ica
Teixeira	Venâncio
Cambom	J. Humberto
Nuno Soares	Joel
Anastácio	Natalino

Substituições: Saiu Nuno Filipe entrou Anastácio, 28 m. Saiu Bidinha e entrou Joel, aos 77 m., e Quaresma deu o lugar a Teixeira, aos 80 m.

Ação disciplinar: Cartão amarelo a Robert, 66 m.; Jarreto, 77 m.; Nuno Campos, 78 m.; Fonseca, 86 m.; e Rui Duarte, 87 m.

Golos: Bidinha, 29 m.; Nascimento, 68 m.; e Robert, 80 m.


Um resultado que levou Machico à segunda posição.

Machico deu-se ao luxo de ir ganhar ao campo do seu adversário, nada mais, nada menos que o Olivais e Moscavide, o segundo classificado, num jogo onde evidenciou uma enorme superioridade sobre os locais, acabando por ser a melhor equipa no terreno.

O conjunto de José Moniz mostrou-se ao longo de toda a partida a equipa que melhor se adaptou ao estado do tempo, chuvoso

e frio, e ainda quem melhor futebol explanou na procura do golo.

Jogando com José Manuel na frente a mostrar-se muito eficiente — este jogador acabaria por perder grande oportunidade logo no início a centro de Bruno, tal qual como Robert que logo no primeiro minuto, poderia ter inaugurado o marcador — a equipa trocava a bola excelentemente e com facilidade chegava à grande área ad-

versária, adivinhando-se que, a jogar assim, facilmente chegaria ao golo.

Num jogo de parada e resposta, era o Machico quem mais aparecia com perigo, não obstante os locais, aos 13 m., poderem ter marcado, pois Fonseca, à boca da baliza, e com Tozé já sem possibilidades de defesa, não chegou à bola a tempo.

Bidinha inaugurou

Machico, evidenciando

sempre uma enorme superioridade, conseguiu, aos 29 m., colocar-se em vantagem com um golo de Bidinha, num excelente golpe de cabeça.

Robert que insistia nas jogadas pela sua ala direita, centrou bem e o brasileiro abriu o marcador.

Dez minutos depois, poderia também ter surgido o golo do empate, pois Melo apareceu bem colocado na pequena área e a centro de Carlos Lapa, obrigou Tozé a uma grande defesa.

Na segunda parte, o Olivais e Moscavide entrou com mais força, pois pretendia a todo o custo reduzir a vantagem e Nascimento quase marcava, o que, aos 68 m., acabou por ser uma realidade, pois na transformação de um canto apontado por Miguel Bruno, Nascimento no meio de uma confusão de pés na pequena área, conseguiu empurrar o esférico para as malhas.

O segundo golo dos locais poderia também ter surgido só que Tozé em tarde de excelente inspiração, conseguiu evitar o pior, defendendo aos pés de Nuno Campos.

Mas fez-se justiça

Machico não desistia da sua boa exibição, pois o seu contra-ataque era perigosíssimo e numa descida rápida num excelente passe de José Manuel, sempre ele, Robert fez o golo da vitória.

O Olivais e Moscavide ainda pressionou, mas acabou por se render à evidência, pois os madeirenses tinham jogado melhor, com extraordinária adaptação ao frio que se fazia sentir e perante tal seria uma enorme injustiça não levar para a ilha os três preciosos pontos.

A arbitragem do setubalense esteve impecável, quase não se dando por ela.



CABINES

José Moniz estava feliz

O técnico madeirense estava feliz: "Foi de facto uma boa vitória, bem merecida, pois na primeira parte dominámos constantemente. Na 2ª, o Olivais e Moscavide apareceu com mais força, mas nem sempre com grande perigo. Fomos felizes, pois tudo fizemos para que isso acontecesse e assim considero estarmos no bom caminho, pois estamos a dizer presente neste campeonato".

Sobre a arbitragem, Moniz apenas se referiu ao facto de lhe ter parecido que o golo do Olivais fora obtido depois de carga ao guarda-redes Tozé, porque de resto, considerou-a boa. "Não podia ter sido melhor", concluiu.

António Dominguez

"Uma derrota em casa é sempre mau e quando se trata da primeira ainda pior, mas a grande verdade é que quem não tem cão caça com gato e foi assim que aconteceu hoje. Apresentámo-nos muito desfalecidos, pois temos quatro jogadores com gripe e um castigado".

"Na primeira parte não estivemos bem, mas na segunda já estivemos bem melhor, pois rectificamos posições e fizemos o que pudemos diante de uma excelente equipa. Faltou-nos a finalização e como tal nada havia a fazer, pois quem não marca, sujeita-se a sofrer golos".

CAMACHA PERDE COM O ORIENTAL MAS ...

Empate era mais justo

**Oriental, 1
Camacha, 0**
Campo Eng. Carlos Salema

Árbitro: João Henriques

Botelho	Pestalic
Jójo	Duarte Nuno
Rui	Miguel
Renato	Ricardo
Mendes	Ricardo Jorge
Ferreira	Figueiredo
Alexandre	Daniel
Aldeias	João Paulo
Luis Carlos	Marquinhos
Agostinho	Manuel
Bébé	Gavrilovic

Faria Joãozinho	Vitor Manuel
Brito	Gregório
Ribeiro	Rodrigues
Bany	Muchacho
	Lima

Substituições: Manuel por Muchacho (45), Miguel por Rodrigues (58), Aldeias por Ribeiro (63), José Carlos por Bany (77) e Marquinhos por Gregório (77).

Ação disciplinar: Cartão amarelo para Jójo (9), Ricardo (11), Bébé (22), Aldeias (33), Miguel (41), Luis Carlos (49) e Duarte Nuno (77).

Golo: Luis Carlos (21).

Jogo disputado sob chuva não muito forte e sobre um relvado que, à medida que o tempo ia passando, ficava cada vez mais impraticável. Queremos com isto dizer que foi um autêntico jogo de lotaria, que saiu premiada a equipa da casa, mercê da concretização de uma grande penalidade, apontada por Luís Carlos, quando estavam decorridos 21 minutos de jogo e motivada por um ressalto de bola que a levou a bater no braço de Duarte Manuel. Porém, como estávamos longe do lance damos o benefício da dúvida ao árbitro.

A partir daí toda a primeira parte foi jogada de parada e resposta, com a Camacha em busca do empate e o Oriental na espreita de aumentar o marcador, mas sem resultado positivo.



Formosinho não foi feliz na estreia.

A 2ª parte foi bem diferente. O Camacha instalou-se no meio campo dos lisboetas. Procurava em esforço e em técnica chegar à igualdade. O domínio foi tanto que chegaram a estar 21 jogadores na grande área do Oriental, à exceção de Pestalic que, em quase toda a 2ª parte, foi um espectador, salvo um ou outro contra-ataque do Oriental que defendeu com muito esforço a magra vantagem conseguida, com a infelicidade de um defesa madeirense e a felicidade da concretização da grande penalidade, que ditou o resultado final, se bem que o empate era o resultado mais justo.

Trabalho do trio de arbitragem para esquecer, pois não agradou nem a gregos nem a troianos.

CANELAS JORGE



CABINES

Pedro Gomes sofreu...

No final, o técnico do Oriental, Pedro Gomes, tinha bem visível no rosto o sofrimento porque passou durante os 15 minutos finais.

Começou por dizer que o jogo foi tremendamente difícil pois o Oriental jogou com uma equipa muito forte. Além disso, com "o campo pesado como estava, acho que nos batemos de igual para igual, após o nosso golo...".

Formosinho triste

Formosinho, novo técnico da Camacha, estava triste porque a sua equipa não conseguiu virar o resultado. "Foi de facto um esforço inglório. Contudo os meus jogadores estão de parabéns, bateram-se até à exaustão num terreno pesado como este...".

Boavista apurado para a Liga

O Boavista qualificou-se ontem para a Liga dos Campeões Europeus de voleibol feminino, ao vencer o VC Mamer, do Luxemburgo, por 3-0 (15-11, 15-3, 15-1), em jogo da segunda mão da segunda eliminatória da prova, realizado no pavilhão dr. Acácio Lello, no Porto.

As actuais campeãs nacionais confirmaram, assim, o triunfo obtido na partida da primeira mão, disputada no passado fim-de-semana, no Luxemburgo (então com parciais de 15-8, 15-7 e 15-6) e garantiram um feito notável para o voleibol português, que marcará presença na inovadora Liga dos Campeões de Voleibol.

No próximo dia 12 de Dezembro o Boavista conhecerá os sete adversários com que ficará inserido num dos dois grupos que compõem a Liga dos Campeões, realizando depois um total de sete jogos (só se realiza uma volta), num sistema de "poule" pontuada.

Os quatro primeiros classificados destes grupos disputam depois um novo grupo, cujos dois primeiros classificados serão apurados para meias-finais.

Vilacondense eliminado em Tenerife

O Ginásio Vilacondense foi ontem eliminado da Taça CEV em voleibol feminino, ao perder com o Besiktas de Istambul (Turquia), por 0-3 (6-15, 3-15, 3-15), na última jornada da "poule" disputada durante três dias no Budo-center de Viena.

A equipa portuguesa já havia hipotecado o apuramento na véspera, quando foi derrotada pelo CV Tenerife, de Espanha, mas ontem nunca conseguiu contrariar as turcas, que assim se qualificaram para os oitavos de final da competição.

Sintra bate F. C. Porto

O Hóquei de Sintra protagonizou a surpresa da ronda, ao impor ontem, em casa, a primeira derrota (3-2) ao F. C. Porto no campeonato de hóquei em patins da primeira Divisão, em encontro da 10.ª jornada.

O Benfica goleou fora o Turquel, por claro 7-0, e o Óquei de Barcelos ganhou no seu rinqe ao Valongo por 6-3, destacando-se isolado no comando da prova, com 28 pontos e um mais do que os "dragões".

Benfica e Gulpilhares repartem o terceiro lugar, com 21 pontos, pois esta equipa venceu no seu reduto o Paço d'Arcos (2-1).

TAÇA CEV. DE VOLEIBOL

Afinal a vitória não era impossível

Num primeiro "set" que em nada se pode comparar ao resto do encontro, as madeirenses não tiveram a mínima hipótese frente às jogadoras da ex-União Soviética, que entraram a "matar" levando o resultado até aos 0-15.

Ao contrário daquilo que se previa, as "azuis-brancas" mostraram grande capacidade de finalização, no segundo "set", onde se destaca os serviços de Ana Eiró, e os excelentes "blocos" efectuados por Ioulia. As madeirenses conseguiram inverter, e bem, o resultado do "set" anterior, saindo assim vencedoras pelo incrível parcial de 15-4.

No terceiro "set" destacou-se o elevado equilíbrio que se fez sentir, com igualdades sucessivas até aos 6 pontos, que logo de seguida foram mudadas pelo jogo das madeirenses que ao chegarem aos 14-9, e quando todos comentavam que as madeirenses tinham o "set" na mão, deixaram o adversário recuperar, até aos 14-14, verificando-se novamente uma autêntica liguilha (14-15, 16-15 e 16-16), da qual saíram vitoriosas as moscovitas por 16-17.

Este "set" ficou ainda marcado pela elevada indecisão da equipa de arbitragem que, ou esteve concentrada a mais ou, então, esteve mesmo desconcentrada, que, contudo, não influenciou o resultado, mas prejudicou, em parte, o espectáculo.



Russos admitem chances das "azuis"

Para o chefe de delegação do Rossy, Suren Stepanyan, o encontro "foi muito interessante, o segundo e terceiro set foram fantásticos e pelo que conheço da minha equipa, se o C. S. Madeira tivesse ganho o terceiro set, com certeza ganhava o jogo. As madeirenses estiveram a um passo de fazê-lo, fizeram um excelente jogo e têm uma boa equipa".

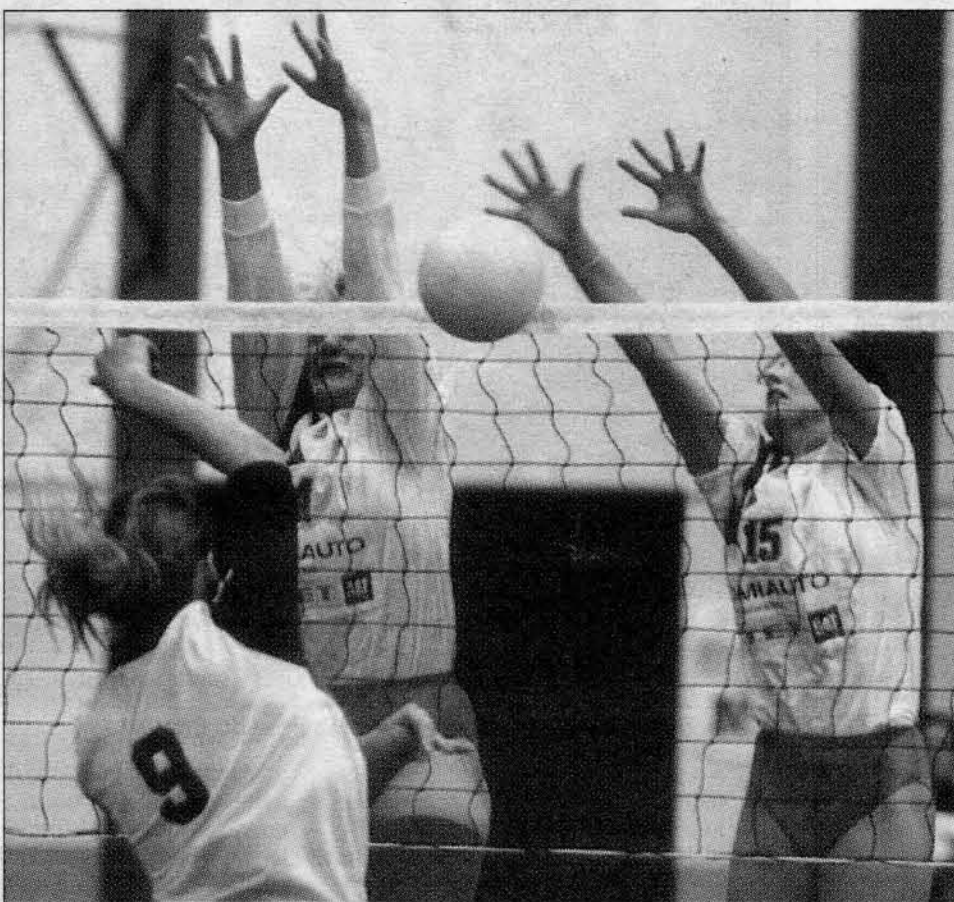
Por fim, Stepanyan deixou uma palavra de apreço aos madeirenses e em especial ao C. S. Madeira. "Quero agradecer publicamente por tudo o que fizeram por nós. Têm uma cidade muito bonita, ontem (sábado) eu e a minha equipa tivemos a oportunidade de visitar as principais ruas do Funchal, assim como a beleza da iluminação. Partimos com muita pena de deixar para trás tão bons amigos que fizemos nestes dias, mas parto com todos os madeirenses e com a Madeira no coração. A todos um grande obrigado".

Jaime Lucas lamenta falta de serenidade

Para Jaime Lucas, o "Madeira dig-

- No último encontro da poule que se realizou na Região para apuramento às meias-finais da Taça CEV, o C. S. Madeira foi derrotado pelo Rossy Moscow por 1-3, num jogo que, ao contrário do que se previa, as madeirenses chegaram a dominar.

FILIPE LOPES



Foi no bloco que as russas foram mais fortes.

No quarto e decisivo "set", as madeirenses deixaram-se levar pelo excesso de confiança que as adversárias trouxeram para dentro de campo, o que não deixou

qualquer hipótese às madeirenses, que tinham acabado de perder no "set" anterior a oportunidade de vencerem o encontro e de passarem a uma nova "poule", desta feita

às meias-finais da Taça CEV.

O elevado potencial das russas à rede não deu às madeirenses a concretização do "set", perdendo estas últimas por 4-15.

CABINES

nificou esta poule e num set que podíamos ter ganho, facilitámos. É evidente que a partir de agora teremos que fazer um set antes de entrar no pavilhão, pois entrando desta maneira nos jogos, a equipa não ganha confiança nenhuma, mas depois a equipa conseguiu organizar-se, conseguiu bloquear, conseguiu defender e fomos bater um adversário, que não é uma equipa qualquer".

Para Jaime Lucas foi ainda "evidente que aquele terceiro set fugiu-nos por uma unha negra. Se tivéssemos ganho esse set penso que neste momento estaríamos a festejar uma vitória, porque mesmo que houvesse um 2-2 as coisas poderiam tornar-se muito perigosas para a outra equipa, em favor da nossa".

Estes jogos trarão benefícios à equipa

Em relação à Taça CEV, que é a primeira vez que se realiza sob o sistema de poule, Jaime Lucas acha que "é benéfico, pois pôde-se assistir a três excelentes espectáculos de voleibol na Madeira, era isso que tínhamos prometido, fez-se também uma boa divul-

gação da modalidade e do desporto em geral e creio que é com organizações e espectáculos destes que o público pode ficar com a noção do que é estar na alta competição".

Para o campeonato nacional, Jaime Lucas diz que "essa continua a ser a nossa prioridade, pois temos praticamente garantido o apuramento para a fase final e penso que estes dois jogos vão-nos trazer benefícios para o futuro, pois foram muito importantes. Lutámos muito, trabalhámos ainda mais. Contudo, existem ainda pequenas coisas a rectificar mas estou cada vez mais convencido que o Madeira vai terminar em grande nesta época desportiva".

Em relação a Ioulia que começou a mostrar o seu real valor, Jaime Lucas acha que "para os mais cépticos que diziam que a atleta não estava a corresponder com o esperado, essas pessoas estavam à espera de uma jogadora terminal, mas ela é uma jogadora muito regular, a bola pode não ir para o chão mas vai para o bloco e vai para fora, e eu estou muito contente com o rendimento da atleta. Podem contar com a Ioulia na fase final a dificultar e muito o jogo aos adversários".

Espinho e Maia apurados

Castêlo da Maia e Sporting de Espinho apuraram-se, ontem, para os oitavos de final da Taça da Confederação Europeia de Voleibol (CEV) masculino, ao vencerem, invictos, as séries que decorreram nos seus pavilhões durante três dias.

Ontem, nas últimas jornadas da "poule", os maiatos levaram de vencida o Hapoel Kfar Saba, de Israel, por 3-1 (15-9, 15-11, 13-15, 15-6), arrestando os israelitas da fase seguinte da competição, enquanto os espinhenses venceram o Makedonia Strumica, da Macedónia, por 3-0 (15-1, 15-3, 15-8) e confirmaram o apuramento.

Adversários de nível

Na Maia, sexta-feira e sábado, o Castêlo da Maia e o Kfar Saba haviam derrotado, pela margem máxima, os escoceses do Studenti Tirana, pelo que o encontro de ontem decidia a vitória na "poule" e, consequentemente, o apuramento.

Esta "poule" ficará concluída com o jogo entre escoceses e albaneses, que decide o terceiro lugar final.

Em Espinho, o Sporting local - actual campeão nacional, que foi repescado para a Taça CEV depois da eliminação na Taça dos Campeões - só realizou mais um jogo, no sábado, frente aos bielorrussos do Sputnik Vitebsk, tendo vencido por 3-0 (15-12, 15-8, 15-7), o mesmo resultado que os bielorrussos conseguiram sexta-feira, frente aos macedónios.

Correcção ao trabalho do Choupana

O trabalho sobre o Choupana Futebol Clube, apresentado na nossa edição de ontem, contém uma imprecisão que cumprimos o dever de corrigir.

De facto, o dirigente do clube identificado como Rui Soares não é o mesmo da fotografia publicada na peça "Não à III Divisão"; o dirigente a que corresponde a fotografia publicada é Carlos Ferreira.

Pelo lapso, apresentamos as nossas desculpas àqueles dois responsáveis do Choupana, bem como aos nossos leitores.

LUÍS TEIXEIRA



Escasso

Luís Teixeira, treinador dos juvenis do Marítimo, fez a seguinte apreciação à partida:

— Foi um bom jogo de futebol, dominado pelo Marítimo, que foi a melhor equipa em campo. Pelas oportunidades criadas, o Marítimo merecia ter marcado mais dois ou três golos. O resultado é escasso.

Analisando a prestação dos "verde-rubros":

— O Marítimo dominou nos primeiros 15 minutos, altura em que concretizou o primeiro golo. Depois, surgiu a resposta do Boavista, que durou até ao intervalo. No reatamento, o Marítimo voltou a tomar conta do encontro, praticando um futebol de nível elevado.

DIAS



Brilhante

Antigo praticante da modalidade, na posição de guarda-redes, Dias analisou o encontro da seguinte forma:

— O Marítimo teve um dia brilhante, com uma exibição notável, fruto de um futebol apoiado e sempre bem jogado. O Boavista é uma das melhores equipas deste campeonato, mas no jogo de hoje (ontem), não conseguiu exhibir o seu valor, por mérito do Marítimo. O resultado poderia ter sido bastante mais dilatado. Com certeza que esta equipa vai dar mais alegrias aos seus associados.

JORGE



Irregular

A actuação de Jorge Coroado mereceu a seguinte análise por parte do ex-árbitro de futebol Jorge Pereira:

— Foi uma arbitragem muito irregular. Aos 34 e 45 minutos, ficaram dois foras-de-jogo flagrantes por assinalar. Além disso, havia um penalti contra o Boavista. O trabalho do Jorge Coroado foi decepcionante. Muito abaixo do que já lhe vimos fazer. Errou por diversas vezes, e quase sempre em prejuízo do Marítimo.

SÓ PECOU POR ESCASSO

“Verde-rubros” brilhantes banalizaram “axadrezados”

• Uma brilhante actuação, mormente no decorrer dos segundos 45 minutos, proporcionou ao Marítimo, na chuvosa tarde de ontem, uma oportuna e excelente vitória, sobre um concorrente directo na luta pela “Europa”, que só peca por escassa, tal a forma como os “verde-rubros” chegaram a banalizar, em determinados períodos, a forte equipa “axadrezada”.



Lutou-se muito na área do Boavista.

Já com o plantel todo operacional, e ainda com o húngaro Hamori por estreitar, Raul Águas pôde finalmente dispor de outras opções para armar uma equipa forte que fosse capaz de bater este “Boavistão” de Manuel José, pese embora os jogadores recuperados não apresentem ainda, e naturalmente, uma boa condição. Daí um banco de luxo (há quanto tempo, Raul Águas...) constituído por jogadores como Mário Jorge, Fernando Pires e Vítor Vieira.

Neste contexto, o treinador maritimista, e relativamente à equipa que eliminou o Amadora da Taça de Portugal, limitou-se a fazer regressar o desejado Alex, em troca com Vítor Vieira, mantendo toda a estrutura anterior. Uma estratégia que visava fortalecer o meio campo e cercear as principais armas boavisteiras, consubstanciadas na velocidade do seu contra-ataque e em... Artur.

A primeira parte foi disputada sob o sig-

no do equilíbrio, em face da disposição das duas equipas, até porque, pese embora os dois avançados lá na frente, Manuel José colocava três centrais (Litos e Tavares nas marcações, e Rui Bento mais solto), e um trinco, na circunstância Sérgio Duarte.

Contudo, o Marítimo deu desde logo sinal de querer ganhar o jogo, com Carlos Jorge, logo aos cinco minutos, a falhar de forma incrível o golo, após um canto. Mas o capitão “verde-rubro” redimir-se-ia seis minutos volvidos, ao apontar o primeiro golo, na sequência de um pontapé de canto executado por Jokanovic, surgindo a cabecear ao segundo poste.

Aberto o activo, esperava-se uma reacção do Boavista, que só surgiu aos 21 minutos, quando Tavares, a concluir uma jogada de contra-ataque, rematou à base do poste direito da baliza de Lemajic, que ainda tocou na bola.

Manuel José não esperou mais tempo, e fez entrar Timofte para o lugar de Caetano (a troca de um defesa por um médio), e o Boavista encetou uma reacção que obrigou o Marítimo a redobrados cuidados, mas foram ainda aos madeirenses que pertenceram as situações de maior perigo, mormente num excelente remate de Edmilson.

Excelente segunda parte

Para a segunda parte, Raul Águas jogou de uma forma brilhante, em termos estratégicos, fazendo sair Jokanovic (o médio de menor rendimento) e colocando em campo o veloz Vítor Vieira, que veio destabilizar por completo a defesa boavisteira. Entrando pela direita, ou colando-se ao flanco esquerdo da defesa boavisteira (obrigando Manuel José a fazer deslocar para esse flanco o central Rui Bento), Vítor Vieira conseguiu transmitir nova vivacidade ao ataque maritimista, e as situações de golo surgiram em cadatupa.

Edmilson (51 e 53) falhou dois golos quase feitos, e já antes (49), após um cruzamento de Gustavo, primeiro Edmilson e depois Alex não conseguiram acertar numa bola que cruzou toda a baliza de Tó Luís. Aos 61 minutos, Tiaguito era derrubado na área boavisteira, sem que Jorge Coroado assinalasse a respectiva infracção.

O segundo golo adivinhava-se a todo o momento, perante um Boavista incapaz de reagir, e nem as substituições operadas por Manuel José tiveram o condão de melhorar a produção da equipa. Ao invés, o Marítimo era rei e senhor do jogo, pelo que o segundo golo, brilhantemente apontado por Alex, após excelente assistência de Gustavo (imparável o cabeceamento do canadiano), surgiu com toda a naturalidade. Estava consumada uma indiscutível vitória, com o Boavista a reagir apenas nos últimos minutos, mas sem conseguir sequer chegar ao golo de honra.

Cumpriu-se a tradição e o Marítimo voltou a não perder com Jorge Coroado.

Contudo, apesar da sua inegável categoria, o juiz lisboeta voltou a não ser simpático para os “verde-rubros”, usando de um critério lato e perdoando uma grande penalidade aos “axadrezados”, na segunda parte. Na expulsão de Carlos Jorge, cumpriu a lei, se de facto, o defesa madeirense cometeu falta sobre Artur, que caminhava isolado para a baliza de Lemajic. Fica o benefício da dúvida.

EMANUEL ROSA

NO REGRESSO DE ALEX

Atenção a Tiaguito talento não lhe falta

Já o escrevemos. O Marítimo assinou na tarde de ontem, fundamentalmente no decorrer da segunda parte, uma exibição brilhante. Uma exibição que resultou de uma forte coesão defensiva (Carlos Jorge e Filgueira impecáveis), dum-meio campo em que sobressaiu o talento indifragável de Tiago, e no ataque, a boa forma de Edmilson e a força do regressado Alex, que ainda longe da boa forma, impôs respeito à defesa “axadrezada” e marcou um excelente golo e, sobretudo, à velocidade de Vítor Vieira, na segunda parte.

Mas, atenção a este jovem Tiago, que vende talento às carradas, jogando à Paulo Sousa. Um jogador a rever.



Marítimo, 2 - Boavista, 0

Estádio dos Barreiros
Árbitro: Jorge Coroado (Lisboa)

Lemajic	Tó Luís
José Pedro	Jaime Alves/cap.
Carlos Jorge/cap.	Rui Bento
Filgueira	Tavares
Cábral	Litos
Humberto	Caetano
Jokanovic	Hélder
Tiago	Sanchez
Gustavo	Sérgio Duarte
Alex	Nelson Bertolazzi
Edmilson	Arter
Vítor Vieira	Ricardo
Cuca	Paulo Sousa
Zeca	Raul
Mário Jorge	Nuno Gomes
Fernando Pires	Timofte

Substituições: Jokanovic por Vítor Vieira (45), Alex por Fernando Pires (78), Caetano por Timofte (34), Sanchez por Nuno Gomes (65) e Jaime Alves por Paulo Sousa (68).
Disciplina: cartão amarelo para Litos (43), Tavares (79) e Jokanovic (41). Cartão vermelho directo para Carlos Jorge (90).
Golos: Carlos Jorge (11) e Alex (66).

BLANDY
AGENCIA DE VIAGENS



RAUL ÁGUAS SATISFEITO

Boavista "grande" valorizou vitória

Antes de analisar o jogo de ontem, que resultou em mais uma vitória para a colectividade do Almirante Reis, Raul Águas começou o seu discurso, recordando que este foi mais um dos excelentes desempenhos que os "verde-rubros" têm realizado no seu reduto. Então, disse:

— Esta época, temos feito bons jogos nos Barreiros, nomeadamente contra o Guimarães e Belenenses. Para mim, ganhar ao Boavista é o mesmo que ganhar ao Benfica, Sporting ou Porto. O Boavista é uma grande equipa, mas a segunda parte do Marítimo foi espectacular. Jogámos bem, explorando os flancos, e criámos muitas ocasiões para marcar. O que aconteceu hoje (ontem), contra uma equipa como o Boavista, valoriza ainda mais o nosso trabalho. Estou muito contente. Os meus jogadores jogaram bem, trabalharam muito, e por isso, estamos todos de parabéns.

— Ao contar com a totalidade do plantel, dispôs de alternativas no banco, como Vitor Vieira...

— Sem retirar mérito aos jogadores que têm sido suplentes, hoje, tivemos um banco com mais "nomes", pelo menos. Ter o Vitor Vieira, o Zeca, o Fernando Pires e o Mário Jorge — que ainda não está a cem por cento —, como alternativas, é sempre muito bom.

— O Marítimo poderia ter construído um resultado bastante mais volumoso...

— É verdade que tivemos muitas oportunidades para marcar, mas é bom criar essas situações. A defesa do Boavista é composta por excelentes jogadores, o que valoriza o nosso desempenho. Este resultado já nos deixa satisfeitos.

— O que é que achou da arbitragem?

— Foi uma arbitragem à Jorge Coroado. As equipas nunca perdem ou ganham por causa deste árbitro. Pôde errar, como erram os treinadores e os jogadores, mas é dos melhores árbitros que há em Portugal.

Alex marcou no regresso

Alex Bunbury voltou ao "onze" maritimista e aos golos. Com um excelente cabeceamento,

- Com motivos de sobra para estar satisfeito, o treinador do Marítimo enalteceu o trabalho dos seus jogadores, realçando que «ganhar ao Boavista é o mesmo que ganhar ao Benfica, Porto ou Sporting».

PEDRO ARAUJO

o avançado canadiano "matou" o jogo. «Foi um grande golo do Alex, e uma grande exibição do Marítimo», disse. Sobre o lance do golo, referiu: «O Gustavo efectuou um cruzamento primoroso ao segundo poste, e eu cabeceei para a baliza».

No entanto, para Alex o mais importante é que «o Marítimo fez uma excelente exibição, apresentado um futebol de ataque». O avançado "verde-rubro" revela que «nunca penso em marcar golos». A preocupação de Alex «é jogar bem, e contribuir para as vitórias do Marítimo». Quando marca, «é um bónus»...

A finalizar, o melhor marcador do Marítimo revela: «Se eu estiver preocupado em fazer golos, não jogo bem. Se a minha

preocupação for o Marítimo, então as coisas correm bem».

Carlos Jorge: golo e a expulsão

A opinião de Carlos Jorge: "Já estava admirado por ainda não ter marcado nenhum golo neste campeonato, pois normalmente costumo fazê-lo. Estou feliz por isso. É sempre bom marcar, e aquele golo foi importante, pois deu maior tranquilidade à equipa.

Depois, a tristeza pela expulsão:

— É difícil ajuizar o lance. Julgo que afastei a bola, mas quem decide é o árbitro.

Sobre o "score" final, Carlos Jorge adiantou: "O resultado poderia ter sido outro, pois o Marítimo falhou diversas oportunidades".



"O Marítimo foi superior"

Manuel José foi o primeiro elemento a surgir na

sala de imprensa do Estádio dos Barreiros. Apesar da derrota, o treinador do Boavista exteriorizava enorme tranquilidade, referindo:

— É uma derrota justa, porque o Marítimo foi superior ao Boavista, em especial na segunda parte. Ao marcar primeiro, apanhou-se na situação que lhe é mais favorável: jogar em contra-ataque.

Analisando o jogo por partes, Manuel José começou pela primeira:

— O Boavista entrou muito mal no jogo, o que já vai sendo habitual acontecer

sempre que jogámos na Madeira. Logo nos dois primeiros lances na nossa área, podíamos ter sofrido por duas vezes, e há terceira, até eu adivinhei o golo. Depois, tomámos as rédeas do jogo até ao final da primeira parte, criando três ou quatro situações para empatar.

Após o reatamento:

— Com a entrada do Vitor Vieira, que é um jogador extremamente rápido, e foi inteligente a alteração do Raul Águas, o Marítimo dispôs de uma série de oportunidades para ampliar a vantagem. Nós só jogámos menos na segunda parte por mérito do nosso adversário, que jogou muito bem nos segundos quarenta e cinco minutos.

P. A.

Tempo de jogo

Marítimo

Boavista

24:00

21:00

Remates

Boavista 19

Marítimo 17

Edmilson	6
Gustavo	4
C. Jorge	2
Humberto	2
J. Pedro	1
Cabral	1
Alex	1

Cantos

Boavista 8

Marítimo 11

Intervenções

	Marítimo	Boavista
Defesa completas	8	3
Defesas incompletas	3	2
Saídas completas	11	6
Saídas incompletas	1	2

Passes falhados

	Marítimo	Boavista
Passes curtos certos	213	126
Passes curtos errados	39	45
Passes longos certos	29	21
Passes longos errados	46	30

Faltas

Marítimo 21

Boavista 12

Tendências do ataque



NATAÇÃO — TORNEIO DE PREPARAÇÃO

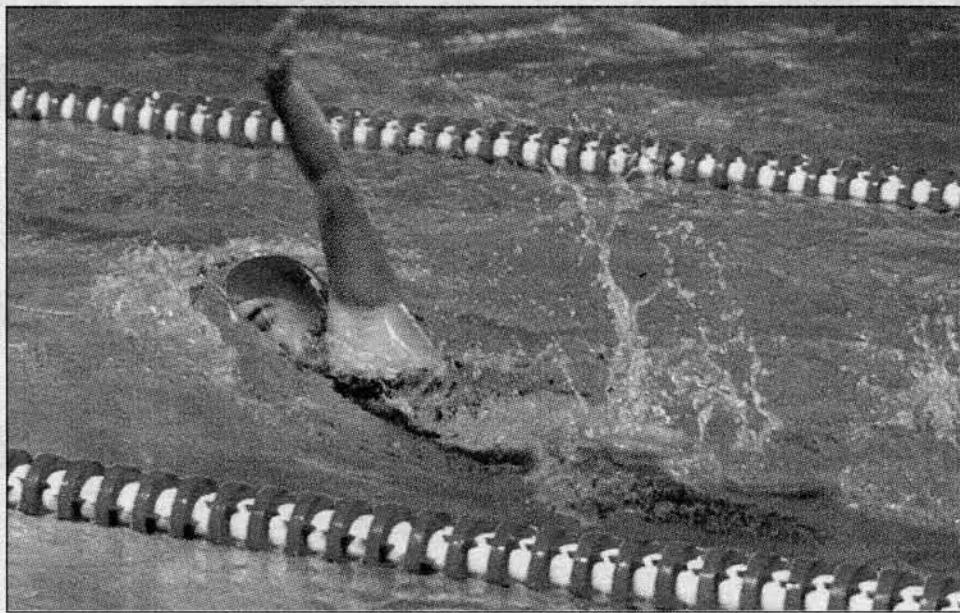
Resultados satisfatórios

Em período de preparação e a duas semanas do "Portugal de Clubes", as equipas regionais vão apresentando uma subida de forma, isto se atendermos aos resultados alcançados no torneio do último fim-de-semana, verificando-se contudo nas duas equipas ausências determinantes. Também individualmente surgiram alguns resultados que traduzem uma subida de forma e prometem bons resultados.

A equipa do Clube Naval do Funchal obteve dois recordes de categoria nos 4x100 livres e 4x200 livres masculinos, com 3.48.95 e 8.25.40, respectivamente. Elmano Freitas técnico do Naval, consciente do significado para os seus nadadores do tempo de preparação que ainda falta para o Campeonato de Portugal de Clubes refere que ainda faltam afinar certos pormenores de trabalho, específico nos nadadores para as provas individuais.

"A equipa mostrou neste torneio que pode estar bem, estão a subir de forma em relação ao que estávamos a prever. Os recordes que batemos a nível de estafeta provam isso. Os nadadores nas provas individuais estão a nadar um pouco acima do melhor tempo, há provas que eles podem fazer melhor daqui a duas semanas e é o que nós espera-

- De um modo geral, e como se tratava da primeira prova da época, os resultados técnicos obtidos deixaram satisfeitos os treinadores regionais. Agora, a preparação intensifica-se a pensar no "Portugal de Clubes".



Rubina Andrade não esteve ao seu melhor nível.

mos e é isso que estamos a preparar.

Para Mercês Costa, responsável pela equipa feminina, as provas serviram de teste, para avaliar quem estava melhor numa ou noutra prova onde havia dúvidas para assegurar a melhor representação no Portugal de Clubes.

Por seu lado, o técnico do Clube Desportivo do Nacional, Vicente Franco, em ba-

lanço das duas jornadas realça a vitória nos 4x100 metros estilos da sua equipa feminina, que se constituiu como recorde absoluto, com o tempo de 4.44.25. e acrescenta que as restantes provas foram uma aferição da equipa, que está mais ou menos formada. "É evidente que não é aquela equipa que gostaríamos de ter neste momento, pois estamos com um problema grave da

Susana Sousa que tem uma lesão no ombro e isso reduziu as suas capacidades pelo menos a 50%. Ela praticamente não tem treinado, participou só nas estafetas e é uma grande baixa. Temos também a Rubina Vieira que nem nadou, um elemento efectivo nesta equipa que também está com um problema de saúde grande. Isto no que respeita à equipa feminina, na equipa

masculina os problemas também existem como o Nuno Pereira que não estando no seu melhor, venceu os 100 metros costas e deu indícios positivos, apesar da sua baixa de forma, pois como nos referiu esteve doente na semana passada. A 14 dias de uma das competições nacionais mais importantes do calendário de Inverno, aquele técnico adianta desejar uma recuperação dos seus nadadores de modo a manter de pé as aspirações do Nacional de se manterem na 1.ª Divisão em femininos e na 2.ª Divisão em masculinos. Aquele técnico acrescenta ainda que "o atleta mais em foco individualmente foi o Paulo Franco que na prova dos 1500 metros obteve o seu melhor resultado de sempre de 17. 46.65, que é um tempo bastante bom para a idade dele. A Rubina Andrade ontem esteve menos bem nos 400 metros, mas na prova de 100 metros livres e nos 800 metros livres esteve melhor, batendo inclusive o recorde de seniores com 9.22.52. Portanto, é um tempo que não é ainda o seu melhor, até porque o seu recorde absoluto é um pouco menos, mas também atendendo ao início de época — estamos com dois meses de preparação — deu-nos algumas esperanças de ela vir a curto prazo a bater o recorde absoluto.



"Dragões" lideram isolados.

FC Porto vence na Luz

O FC Porto venceu ontem o Benfica, no recinto deste, por 86-82, em jogo da 12.ª jornada do Campeonato Profissional português de basquetebol, realizado no Pavilhão da Luz. Ao intervalo o Benfica ganhava por 47-45.

Com este triunfo os "azuis e brancos" ampliaram para três pontos o seu avanço no comando da classificação da prova.

O FC Porto mereceu a vitória alcançada, já que foi a equipa mais esclarecida e a que melhor defendeu ao longo dos quarenta minutos.

Nuno Marçal, com seis triplos concretizados e 30 pontos no seu activo foi a grande figura do encontro em geral e dos nortenhos em particular.

Por seu lado o Benfica nunca acertou na defesa, permitindo ao adversário lançamentos exteriores sem pressão, exibindo-se também muito mal nas tabelas.

Neste aspecto negativo dos donos do terreno, destaque para Jean Jacques, que realizou uma exibição muito abaixo do seu real valor.

Carlos Lisboa, com sete triplos marcados e um total de 29 pontos, foi o benfiquista que actuou mais perto da categoria que se lhe reconhece.

Sob a arbitragem de António José Coelho, de Lisboa, e Armando de Almeida, de Setúbal, as equipas alinharam e marcaram:

Benfica - Luís Silva (3), Rogério Fernandes (9), Carlos Lisboa (29), Sérgio Ramos, Pedro Miguel (12), Mikel Nahar (18), Carlos Seixas (5) e Jean Jacques (6).

FC Porto - Rui Santos (6), Nuno Quidiongo (7), João Rocha, Paulo Pinto (9), Raul Santos (2), Nuno Marçal (30), Fernando Sá, Kevin Nixon (20) e Jared Miller (12).



Os "minis" do Marítimo constituem a base de trabalho para o crescimento da secção.



Muito novos mas já com muita "classe".

BASQUETEBOL

"Minileões" juntaram uma centena de jovens

O Torneio de Natal de mini-basquetebol, "os Minileões", organizado pela secção de basquetebol do Clube Sport Marítimo, terminou ontem, com momentos de festa para os mais jovens praticantes da modalidade.

Tendo como palco as instalações da Escola Secundária dr. Horácio Bento de Gouveia, o torneio reuniu mais de uma centenas de "minis", repre-

sentando cinco clubes. Clube Sport Marítimo, Clube Amigos do Basquete, Clube Desportivo Nacional, Clube de Futebol União e Sporting Clube da Madeira foram as colectividades que se associaram a este convívio, apresentando equipas nos dois escalões etários do torneio.

De referir, como nota menos positiva, a ausência de última hora do Alma Lusa, que

não apresentou os jogadores do seu núcleo de mini-basquete.

O torneio, que pretendeu ser um complemento aos encontros organizados pela Associação de Basquetebol da Madeira e um dos pontos altos da época dos "minis", prolongou-se por dois dias, sábado e domingo, e teve uma série de actividades paralelas.

Nos jogos de basquetebol os jogadores foram divididos

em dois escalões: A para os nascidos entre 86 e 88 e B, destinado aos nascidos em 84 e 85. Como complemento ao torneio realizaram vários concursos de técnica individual. Lançamento na passada, passe de peito, lance livre, drible e agilidade, foram as provas em participaram todos os jogadores.

À frente da organização esteve o coordenador técnico da secção de basquetebol do Clu-

be Sport Marítimo, Jaime Torre, que chefiou uma vasta equipa de treinadores e monitores.

Em simultâneo com a realização dos jogos de ontem, foram projectados vídeos dos encontros do dia anterior o que constituiu mais uma forma de incentivo para os basquetebolistas mais novos. Paralelamente ao torneio esteve em funcionamento uma feira do livro infantil. J.S.

AVISO AOS CANDIDATOS

Contem com o Estreito

Estreito, 3
Pontassolense, 0

Campo Municipal
de Câmara de Lobos
Árbitro: Adelino Silva

Luis	Sidónio
Nélio Santos	Arlindo
Nélio Reis	Dioclécio
Elvio	João
José António	Cláudio (cap)
Marco	Paulo
Dinarte	Ezequiel
Nélio Ferreira	Nico
Avelino	Boby
Ricardo (cap)	Lino
Hélder	Júlio
Nuno	William
Beto	Vitor
Emanuel	Orlando
Juvenal	Filipe
João Nélio	Norberto

Substituições: Norberto por Ezequiel (39), Filipe por Dioclécio (39), Orlando por Paulo (76), Nuno por Luis (76), Juvenal por Nélio Ferreira (76), Beto por Nélio Santos (81).

Disciplina: amarelo para Nélio Ferreira (7), Nico (53), Norberto (71), João (76) e (81) seguido de vermelho.

Golos: Avelino (6), Hélder (15) e (66)

- Teve início ontem a fase final do "regional" de juniores e a primeira jornada deixou, já, um sério aviso à navegação. Contem com os jovens do Estreito na luta pelos primeiros lugares. Quanto ao resto, o Nacional foi à Camacha deixar dois pontos, enquanto o Marítimo sentiu dificuldades com o Câmara de Lobos.



Marco, do Marítimo, é um dos craques a despontar no futebol júnior.

Tal como se previa, a 1.ª jornada da fase final do "regional" de juniores mostrou-se muito competitiva. Se o Marítimo à partida é considerado como candidato à vitória, no terreno de jogo sentiu grandes dificuldades para derrotar a jovem e aguerrida equipa do Câmara de Lobos.

O mesmo pode dizer o Nacional, candidato por força do prestígio que granjeou em épocas passadas, mas que ontem não confirmou em campo. Os jovens da Camacha já não são a "pera doce" de outros tempos, daí que o empate se ajuste ao que se passou no relvado.

Mas o DIÁRIO assistiu, nesta ronda inaugural, a um jogo. No "Municipal" de Câmara de Lobos efectuou-se o encontro entre a turma do Estreito e a do Pontassolense. Numa partida agradável de se seguir, a jovem equipa do Estreito deu uma prova cabal do seu valor. Entrando de rompante, os da casa inauguraram o marcador logo aos 6 minutos, através de

Avelino. Com uma equipa mais adulta em todos os aspectos o Estreito dominou por completo o

seu adversário, vencendo a partida com inteira justiça. Realce para a exibição de Hélder, au-

tor de dois golos.

O árbitro realizou um bom trabalho.

M. F.

Juniores

Série A

Camacha, 1 - Nacional, 1
Marítimo, 2 - C. Lobos, 1
Estreito, 3 - Pontassolense, 0

Juvenis

Série A

Nacional, 7 - Estreito, 0
União, 1 - Juventude, 1
C. Lobos, 10 - P. Moniz, 1
R. Brava, 4 - 1.º de Maio, 2
E. Calheta, 2 - Andorinha, 0

Série B

Pátia, 0 - Porto-santense, 5
Marítimo, 10 - J. Gaula, 0
P. Cruz - Santacruzense (adiado)
Machico, 5 - Caniçal, 0

Iniciados

Série A

Marítimo B, 6 - R. Brava, 0
Estreito, 13 - P. Moniz, 3
E. Calheta, 2 - C. Lobos, 1
S. Vicente, 7 - Pontassolense, 0

Série B

União, 2 - Bom Sucesso, 2
Juventude, 0 - Marítimo A, 6
Camacha, 1 - 1.º de Maio, 3
Nacional, 7 - Andorinha, 0

DIVISÃO JUSTA

Golos só no fim

Pontassolense, 1
Pátia, 1

Campo Municipal
da Ponta do Sol

Árbitro: Cipriano Correia

Nélio Freitas	José Manuel
Jaimé	Nélio
Ivo	Duarte Nuno
Carlos Manuel	Silvio (cap)
Carlinhos (cap.)	Cláudio
Paulo Jorge	José João
José Luís	Luís Abreu
Chico	Calaça
Elvio	Paulinho
Nélio Relva	João
Rosé	China
Paulo	Décio
Artur	Ferdinando
Joel	Nicolau
Estevão	Cavungi
David	R. Gomes

Substituições: João por Cavungi (10), Elvio por Estevão (61), Rosé por Artur (73), Carlos Manuel por Joel (77), Cavungi por Ricardo Gomes (88).

Disciplina: amarelos para Ferdinando (31), Cláudio (39), Duarte Nuno (40), José Manuel (51), José João (62), Rosé (71), Carlinhos (80). Vermelhos para Nélio Relva (88) Duarte Nuno (88).

Golos: China (83) e Artur (86)

da infelizmente na lesão de alguma gravidade de João, o equilíbrio foi de resto uma constante ao longo do jogo, tendo na primeira parte surgido apenas duas ocasiões de grande "frisson" uma para cada lado.

Na segunda metade, e a exemplo da primeira, a formação do Funchal deu o mote por China que enfeitou soberba ocasião não errando contudo já na recta final, levar a melhor sobre dois lentos defesas da casa, rematando para a baliza deserta de Nélio Freitas que saíra da sua área para tentar evitar... o inevitável.

Apesar deste "balde de água gelada", os locais ainda igualaram passados 3 minutos, num lance que gerou muita confusão e a expulsão de um elemento de cada equipa.

Os derradeiros minutos foram jogados com grande pressing do Pontassolense, só que a defesa forasteira quase sempre implacável ao longo do desafio, não deu hipóteses de penetração aos visitantes.

Num jogo equilibrado, resultado certo, com o senão de uma vez mais parecer que os "tiffossis" locais só saberem protestar, em vez de incentivar. Afinal de contas a campanha local até está a superar as expectativas.

Por último, cabe salientar o trabalho ainda assim positivo do trio de arbitragem num jogo onde os atletas, e não só, não ajudaram a tal!

O. D.

Campeonato Regional de Futebol

Resultados — 7.ª jornada

Santana-Estrela da Calheta	3 - 3
Bom Sucesso - Estreito	0 - 0
Andorinha - Caniçal	1 - 2
Choupana - Ribeira Brava	1 - 0
Pontassolense - Pátia	1 - 1

Folgou: Canicense

Classificação

Equipas	J	V	E	D	M - S	P
1.º Choupana	6	4	2	-	6 - 0	14
2.º Pontassolense	7	4	2	1	11 - 5	14
3.º Santana	6	4	1	1	13 - 4	13
4.º Pátia	6	2	3	1	6 - 5	9
5.º Ribeira Brava	6	2	2	2	8 - 6	8
6.º Estreito	7	2	2	3	8 - 8	8
7.º Estrela da Calheta	6	2	2	2	14 - 14	8
8.º Caniçal	6	2	2	2	6 - 12	7
9.º Andorinha	7	1	3	3	3 - 5	6
10.º Bom Sucesso	6	1	3	2	5 - 13	5
11.º Canicense	6	-	1	5	2 - 9	1

Próxima jornada 8ª Jornada 16 de Dezembro

Pátia - Bom Sucesso
Estreito - Santana
Ribeira Brava - Canicense
Estrela da Calheta - Choupana
Caniçal - Pontassolense
Folga: Andorinha

INQUÉRITO REVELA

Soldadura defeituosa "matou" Ayrton Senna

Uma soldadura defeituosa na coluna de direcção do Williams-Renault terá sido a causa do acidente que vitimou o piloto brasileiro Ayrton Senna, no Grande Prémio de São Marino (Itália) de F1, em 1994, anunciou ontem Enrico Lorenzini, encarregado do inquérito.

Senna, tricampeão do Mundo, pediu que o seu volante fosse colocado mais abaixo para beneficiar de

uma melhor visão do painel de controlo do Williams-Renault e, assim, a coluna de direcção foi cortada e depois soldada.

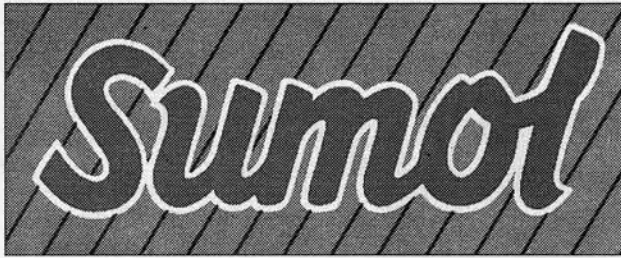
"As duas partes da barra tinham diâmetros diferentes. Disseram-me que isso foi feito para que o volante fosse colocado mais abaixo. Foi a primeira vez que vi esse trabalho. Geralmente, as barras de metal longas, de 70 centímetros, são uma peça única.

Aquela foi soldada e não poderia suportar a dureza de uma corrida", indicou Lorenzini, que redigiu um relatório de 600 páginas, ontem citado pelo semanário britânico "News of the World".

"Descobrimos as marcas onde a barra foi cortada. Parece um trabalho feito à pressa. Mas não sei quanto tempo antes da corrida", adianta ainda o relatório.

Lorenzini remeteu o seu relatório ao juiz Maurizio Passarini, encarregado da instrução, que vai anunciar se a Williams vai incorrer em processos judiciais.

Patrick Head, director técnico da escuderia britânica, indicou ontem, através de um comunicado, que se recusa a fazer qualquer comentário antes da publicação do relatório oficial do juiz Passarini.



II Divisão de Honra (13.ª Jornada)

Resultados

Beira Mar - Alverca	2-0
Académico de Viseu - Nacional	0-2
Aves - Paços de Ferreira	0-0
Feirense - União	1-3
Espinho - Famalicão	3-0
Penafiel - União de Lamas	5-0
Setúbal - Moreirense	1-1
Académica - Estoril	1-0
Rio Ave - Ovarense	3-2



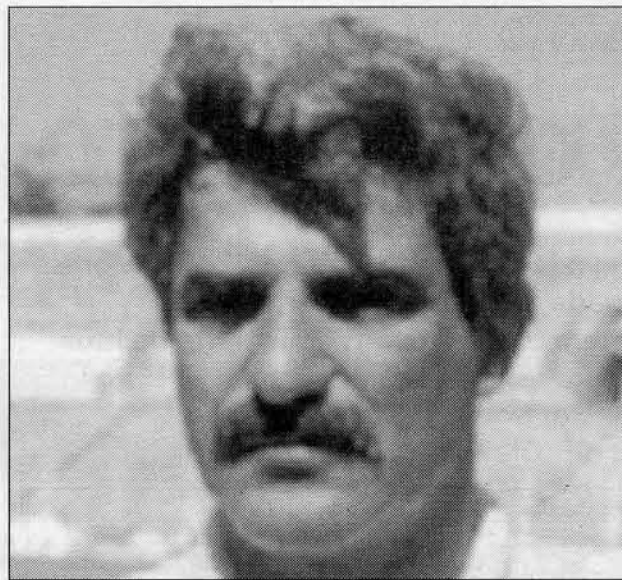
Costa & Cunha, Lda
Rua das Murças, 71 - 1.º - Telef.: 22 72 60

Classificação

		J	V	E	D	M-S	P
1.º	Rio Ave	13	9	2	2	27-19	29
2.º	Paços de Ferreira	13	8	3	2	17-10	27
3.º	Académico de Viseu	13	8	2	3	16-11	26
4.º	União	13	7	2	4	23-14	23
5.º	Setúbal	13	6	4	3	16-5	22
6.º	Beira Mar	13	6	3	4	20-14	21
7.º	Nacional	13	6	1	6	13-17	19
8.º	Espinho	13	6	1	6	13-14	19
9.º	Moreirense	13	5	3	5	15-15	18
10.º	Aves	13	5	3	5	15-13	18
11.º	Estoril	13	5	3	5	27-11	18
12.º	Feirense	13	5	2	6	18-19	17
13.º	Penafiel	13	5	1	7	12-16	16
14.º	Alverca	13	5	-	8	10-17	15
15.º	Académica	13	4	3	6	10-14	15
16.º	União de Lamas	13	4	2	7	14-19	14
17.º	Ovarense	13	2	2	9	8-25	8
18.º	Famalicão	13	2	1	10	6-27	7

Próxima jornada (17 Dezembro)

União - Aves	Funchal
Alverca - Rio Ave	Alverca
Nacional - Beira Mar	Funchal
Paços de Ferreira - Aca. de Viseu	Paços Ferreira
Famalicão - Feirense	V. N. Famalicão
União de Lamas - Espinho	Stº M. Lamas
Moreirense - Penafiel	Mº Cónegos
Estoril - Setúbal	Estoril
Ovarense - Académica	Ovar



Henrique Calisto conduziu a sua equipa a mais uma vitória.

II DIVISÃO DE HONRA

Rio Ave aproveitou desaire do líder

Com as equipas madeirenses em grande — vitórias fora de portas —, foi o Rio Ave a formação que mais lucrou com esta jornada, em termos práticos: assumiu a liderança da prova ao beneficiar da derrota do A.de Viseu.

Ao vencer dificilmente a Ovarense por 3-2, o Rio Ave foi a equipa que mais beneficiou do desaire sofrido pelo Académico de Viseu, em casa, ante o Nacional (0-2). É que, com estes resultados, a turma de Vila do Conde assumiu a liderança da II Divisão de Honra, com 29 pontos, mais dois do que o Paços de Ferreira (empate a zero em Vila das Aves) e mais três do que os viseenses.

Numa jornada em que foram apontados 24 tentos, destaca-se a goleada im-

posta pelo Penafiel ao União de Lamas: nada mais do que cinco golos sem resposta. Um feito que permitiu aos penafidelenses somarem pontos rumo à fuga à despromoção. Disso mesmo já não se podem orgulhar a Ovarense e Famalicão, que ao perderem os encontros de ontem contribuíram para alargar o fosso que os separa do 16.º classificado.

Quanto aos madeirenses, o União é quarto, enquanto os "alvi-negros" subiram ao sétimo posto.

II DIVISÃO B

Beja perde mas ainda lidera

A pesar de derrotado no Barreiro pela diferença mínima, o Desportivo de Beja continua a comandar a Zonal Sul da II Divisão B. Mas tem o Machico a apenas dois pontos, em virtude da vitória dos madeirenses (1-2) no terreno do Olivais e Moscavide, outro dos candidatos à subida de escalão.

Para além dos machiquenses, apenas o Quarteirense e o Olhanense lograram vencer fora, ante o Portimonense e o Casa Pia, respectivamente.

De resto, foi uma jornada em que se verificaram três empates e duas vitórias dos "donos da casa". Tudo num total de apenas 12 golos, embora a jornada esteja incompleta devido ao adiamento do Louletano - Odivelas.

De registar que não aconteceram surpresas de maior. Talvez, apenas, a derrota do líder em casa



do Barreirense. Contudo a turma da margem Sul do Tejo está a fazer um bom campeonato e no seu recado não costuma facilitar a vida aos adversários.

Registe-se ainda que Formosinho, novo técnico da Camacha, estreou-se da pior maneira, ao perder no terreno do Oriental. Uma derrota que deixou os madeirenses no quarto posto, mas na companhia do Montijo.

II Divisão B (13ª jornada)

Resultados

União de Montemor - Silves	1-1
Louletano - Odivelas	(adiado)
Oriental - Camacha	1-0
Barreirense - Beja	1-0
Casa Pia - Olhanense	0-1
Praiense - Montijo	1-1
Olivais e Moscavide - Machico	1-2
Portimonense - Quarteirense	1-2



Dezoito anos apoiando o desporto camachense

Classificação

Clas.	Equipas	J	V	E	D	M - S	P
1.º	Beja	13	8	4	1	19-12	28
2.º	Machico	13	8	2	3	24-10	26
3.º	Olivais e Moscavide	13	7	2	4	19-14	23
4.º	Camacha	13	6	2	5	26-21	20
5.º	Montijo	13	6	2	5	18-15	20
6.º	Quarteirense	13	5	4	4	18-18	19
7.º	Portimonense	13	5	4	4	17-18	19
8.º	União de Montemor	13	4	6	3	21-20	18
9.º	Silves	13	4	5	4	9-13	17
10.º	Barreirense	13	5	2	6	14-19	17
11.º	Oriental	13	5	2	6	17-17	17
12.º	Praiense	13	4	4	5	14-15	16
13.º	Casa Pia	13	4	4	5	19-20	16
14.º	Atlético	13	4	2	7	13-14	14
15.º	Louletano	12	3	5	4	11-16	14
16.º	Olhanense	13	4	1	8	13-16	13
17.º	Odivelas	12	3	3	6	10-15	12
18.º	Amora	13	1	6	6	7-16	9

Próxima Jornada 14ª (17 Dez.)

Silves - Amora	Silves
Odivelas - União de Montemor	Odivelas
Camacha - Louletano	Camacha
Beja - Oriental	Beja
Olhanense - Barreirense	Olhão
Montijo - Casa Pia	Montijo
Machico - Praiense	Santo António
Quarteirense - Olivais e Moscavide	Quarteira
Atlético - Portimonense	Alcântara

Sabia que pode pagar a assinatura DIÁRIO sem sair de casa?

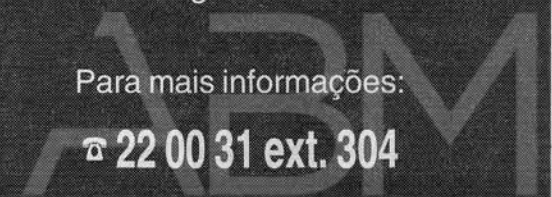
E ainda ter um DESCONTO de

10% ?

Agora, através de transferência bancária, nós tratamos de tudo por si e sem qualquer encargo adicional.

Para mais informações:

☎ 22 00 31 ext. 304



Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Código Postal _____
Idade _____ Profissão _____
Freguesia _____ Concelho _____
Telefone _____

CONCURSO RTP

Recorte pelo tracejado. Preencha em letras maiúsculas, cole num postal dos CTT e envie para:
Casa Cheia - Apartado 151 - 2766 ESTORIL CODEX
Este boletim serve somente para concorrentes presentes no programa. O boletim para o "Jogo de Casa" é publicado exclusivamente na revista "Telejogos".

Dia sem DIÁRIO não é dia

MÉDICO DEIXA SANTACRUZENSE

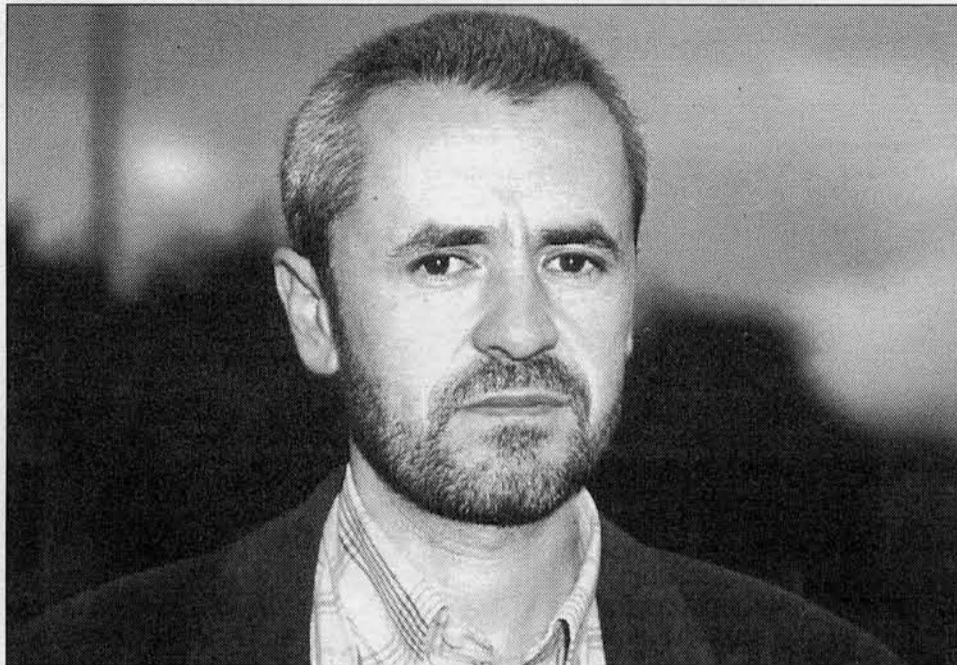
“Clube teve atitude idiota”

- João José Jardim, o médico que nos últimos anos tem vindo a assegurar o enquadramento indispensável à actividade do Santacruzense, foi dispensado pelo seu clube de forma pouco elegante. Por isso aponta o dedo acusador ao presidente Gil Alves.

Pelo terceiro ano consecutivo nas funções de médico do Santacruzense, João José Jardim viu os seus serviços dispensados pelo clube na passada segunda-feira, uma notícia que o deixou algo surpreendido e muito revoltado, especialmente com o presidente Gil Alves, que segundo ele é “um homem sem dignidade e que actua como um vil ditador dentro do clube”, acusando-o de “não dar a cara perante as atitudes que toma”, sendo uma pessoa que “não tem capacidade de diálogo nem de honrar os seus compromissos”, mostrando-se convicto de que “com a anterior direcção presidida pelo senhor Luís Gabriel, as coisas não aconteceriam desta forma”.

Médico despedido por comunicado

João José Jardim afirma desconhecer as razões que levaram a direcção do Santacruzense a prescindir dos seus serviços, uma vez que “ninguém falou comigo”, tendo tomado conhecimento dessa situação através de um comunicado afixado nas instalações do clube, uma atitude que considera “além de incorrecta, idiota”, mas destaca que “tenho cumprido os meus compromissos com o Santacruzense”. O médico defende que “se não estavam satisfeitos com o meu trabalho, deveriam ter vindo à minha procura”, o que o le-



Gil Alves, o presidente do Santacruzense não é poupado pelo seu ex-médico.

va a pensar que os problemas estão nas dificuldades de índole financeira que “ao que consta o clube atravessa” pois, segundo nos disse, “baixaram mesmo os ordenados a alguns jogadores e ao massagista”.

“Dinheiro não é... desculpa”

Isto poderia explicar o facto de segundo ele “o subsídio mensal que tínhamos combinado está dois meses

atrasado”, atraso que foi justificado por parte do clube com aquilo que referenciou como “desculpas de mau pagador”.

Mesmo assim é de opinião que “se tinham dificuldades financeiras deveriam ter-me dito”, pois aí poderia escolher o que fazer e “se quisesse ficar sem receber ficava, senão ia embora”. João José Jardim não sabe se irá ou não receber essa verba, pois “nada está assinado” e segundo soube “já disseram

que nada me devem”, pelo que considera o Santacruzense como uma “página encerrada, desde que com a actual direcção, especialmente com este presidente”.

Como se impunha contactámos o presidente do clube, Gil Alves, para ouvir a versão do Santacruzense sobre este assunto. Este contudo escusou-se a tecer quaisquer considerações sobre o assunto, recusando-se a alimentar polémicas.

SATURNINO SOUSA

MUNDIAL '98

Uma vitória do projecto apresentado pela UEFA

A comissão da Federação Internacional de Futebol (FIFA) responsável pela organização do Mundial França'98, ontem reunida em Paris, aprovou o projecto defendido pela União Europeia de Futebol (UEFA) para as eliminatórias da prova.

O projecto, elaborado pela UEFA segundo regulamentos idênticos aos aplicados na qualificação para o “Europeu” Inglaterra'96, comporta cinco grupos de cinco equipas e quatro grupos de seis para as 49 selecções do continente europeu (incluindo a Bósnia e excluindo a França, isenta da qualificação por ser o país anfitrião).

Vencedores apurados...

Os vencedores dos nove grupos qualificam-se automaticamente para a fase final, bem como o melhor dos segundos classificados.

As restantes oito equipas classificadas na segunda posição terão que

defrontar-se em eliminatórias directas, a duas “mãos”, por sorteio, para apurar os últimos quatro representantes da Europa, que terá 15 países na fase final, incluindo a França.

Este sistema prevê entre oito a 12 jogos para cada equipa, implicando a designação de nove cabeças-de-série.

Por seu lado, a FIFA defendia a separação das 49 equipas em sete grupos de sete selecções, qualificando-se as duas primeiras de cada grupo para o “mundial”, após a realização de 12 jogos.

Havalange perdeu...

A decisão da comissão de organização significa que a FIFA e o seu presidente João Havelange foram obrigados a ceder perante as exigências da UEFA e do seu “patrão” Lennart Johansson, candidato à sucessão do brasileiro na presidência do organismo internacional.

MUNDIAL 2002

Um milhão de pessoas em estádios “virtuais”

O Japão, um dos dois candidatos à organização do “Mundial” de futebol de 2002, conta acolher, caso seja o país escolhido, mais de quatro milhões de espectadores na prova, dos quais um milhão nos chamados estádios “virtuais”.

Os membros da comissão organizadora japonesa, que concorre juntamente com a Coreia do Sul, apresentaram o seu projecto ontem em Paris, dois dias antes do sorteio para as eliminatórias do “Mundial” de França'98, e insistiram na originalidade do seu “dossier”.

Écrans gigantes a três dimensões

O projecto japonês prevê que os espectadores possam assistir tranquilamente aos jogos em estádios dotados com ecrãs de três dimensões, em forma de cúpula e transformados em salas de espectáculo, sistema que permitirá assistir virtualmente aos encontros que serão disputados em todo o país.

Para Shun-Ichiro Oka-

no, presidente da comissão organizadora japonesa, um milhão de pessoas, principalmente entre os que não conseguirem adquirir bilhetes para certos jogos, poderá assistir aos encontros nos estádios “virtuais”, enquanto mais de três milhões de espectadores deverão assistir ao vivo os jogos.

Receitas virtuais fomenta futebol

Outra proposta original apresentada prende-se com os lucros suplementares gerados pelos chamados estádios “virtuais”, cujas receitas a organização japonesa pretende aplicar num fundo destinado ao desenvolvimento do futebol no Mundo inteiro.

Caso seja o país organizador, o Japão já designou 15 potenciais cidades, candidatas a acolher os jogos do “Mundial”.

O país organizador do Campeonato do Mundo de 2002 será escolhido pela comissão executiva da Federação Internacional de Futebol (FIFA) em 01 de Junho de 1996, em Zurique, na Suíça.

INGLATERRA - PORTUGAL

O jogo da terceira “geração”

Inglaterra-Portugal da “terceira geração”, carregado de história e de muita emoção, joga-se amanhã na “catedral” do futebol, Wembley.

O encontro é de carácter particular e integra-se na preparação das duas selecções tendo em vista o Euro'96, mas é também um momento de festa e recordação entre duas equipas com um longo historial.

Portugal e a Inglaterra já se defrontaram 15 vezes em meio século, com os britânicos a levarem claro favoritismo no cômputo geral: oito vitórias, cinco empates e apenas duas derrotas.

Equilíbrio

No entanto, em competições oficiais, Portugal consegue equilibrar um pouco as coisas, já que somou uma vitória, três empates e duas derrotas. Os restantes 10 encontros foram todos disputados sob o estatuto de amigáveis.

E esta vitória solitária traz ainda um gosto muito es-

pecial, até porque aconteceu na última oportunidade em que os dois conjuntos estiveram frente-a-frente: no “Mundial” do México, em 1986, na localidade de Monterrey, onde os “Patrícios” venceram por 1-0, com um gol de Carlos Manuel.

Mas, da história consta ainda uma muita amarga derrota, também no Estádio de Wembley, por 2-1. Estávamos nos anos 60, mais propriamente no “Mundial” da Inglaterra (1966), e Portugal ficava pelo caminho, nas meias-finais, arrecadando depois a medalha de bronze, com uma vitória sobre a Rússia, 2-1.

Na equipa dos “Magriscos” alinhavam homens como Eusébio, Hilário, Coluna, José Augusto, Torres ou Simões, que agora integra a equipa técnica do seleccionador António Oliveira na condição de adjunto.

No lado contrário, eram os irmãos Charlton (Bobby e Jackie), ou jogadores como Gordon Banks, Nobby Stiles, Bobby Moore ou Hunt, que marcavam a diferença do

conjunto britânico.

Toda uma geração de grandes jogadores, que deixaram uma marca indelével no futebol dos dois países.

Outro marco importante nos confrontos futebolísticos entre os dois países, ligados por uma aliança centenária, foi o “Mundial” do México, ainda durante a fase preliminar, onde a “vendetta” lusitana pôde ser concretizada.

Vingança

Os tempos eram outros, havia uma nova geração a alinhar em ambos os conjuntos, mas o equilíbrio continuava a ser a nota dominante. Tanto era assim, que foi Portugal a vencer. Bastou um gol de Carlos Manuel (1-0) para derrotar a equipa representante do país onde nasceu o “desporto-rei”.

Era altura de Manuel Galrinho Bento, de Álvaro Magalhães, de Diamantino Miranda, Jaime Pacheco, Sousa, Fernando Gomes ou de Paulo Futre. O comando da equipa estava então nas

mãos de José Torres, o “bom gigante”. Na selecção inglesa, pontificavam jogadores como Peter Shilton, Chris Waddle, Gary Lineker, Glen Hoddle, Marl Hateley ou Brian Robson.

Na próxima terça-feira, em Wembley, irá assistir-se ao confronto de duas novas gerações.

Nova geração

No lado português, a selecção nacional resulta directamente dos dois títulos mundiais de juniores conquistados em Riade'89, casos de João Vieira Pinto (também em Lisboa) Folha, Fernando Couto, Paulo Alves ou Paulo Sousa, e Lisboa'91, Jorge Costa, Peixe, Rui Costa ou Luís Figo.

Entre os ingleses, o seleccionador Terry Venables tem-se esforçado por construir um conjunto capaz de defender os pergaminhos da Inglaterra e de esquecer o fiasco do apuramento para o “Mundial” dos Estados Unidos'94.

SÃO VICENTE PERDEU

Dani adiou enquanto pôde

**Elvas, 1
S. Vicente, 0**

"Municipal" de Elvas

Árbitro: Fernando Correia (Lisboa)

Daniel	Dani
Quim Dias	A. Jardim
Kikas	Silvio
Nelson	Allan
Nando	Herculano
P. Fernandes	Eugénio
Kiko	Aguinaldo
Cananã	Firmino
Vitor Firmino	Fábio
Silva	Osvaldo
Nuno Silva	Miranda

Vitor	Sérgio
Sampaio	António
Pedro Lopes	Henrique
Alencar	Emanuel
Piçarra	

Substituições: Cananã por Alencar (45), Kikas por Piçarra (65), Aguinaldo por Emanuel (68), Firmino por António (89) e Miranda por Henrique (90).

Cartão amarelo para Kiko (3 e 90), Silva (44), Eugénio (60) e Firmino (78).

Golo: Vitor Firmino (90)

Ao maior ascendente dos locais, e às boas jogadas de ataque desenvolvidas, respondeu o São Vicente com uma defesa generosa, por vezes de dez homens, com o guarda-redes Dani em grande plano a negar por mais de uma vez o golo do Elvas. E quando não era o guarda-redes madeirense, a barra impedia que o marcador funcionasse, pelo que o nulo ao intervalo era manifestamente lisonjeiro para a equipa insular.

Na segunda parte, o cariz do jogo não se alterou muito e só depois da equipa do Elvas proceder a alterações é que foi visível uma toada mais ofensiva dos locais, com o São Vicente preocupado apenas em defender, o que foi fazendo com mérito. A entrada de Piçarra aos 65 minutos acabou por ser decisiva já que o Elvas passou a ter um médio no lado direito que obrigou os madeirenses a abrir espaços.

Com o Elvas a "carregar" sobre o último reduto dos insulares, e quando já ninguém acreditava que o marcador funcionasse, eis que Nuno Silva corre pela esquerda, cruza tenso para a área dos madeirenses onde surge Vitor Firmino a conseguir o golo, já com os 90 minutos de jogo cumpridos.

Pelo futebol que praticou, e dado que o São Vicente nunca incomodou a baliza dos locais, a vitória acenta perfeitamente à equipa do Elvas. Do São Vicente podese dizer que adiou, enquanto pôde, o desfecho mais previsível, a derrota, já que com um único avançado, Fábio, a produção do seu meio-campo nunca foi capaz de municiar o desamparado ponta-de-lança. Valeu Dani, que realizou uma excelente exibição e adiou até ao último minuto o golo, bem como a experiência de Osvaldo.

ORLANDO PIÇARRA

Desde o primeiro minuto que foi evidente que as equipas entraram em campo com disposições diferentes. Os homens do Elvas entraram de rompante, enquanto que a turma da Madeira mostrou-se cautelosa, procurando acima de tudo defender. Com esta postura, o São Vicente deu a iniciativa do jogo ao adversário, abdicando quase por completo de atacar. Tanto assim foi que os madeirenses remataram pela primeira vez à baliza do Elvas já passava da meia hora de jogo.

Dominando a bel-prazer o meio-campo, o Elvas gizou vários lances de ataque, em boas jogadas, com os centro-campistas a municiarem muito bem os homens mais avançados do Elvas, Vitor Firmino, Nuno Silva e Silva.

LUTA NA LAMA COM BOLA

Venceu o menos mau

**Porto-santense, 3
Alhandra, 0**

Parque de Jogos do P. Santo

Árbitro: Paulo Macau

Paulo Jorge	Kikas
Nuno	Rebello
Júlio	Caetano
Alemão	Serroto
Chalinho	Luís Silva
Roberto	Nascimento
Miguel	Paulo Silva
António	Félix
Kiba	José Lemos
Moreno	C. Fernandes
Andrade	Ribeiro

Quim	Hélder
Artur	Alexandre
Cláudio	Vitor Vaz
Valadares	Mané
Nélio	

Substituições: António por Cláudio (85), Andrade por Valadares (85) e Moreno por Nélio (72).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Andrade (59), Vitor Vaz (18), Félix (63), Luís Silva (70).

Golos: Miguel (15), Roberto (29) e Kiba (60).



Paulo Jorge garantiu a necessária segurança.

Com o pelado em muito mau estado, defrontaram-se duas equipas totalmente diferentes em que a superioridade dos locais era mais que evidente. Os visitantes mais pareciam um conjunto de rapazes que se juntaram para dar uns pontapés na bola.

O destaque neste jogo vai todo para os três golos marcados pelo Porto-santense. O primeiro por Miguel a dar o melhor seguimento a uma boa jogada da sua equipa pelo lado direito, perante a passividade da defesa do Alhandra. Foi o tónico para mais outro tanto espaço de tempo para acontecer alguma qualidade de futebol praticado sempre com domínio do Porto-santense.

Que muito naturalmente chegou ao segundo golo à passagem da meia hora de jogo, desta vez por Roberto, depois de uma boa triangulação no seu ataque.

Até ao intervalo, a equipa da casa ainda poderia ampliar o marcador mas Kiba, apenas com o guarda-redes adversário pela frente, atirou para fora. Momentos antes, tinha sido Andrade a ter tempo para tudo, inclusive para "passar" a bola a Kiba quando estava em boa posição para o remate.

Mesmo a jogar mal, o terreno também não ajudava. Os atletas da casa até tinham tempo para dar as suas "fifias", principalmente no seu sector mais recuado. Ribeiro e José Lemos

por pouco não reduzem o marcador, este último obrigou Paulo Jorge a duas grandes defesas consecutivas um pouco antes do intervalo.

No descanso, a chuva apareceu e piorou, ainda mais, o estado do terreno. Por isso, se a etapa inicial foi de mau futebol, a complementar tornou-se péssima ao nível da qualidade do futebol apresentado. Nesta altura, o Alhandra equilibrou mais o jogo, mas sem criar oportunidades de golo.

Por sua vez o Porto-santense, de vez em quando, tentava ensaiar alguma jogada de melhor teor técnico mas era impossível. A excepção, para confirmar a regra, foi o golo de Kiba, concretizado após uma bela jo-

gada da sua equipa. Falta-vam 30 minutos para o fim do jogo e mais nada de realce aconteceria no lamaçal em que se disputava este jogo. Mesmo sobre o minuto 90, Nélio ainda teve tempo para desperdiçar uma boa oportunidade de golo, após uma insistência de Miguel.

Devido ao estado do terreno, ninguém poderia exigir mais do que os atletas das duas equipas fizeram. No entanto, foram flagrantes alguns desentendimentos no sector mais recuado da equipa da casa. Para isso, deve ter contribuído a onda de lesões de que padece a equipa de Dario Filho.

Actuação irregular do trio de arbitragem que viajou de Setúbal.

CABINAS

Humberto acusa o árbitro...

Humberto, técnico do São Vicente, não estava nada satisfeito no final do jogo. Na sua opinião, "o golo do Elvas aconteceu cinco minutos depois da hora. Não se justificou o tempo de compensação dado pelo árbitro".

Numa opinião sobre o jogo, o técnico madeirense diria: "Foi um jogo bem disputado em que a sorte não esteve do nosso lado. Criámos um ou outro lance de golo, que não concretizámos, pelo que o empate era o resultado mais justo".

Empate seria mais justo...

Não concordando com a opinião de que a sua

equipa jogou muito retráida, sobre o seu meio campo, Humberto revela mesmo "que viemos a Elvas com o propósito de ganhar o jogo e levar os 3 pontos. Pelo que fizemos, merecíamos, ao menos, o empate", reforça, destacando "o excelente comportamento dos meus jogadores. Apesar da derrota, eles estão de parabéns, pois o Elvas é uma boa equipa".

Humberto referiu-se, por fim, ao trabalho do árbitro, acusando-o de "não ter marcado um livre directo quando um defesa do Elvas atrasou a bola ao seu guarda-redes, poupando os alentejanos da expulsão de Kikas logo nos minutos iniciais da 2ª parte, para depois compensar a omissão depois de esgotados os 90 minutos" refere.

**U. Almeirim, 1
C. Lobos, 2**

Estádio D. Manuel de Melo

Árbitro: João Ferreira (Setúbal)

Pedro Gil	Amândio
Nuno	Paulo
Sérgio	Jorge
Calado	Tininho
Sardinheiro	A. Caldeira
Murtinheira	Hélder
Kikas	Mota
Batista	Emanuel
Zé-Zé	Rui Pereira
Júlio	Joel Sérgio
Canhoto	Luís

Carlos Alberto	Graça
Asseiceira	Xavier
João Carlos	P. Marques
Pedro Silva	Noémio
Zé Manuel	Magno

Substituições: Kikas por Pedro Silva (54), Emanuel por Xavier (69), Sérgio por Paulo Marques (72), Nuno por Asseiceira (78), Paulo Jorge por Noémio (80) e Batista por Zé Manuel (84).

Ação disciplinar: Cartões amarelos para Mota (22), Kikas (33), Nuno (49), Zé-Zé (77), Canhoto (83) e Joel (90).

Golos: Joel (20 e 85) e Zé-Zé (65).

JOGO POBRE EM ALMEIRIM

Joel foi salvador

Apesar de ter vencido em Almeirim a turma local por 2-1, os pupilos de Nuno Jardim não convenceram, numa das piores exibições em jogos disputados fora de portas.

É claro que aquilo que conta no final de uma partida é garantir os pontos e isso foi conseguido num jogo insípido. No entanto, ficou o alerta que o resultado poderia ter sido diferente.

Iniciativa do jogo

No primeiro tempo, todas as iniciativas de ataque pertenceram aos forasteiros, que em jogadas atabalhoadas junto da área contrária torna-

vam perdulárias as oportunidades de atirar ao golo.

Oportunidades falhadas

Joel aos 5 minutos iniciou a série de oportunidades falhadas, quando depois de ter ultrapassado os defensores contrários e o próprio guarda-redes atirou para dentro da baliza com toda a certeza mas o esférico caprichosamente alterou de trajectória, dada a imperfeição do relvado.

Joel aproveitou da melhor maneira uma triangulação iniciada por Mota que ao minuto 20 se redimiou das falhas anteriores e em posição frontal atirou a contar.

Estava dado o primeiro passo para que o Câmara de Lobos construísse um resultado sólido que apesar do jogo pobre, lento e sem objectividade, era a turma orientada por Nuno Jardim que comandava as operações chamando a si o domínio do prélio.

Discernimento

Para a parte complementar estava reservado o pior obstáculo para os pupilos de Jardim que acabaram por jogar de coração nas mãos. Os "donos da casa" conseguiram empatar mas Joel bisou aos 85 minutos e garantiu a vitória da sua equipa.

Boa arbitragem.

JOSÉ BRANDÃO

Santacruzense, 3 U. Santarém, 1

Campo M. Santa Cruz

Árbitro: Pedro Duro.

Humberto (cap) Paulo Ferreira
Zé Rocha Abreu
Ricardo Torráo
Lino Vieira Neto (cap)
Roberto I João Soares
José António Pedro Silva
Paulo Gomes Edmilson
Abelhinha Filipe
Nuno Maltês
Silas Bolão
Avelino Miguel

Rui Bruno
João José Alexandre
Carlos Duarte Becas
Nunes Pombo
Lino Freitas Marco

Substituições: Bolão por Becas (63), José António por Nunes (70), Ricardo por Carlos Duarte (74), Edmilson por Pombo (75), Abelhinha por Lino Freitas (76).
Disciplina: Cartão amarelo a Maltês (23), Bolão (26), Abreu (53), Filipe (77) e Pedro Silva (82).
Golos: Abelhinha (40,52), Torráo (61) e Silas (68).



Silas em dificuldade.

VITÓRIA NO PANTANAL

Bzz-bzz, Abelhinha picou duas vezes

Numa fria e chuvosa tarde de Inverno... Assim começam normalmente os contos de mistério e suspense, dois ingredientes que, ao contrário da chuva e do frio, não se viram muitas vezes na tarde de ontem em Santa Cruz, onde o Santacruzense venceu com toda a justiça, mercê da maior qualidade da sua equipa, e também pela capacidade evidenciada em melhor se adaptar às más condições do terreno, que devido à muita chuva que tem caído naquelas bandas, se apresentava muito empapado, dificultando a tarefa das duas equipas, especialmente nos vinte minutos finais, onde a chuva voltou a cair, e futebol, nem vê-lo.

Exibindo um futebol mais rápido e agressivo, virado pa-

ra o ataque quase constante, o Santacruzense aproveitou a postura mais defensiva evidenciada pelo União de Santarém, para procurar resolver cedo a questão. O primeiro golo, onde Abelhinha revelou todo o seu sentido de oportunidade, só apareceu à beira do intervalo, mas bem que poderia ter acontecido mais cedo, se a pontaria dos homens de "verde e preto" estivesse mais afinada. No recomeço, com o segundo golo de Abelhinha tudo ficou ainda mais fácil, e pairou em Santa Cruz a sensação de que o resultado poderia vir a dilatar-se, mas aproveitando um certo abrandamento por parte dos pupilos de Eduardinho, que perderam um pouco do controle que até então vinham a deter na zona in-

termédia do terreno, o União de Santarém reduziu a desvantagem, na sequência de um canto, onde a defesa local "andou aos papéis".

Silas dá xeque-mate

Voltou a incerteza, pois os ribatejanos, moralizados pareciam acreditar na reviravolta, mas com o golo de Silas, resultante de uma excelente arrancada individual do número 10 do Santacruzense, que finalmente se assume como um "jogador de equipa", deixando de lado certos preciosismos que nada lhe trazem de novo, tudo se resolveu, e nos minutos finais, o jogo pouco teve de espectacular, valendo o empenho total dos jogadores para prender a atenção do públi-

co até ao minuto 95, perdão, 90.

Duro(u) metade

Autoritário e personalizado, Pedro Duro teve uma primeira parte de excelente nível. No segundo tempo cometeu vários lapsos, mostrando-se contudo imparcial, pois errou para os dois lados. Nos lances polémicos, ambos na área do Santacruzense, o benefício da dúvida. O primeiro aos 60, assinalando um livre indirecto contra a equipa local, sem que tivéssemos descortinado motivo para isso, o segundo, nos instantes finais, em que uma queda de Pedro Silva, pareceu ter sido provocada e não proposital.

SATURNINO SOUSA

III Divisão Série E

Resultados da 12.ª jornada

Samora Correia - Sacavenense	0-1
Portalegrense - E. Vendas Novas	1-2
Elvas - São Vicente	1-0
U. Almeirim - Câmara de Lobos	1-2
Futebol Benfica - 1.º de Maio	2-0
Porto-santense - Alhandra	3-0*
Malveira - Sintrense	2-1
Loures - Benavente	0-1
Santacruzense - U. de Santarém	3-1

Classificação

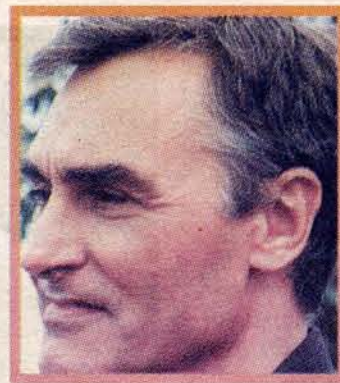
Equipas	J	V	E	D	M - S	P
1.º Malveira	12	9	2	1	20 - 7	29
2.º São Vicente	13	8	1	4	21 - 13	25
3.º Santacruzense	12	7	2	3	15 - 9	23
4.º Câmara de Lobos	12	7	1	4	21 - 10	22
5.º Sintrense	12	6	4	2	23 - 12	22
6.º Elvas	12	6	3	3	15 - 13	21
7.º Futebol Benfica	12	5	5	2	18 - 11	20
8.º E. Vendas Novas	12	6	2	4	17 - 13	20
9.º U. Santarém	12	6	2	4	15 - 15	20
10.º 1.º de Maio	12	5	4	3	17 - 11	19
11.º Loures	12	6	1	5	14 - 12	19
12.º Porto-santense	13	4	5	4	17 - 15	17
13.º Benavente	12	4	4	4	16 - 15	16
14.º Sacavenense	12	2	3	7	8 - 21	9
15.º Portalegrense	12	2	2	8	11 - 25	8
16.º Samora Correia	12	2	2	8	8 - 22	8
17.º U. Almeirim	12	1	1	10	8 - 23	4
18.º Alhandra	12	1	-	11	7 - 28	3

Próxima Jornada (17 de Dezembro)

Samora Correia - Portalegrense	Samora Correia
E. Vendas Novas - Elvas	Vendas Novas
São Vicente - U. de Almeirim	Boaventura
Câmara de Lobos - Futebol Benfica	Câmara Lobos
1.º de Maio - Porto-santense	Funchal
Alhandra - Santacruzense	Alhandra
U. Santarém - Malveira	Santarém
Sintrense - Loures	Sintra
Sacavenense - Benavente	Sacavém

Dia sem DIÁRIO não é dia

VISITA À MADEIRA DO PROF. CAVACO SLVA



JANTAR COM APOIANTES
DIA 15 DE DEZEMBRO
ÀS 20H30
(MERCADO ABASTECEDOR EM S. MARTINHO)

BILHETES À VENDA NA SEDE DE CANDIDATURA
NA RUA DE JOÃO TAVIRA — FUNCHAL
E ATRAVÉS DOS MANDATÁRIOS CONCELHIOS

PAIS CORREIA

F. Benfica, 2 1.º de Maio, 0

Campo Francisco Lázaro

Árbitro: Orlando Alves (Santarém)

Edgar José Manuel
Alexandre Rúben
David Rafael
Franco Ângelo
Carvalho Telmo
Lourenço Renato
Rosa Higinio
Jorge Carlos Duarte
Orlando Luciano
Gabriel Crispim
Roberto Hélder

Barrola Pita
Rui Riscado Pelé
Manaca Jorge
Carlos Alves Aurélio
Mourinha Airinhos

Substituições: Lourenço por Rui Riscado (64), Rosa por Mourinha (66), Renato por Aurélio (71), Roberto por Carlos Alves (76), Rúben por Jorge (79) e Telmo por Airinhos (86).
Cartão amarelo para Ângelo (90)
Golos: Roberto (69) e Orlando (74)

NUM JOGO POBRE

Venceram os mais esclarecidos

Assistimos na tarde de ontem a uma partida tecnicamente pobre, onde a equipa da casa, bastante mais esclarecida que o seu opositor, alcançou os três pontos em disputa através de uma vitória conseguida mercê de dois golos alcançados na segunda parte.

A chuva que caiu nos dois dias anteriores ao jogo foi factor preponderante para o nível do futebol praticado, pois à medida que o jogo se ia desenrolando o estado do piso degradava-se.

Embora a vitória tenha sorrido ao Futebol Benfica, foi a formação do 1.º de Maio a dar o primeiro sinal de perigo. Aos 12 minutos, Hélder esgueirou-se pelo la-

do esquerdo do seu ataque, surgindo só frente a Edgar mas atirando à figura deste. Na resposta os da casa gizam um bom lance, com Rosa a rematar e o guarda-redes madeirense a desviar para canto. À passagem do minuto trinta é Luciano que tem um remate intencional, mas Edgar desvia para canto numa estirada espectacular.

Na segunda parte o 1.º de Maio apresentou-se mais defensivo, a dar o comando do jogo ao adversário, com os visitados a não se fazerem rogados, "caindo" em cima dos madeirenses.

Com sessenta e nove minutos decorridos o domínio do Futebol Benficatraduzir-

se-ia num golo, através de Roberto, que aproveitou muito bem uma confusão no último reduto insular.

Após o tento sofrido o técnico do 1.º de Maio procedeu às alterações necessárias no "xadrez" da sua equipa, resultando daí uma opção menos defensiva e uma equipa mais atrevida. A esse melhoramento da equipa funchalense respondeu o Futebol Benfica, que através de Orlando, conseguiu, aos 74 minutos, o segundo golo, apanhando a defesa do 1.º de Maio adiantada no terreno.

O árbitro Orlando Aves e os seus pares tiveram uma actuação positiva.

TAÇA DO "GRAND-SLAM"

Ivanisevic imparável

Ivanisevic, 10.º jogador do "ranking" mundial, necessitou apenas de 1:43 horas para levar de vencida Martin, 18.º tenista do Mundo, vencendo pelos parciais de 7-6 (7-4), 6-3 e 6-4, num encontro em que realizou 28 "ases".

Após uma temporada frustrante, em que não ganhou qualquer torneio do ATP-Tour, Ivanisevic acabou por triunfar no torneio mais rico da época, embolsando pela vitória 1,6 milhões de dólares (cerca de 240 mil contos), enquanto o seu oponente, que fez parte da equipa dos Estados Unidos que venceu a Taça Davis, se contentou com 800 mil dólares (120 mil contos).

O croata, que na partida das meias-finais frente ao russo Evgueni Kafelnikov efectuou 41 "ases", voltou a valer-se do seu poderoso serviço para contrariar Martin, não tendo cedido qualquer jogo no seu serviço.

O primeiro "set" foi o mais equilibrado da contenda, com ambos os tenistas a manterem o seu serviço até final, pelo que a partida teve de ser decidida no "tie-break", que foi favorável a Ivanisevic por 7-4.

Na partida seguinte, o encontro manteve-se equilibrado até ao oitavo jogo, altura em que Martin cometeu um erro, logo aproveitado por Ivanisevic para fazer o 5-3, tendo o croata resolvido a questão no seu jogo de serviço.

- O poderoso serviço de Goran Ivanisevic foi a principal arma do tenista croata para derrotar, ontem, o norte-americano Todd Martin na final da Taça do "Grand-Slam", que decorreu em Munique, na Alemanha.



O serviço do croata decidiu o jogo.

No derradeiro "set", Martin tentou o tudo por tudo para evitar a derrota, mas Ivanisevic, motivado pela vantagem adquirida, não deu qualquer hipótese ao norte-americano, triunfando por 6-4.

"Durante esta semana joguei sem qualquer pressão e pratiquei um bom ténis", afirmou no final Ivanisevic, que referiu não estar à espera de vencer o torneio.

"Mal posso acreditar. Depois de um ano pouco positivo consegui final-

mente vencer. Ninguém contava comigo aqui e isso faz-me ainda mais feliz", adiantou o radiante tenista.

Quanto ao dinheiro que ganhou, Ivanisevic referiu já saber que destino lhe dará.

"Antes de vir para aqui disse que compraria um Porsche novo se ganhasse o torneio. Vai ser o meu presente de Natal", afirmou o tenista, que, no entanto, vai destinar uma parte do dinheiro para fins benéficos.

"Quero ajudar as cri-

anças do meu país, onde espero que possam celebrar um Natal em paz", concluiu.

Por seu turno, Martin reconheceu a superioridade de Ivanisevic ao longo do encontro, refutando que a sua derrota esteja directamente ligada aos problemas de estômago que o afectaram ao longo da semana.

"Não atribuo a minha derrota a estes problemas. O Goran simplesmente jogou melhor hoje", reconheceu Martin.

BREVES

Anterlecht e St. Liège em frente

Anderlecht e Standard de Liège, dois pretendentes ao título de campeão, ganharam aos respectivos adversários e qualificaram-se para os oitavos-de-final da Taça da Bélgica em futebol.

O Anderlecht venceu em casa o Lierse (2-1), enquanto o Standard de Liège bateu fora o Charleroi por 1-0.

Líderes perderam na Suíça

O Grasshoppers perdeu em casa 3-1, frente ao Basileia, mas continua a liderar isolado após a 22.ª jornada do campeonato suíço de futebol da primeira Divisão, disputada no fim-de-semana.

Os "gafanhotos" beneficiaram da derrota do Sion (fora com o Lucerna, 3-2), que segundo com 42 pontos e a um do guia.

AEK Atenas não descola

O AEK goleou fora o Edessaikos, por 5-2, e continua como líder após a 13.ª jornada do campeonato grego de futebol da primeira Divisão.

O guia soma 34 pontos, mais cinco do que o Panathinaikos, com menos um jogo, a disputar com o PAOK Salonica.

Leverkusen "deve" 900.000 a Schuster

O contrato com a antiga estrela do futebol alemão, Bernd Schuster, poderá custar 8,8 milhões de marcos (cerca de 900.000 contos) ao Bayer Leverkusen, da primeira Divisão germânica, afirmou a "Der Spiegel" nas bancas segunda-feira. Segundo a revista alemã, o clube deverá pagar 3,8 milhões de marcos ao antigo jogador do Real Madrid e do F. C. Barcelona, se o contrato for aplicado à letra.

Os dirigentes do Leverkusen decidiram dispensar Schuster (que faz este mês 36 anos), um pouco depois do contrato renovado que o prendia até ao Verão de 1997, "esquecendo-se" de uma cláusula suplementar, pela qual o jogador pode exigir o pagamento de ordenado até ao Verão de 1998.

Forest e Villa empatam

O Nottingham Forest empatou ontem a um golo, 1-1, com o Aston Villa, em encontro da 17.ª jornada da primeira liga inglesa de

futebol.

O Aston Villa, sexto classificado, abriu o activo aos 48 minutos por intermédio de Yorke e o Nottingham Forest empatou a partida a oito minutos do final com um golo de Stone. A 17.ª jornada concluiu-se segunda-feira com o encontro entre o Everton e o West Ham.

Colónia vence Hansa Rostock

O F.C. Colónia venceu ontem o Hansa Rostock, por 3-0, no derradeiro encontro da 17.ª jornada, última da primeira volta, do campeonato alemão de futebol.

A 17.ª jornada antecede a paragem de Inverno da prova e o Borussia Dortmund sagrou-se campeão da primeira volta, deixando o Bayern de Munique, segundo classificado, a dois pontos. A "Bundesliga" regressa a 10 de Fevereiro.

Milão cede terreno

O A.C. Milão, líder isolado do campeonato italiano da primeira divisão em futebol, cedeu ontem um inesperado empate em casa frente ao Nápoles a 0-0.

Com esta igualdade, os milaneses lideram o campeonato com 28 pontos, mais dois que o Parma de Fernando Couto, que ontem recebeu e venceu a Lazio de Roma por 2-1, enquanto o Nápoles é agora oitavo, com 19 pontos.

O Bari, equipa do português Abel Xavier, foi humilhado em Cremona frente ao Cremonese, por 7-1, sendo relegado para a última posição da prova. A 13.ª jornada permitiu à Fiorentina ascender ao terceiro posto da classificação, após a equipa de Rui Costa ter vencido a Udinese em Florença, por 2-0. A Juventus, de Paulo Sousa, foi derrotada em Génova pela Sampdoria por 2-1.

Lens venceu Estrasburgo

O Lens foi ontem vencer por 2-1 no recinto do Estrasburgo, no jogo que completou a 21.ª jornada do campeonato francês de futebol da I divisão, cujos restantes encontros se realizaram no sábado. O Lens mantém assim, no segundo posto, seis pontos de diferença em relação ao primeiro.

O Paris-SG, líder da classificação, recebeu no sábado o campeão em título, o Nantes, e aplicou-lhe um pesado castigo: 5-0.

FUTEBOL EM ESPANHA

Espanhol ascende ao segundo lugar

O Espanhol bateu ontem em casa 3-1 o Real Madrid, campeão em título, e subiu ao segundo lugar do campeonato espanhol de futebol da primeira divisão, que cumpriu a 16.ª jornada.

Os golos dos locais foram apontados por Francisco (17 minutos), Benitez (76) e Lardan (82), enquanto os madrilenos apenas a um minuto do fim conseguiram reduzir, por Laudrup (89).

O líder Atlético de Madrid — agora somando 36 pontos, e mais dois do que o Espanhol — não deixou "os seus créditos por mãos alheias" e, sábado, bateu em casa o F.C. Barcelona (3-1) depois de estar a vencer por 3-0.

Os golos foram aponta-



Os "azuis" de Barcelona destronaram a equipa de Figo.

dos por Penev (02, de "penalty", e 12) e por Caminero (81), enquanto a turma catalã, onde actua o português Luís Figo, apenas conseguiu o tento "de honra" aos 87 (Toni).

O Compostela (quarto, a seis pontos do comandante) consolidou a sua posição na luta por um lugar que dê acesso à Taça UEFA, ao ganhar fora 1-0 a Real Sociedad: o único golo foi marcado por Ohen (10 minutos).

Na quinta posição está o Bétis de Sevilha (28 pontos) que também conquistou três pontos em terreno adverso, frente ao Gijon (3-2); marcaram Hugo Perez (26) e Bango (82) e Jarni (50, g.p., e 59) e Canas (78) "responderam" pelos andaluzes.



Soares encerrou a visita a Macau com uma caminhada pelas ruas



Forças indonésias fizeram centenas de detenções

InterNACIONAL

Israelitas deixam a Cisjordânia

O Exército israelita retirou-se na noite de sábado para ontem da cidade palestina de Tulkarem, na Cisjordânia, após 28 anos de ocupação.

Durante uma breve cerimónia, o Exército israelita entregou simbolicamente o controlo da cidade à Autoridade Nacional Palestiniana dirigida por Yasser Arafat, que esteve representado pelo seu secretário-geral, Tayeb Abdelrahim.

Os últimos soldados israelitas deixaram a cidade, de 50.000 habitantes, situada a oeste de Naplouse integrados numa coluna constituída por uma dezena de jipes e vários veículos militares.

Centenas de habitantes concentraram-se ao longo da estrada apedrejando a coluna com pedras e garrafas vazias. A Polícia palestina escoltou os soldados para os proteger. O Exército não abriu fogo.

Meia centena de polícias palestinos chegaram antes à cidade e para ontem estava prevista a chegada de um segundo contingente de 350 polícias.

Capacetes azuis feridos

Três soldados noruegueses da Força das Nações Unidas no Líbano (FINUL) foram ontem feridos por um obus disparado pela artilharia israelita, disse fonte militar.

Um dos soldados foi gravemente atingido pela explosão do obus, que caiu a norte da localidade de Marjayoun, quartel-general israelita na "zona de segurança" ocupada por Israel no sul do Líbano, acrescentou a mesma fonte.

Em consequência deste incidente, a FINUL apresentou uma queixa junto das autoridades israelitas.

O porta-voz da FINUL, Timur Goksel, declarou que "os militares foram atingidos pelos estilhaços de uma bomba de fragmentação, estando a ser assistidos num hospital".



A greve dos transportes estão a levar o país a uma situação insustentável.

FRANÇA À BEIRA DO CAOS

Greves para durar

- A circulação ferroviária era ontem praticamente nula e todas as organizações implicadas no conflito apelaram à continuação da greve.

Os sindicatos rejeitaram o adiamento de oito dias da assinatura do contrato de plano entre o Estado e os caminhos-de-ferro franceses (SNCF) proposto pelo mediador, Jean Matteoli.

Os sindicalistas, que não renunciaram às greves e apelaram a um novo dia de manifestações na terça-feira para pressionar o Governo, exigiram sábado "negociações globais" directas com o primeiro-ministro francês, Alain Juppé, cujo plano de reforma do sistema de segurança social foi o detonador da crise.

No sábado, os dirigentes das principais confederações sindicais francesas foram recebidos pelo ministro do Trabalho e dos Assuntos Sociais, Jacques Barrot, mas o encontro não permitiu resolver a crise social que paralisa a França há 17 dias.

No conflito que opõe os sindicatos dos mineiros à empresa hulheira "Charbonnages de France", a segunda série de negociações saldou-se sábado por um novo fracasso, sem que tenha sido marcada nova reunião, já que os sindicatos consideram as propostas da direcção in-



Lixo por recolher como forma de protesto.

suficientes. O regresso progressivo à normalidade continuou nos aeroportos parisienses de Orly e de Roissy, depois da greve de sexta-feira dos controladores aéreos.

Manifestações contra o plano Juppé concentraram vários milhares de pesso-

as em Tours, Rennes, Lorient e Nantes.

As "associações de consumidores e pais de alunos" realizaram ontem, em Paris, "uma manifestação pela paz social", organizada pela "Associação dos utentes da administração e dos serviços públicos".

Ofensiva militar no Sri Lanka

Centenas de membros dos comandos da Polícia lançaram ontem várias operações contra os guerrilheiros tami-les no leste do Sri Lanka, anunciou fonte oficial.

A força especial da Polícia, apoiada pela Força Aérea, atacou os Tigres de Libertação do Eelam Tamil (LTTE) nas regiões de Panamá, Maha Oya e Batticaloa, acrescentou a mesma fonte. O ministro-adjunto da Defesa do Sri Lanka, Anuruddha Ratwatte, tinha anunciado, há três dias, esta ofensiva para combater o recrudescimento das actividades rebeldes nesta zona do país.

De acordo com fontes militares, o LTTE intensificou as suas operações no leste do país, depois de na passada semana o Exército ter tomado o bastião rebelde de Jaffna, no norte do Sri Lanka. No sábado, dois deputados da oposição escaparam a uma emboscada no distrito de Batticaloa e dois passageiros que viajavam a bordo do mesmo veículo ficaram feridos por balas.

A presidente cingalesa, Chandrika Kumaratunga, anunciou sexta-feira que o Exército ia lançar uma nova operação para abrir um acesso à península de Jaffna, uma vez que a única estrada que conduz à cidade é ainda controlada pelos rebeldes.

Ameaça de bomba em avião

Um "airbus" da companhia aérea dos Emiratos (Dubai) com 180 passageiros a bordo aterrou ontem às 10:40 locais (08:10 em Lisboa) no aeroporto de Teerão-Mehrabad, devido a um alerta de bomba, indicou um responsável da aviação civil iraquiana.

O aparelho efectuava a ligação Dubai-Zurique quando a tripulação descobriu um "objecto suspeito" a bordo e pediu para aterrar de emergência em Teerão, de acordo com a mesma fonte. Os passageiros desembarcaram sem incidentes e os serviços de segurança efectuaram uma operação de busca no avião, acrescentou o responsável.

Vigília pelos Direitos do Homem

O Dia Universal dos Direitos Humanos foi ontem celebrado em Lisboa com uma vigília de oração, na Capela do Rato, pela paz e pelo respeito da dignidade do ser humano.

Esta cerimónia é promovida pela secção portuguesa da Pax Christi, na sequência do encontro nacional realizado há algumas semanas, em Santarém, para abordar os "Novos desafios para a construção da paz num mundo em conflito".

O SOS Racismo, que ontem celebrou o seu 5º aniversário, editou duas brochuras relacionadas com o Dia Universal dos Direitos Humanos, uma relacionada com a liberdade de circulação de pessoas no espaço Schengen e a outra contendo propostas da organização para uma política de integração social.

Congresso do Ensino Superior

O Congresso do Ensino Superior, que reuniu professores, estudantes e funcionários não docentes das universidades e institutos politécnicos públicos, terminou ontem em Lisboa.

Durante os três dias do congresso, os participantes debateram nove temas visando a procura de soluções para uma melhoria da qualidade do Ensino Superior.

"Sistema do Ensino Superior", "Autonomia, gestão e financiamento", "Acesso ao Ensino Superior", "Ensino, relação pedagógica e sucesso escolar", "Modelos Institucionais, e adequação curricular", "Acção social escolar" e "Investigação científica e tecnológica" são algumas das questões debatidas no encontro.

Ontem foi feita a apresentação das sínteses dos temas debatidos na tarde de sábado e a discussão do novo tema dedicado à representação e representatividade dos docentes e investigadores, estudantes e funcionários não-docentes.

Organizaram o congresso a Comissão Nacional de Docentes e Investigadores, a Federação Nacional dos Professores, a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, os Sindicatos Democrático dos Professores e do Ensino Superior, as Associações dos funcionários das Universidades Portuguesas, Académica de Lisboa e outras associações de estudantes.



Soares segue para o Japão onde preside à Conferência Mundial dos Oceanos.

PRESIDENTE EM MACAU Soares encerrou visita com "Marcha da Caridade"

- O Presidente Mário Soares provou ontem, em Macau, a sua boa forma física ao percorrer em cerca de 50 minutos uma distância de três quilómetros à frente de 30.000 pessoas que integraram a Marcha da Caridade do jornal "Ou Mun".

Em traje informal, Mário Soares, 71 anos, surpreendeu uma vez mais a população de Macau com o seu à-vontade e com a forma serena e popular com que impôs o ritmo da sua participação na marcha, que anualmente percorre as ruas da cidade com objectivos de beneficência.

"Em muito poucos países asiáticos isto era possível, um Presidente desfilar assim com este à-vontade no meio desta gente toda, sem

segurança e sem incidentes", comentou o PR à agência-Lusa.

Soares considerou a sua participação na 11ª Marcha de Caridade, que decorreu com o sol a brilhar e sob uma temperatura amena, "um acto de solidariedade com a população de Macau, sobretudo a população chinesa", destacando a "grande alegria e simpatia" dos participantes na iniciativa do "Ou Mun".

Já em jeito de balanço desta sua quinta visita de

Estado a Macau, que terminou ontem, o Chefe de Estado sublinhou a importância do aeroporto internacional do território, que inaugurou oficialmente, em 8 de Dezembro, em cerimónia que teve a presença do vice-presidente chinês, Rong Yiren, facto que para o PR "atesta as boas relações entre Portugal e a China".

A Marcha de Caridade do jornal "Ou Mun", o de maior tiragem em Macau, iniciou-se no Campo dos Operários, junto ao hotel Lisboa,

onde Mário Soares vivificou um enorme dragão chinês, que desfilou ao longo de todo o percurso, juntamente com oito leões.

Mário Soares liderou a marcha, tendo a seu lado o governador Rocha Vieira, o ministro António Vitorino, a presidente da Assembleia Legislativa, Anabela Ritchie, o director da delegação local da Xinhua, Wang Qiren, o presidente da Associação Comercial de Macau, Ma Man Kei, e ainda o magnata do jogo, Stanley Ho.

A marcha seguiu pela avenida Dr. Mário Soares e depois ao longo da marginal de Macau, que se estende pela Rua da Praia Grande, Rua da Praia do Bom Parto, Avenida da República e Rua de S. Tiago da Barra, até chegar ao templo de A-Ma, no largo do Paço da Barra.

Próxima escala: Japão

Mário Soares deixou ontem Macau às 17:10 locais (10:10 em Lisboa) a bordo de um helicóptero da "East Asia Airline" rumo a Hong Kong, de onde viajará hoje para o Japão.

O governador Rocha Vieira e o ministro da Presidência, António Vitorino, encontravam-se entre as personalidades que se despediram de Mário Soares no terminal marítimo do Porto Exterior.

O PR embarcou no helicóptero que o transportou até Hong Kong, numa viagem de cerca de 25 minutos, depois de ter recebido as habituais honras militares.

Durante a sua visita de quatro dias a Macau, Mário Soares presidiu a 8 de Dezembro à inauguração do aeroporto internacional do território, durante uma cerimónia que contou com a presença do vice-Presidente da República Popular da China, Rong Yiren.

Mais verbas para o ambiente

O secretário de Estado do Ambiente, José Sócrates, disse ontem, em Portalegre, que "Portugal tem à sua disposição possibilidades de acesso a recursos financeiros indispensáveis aos investimentos ambientais que são necessários fazer".

José Sócrates, que falava na sessão de encerramento do VI Encontro Nacional das Associações de Defesa do Ambiente, precisou que as possibilidades agora existentes para o investimento no Ambiente, surgem "pela primeira vez desde há décadas".

Para o governante, o Fundo de Coesão, definindo uma prioridade e uma opção política da Europa, traz como consequência para Portugal "uma grande oportunidade de responder ao desafio ambiental que não pode perder nos próximos anos".

José Sócrates afirmou ainda que está programada uma nova Lei da Caça.

Nova Lei da Caça em preparação

O presidente da Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA), Luís Filipe Marques, referiu que, em Portugal, há 9.800 mil pessoas que não exercem a caça e, muitos deles, sentem-se incomodados com essa actividade, referindo que a Lei da Caça deve ser revista e "defender os direitos dos não-caçadores".

Luís Filipe Marques acrescentou que tem ocorrido, principalmente no Alentejo e Beira Interior, uma "autêntica calamidade com o extermínio" de todas as espécies de predadores, incluindo espécies protegidas.

Para o presidente da CPADA, o projecto "faraónico" do Alqueva "tem que ser reformulado".

Durante o encontro foi assinado um protocolo de cooperação entre a Coordenadora de Organizações de Defesa Ambiental (CODA) de Espanha e a Confederação Portuguesa de Associações de Defesa do Ambiente.

Os objectivos prioritários desse protocolo são a troca de informações e experiências comuns que resultem num fortalecimento das associações de defesa do ambiente e dos objectivos a que estas se propõem, assim como a realização de encontros que promovam a discussão de problemas ambientais da Península Ibérica.



Zona histórica de Sintra esteve em perigo.

EDIFÍCIO DESTRUÍDO Incêndio na parte antiga de Sintra

Um violento incêndio destruiu ontem um edifício na parte antiga da vila de Sintra, situado nas traseiras do Hotel Tivoli, disse à agência Lusa uma fonte dos bombeiros.

A mesma fonte acrescentou que no combate ao sinistro, já circunscrito,

participaram 60 homens e 24 viaturas das corporações dos bombeiros de Sintra, São Pedro, Colares, Algueirão e Almoçageme.

O alarme do incêndio, cujas causas são desconhecidas, ocorreu cerca das 02:35. Não há notícias de vítimas.

GUINÉ-BISSAU: Emissões da RTP-I de novo no ar

As emissões internacionais da Rádio Televisão Portuguesa (RTPi) na Guiné-Bissau foram retomadas às 00:00 de ontem (01:00 em Lisboa), após uma interrupção de dia e meio motivada por uma ordem do ministro da Comunicação Social guineense.

A emissão foi interrompida às 17:00 locais de sexta-feira, quando a direcção da Rádio Televisão da Guiné-Bissau (RTGB) recebeu uma ordem de Helder Proença nesse sentido.

Em declarações na altura à agência Lusa, o presidente interino da RTGB, Justen Nosoliny, disse que em causa estava um programa sobre a Guiné-Bissau transmitido segunda-feira à noite na RTPi, que tem estado a provocar acesa polémica.

"As autoridades guineenses apresentaram um pro-

testo junto da RTP em Lisboa, ameaçando cortar as emissões da RTPi caso o programa fosse repetido", disse.

Normalmente, a RTPi, que emite 24 horas por dia para todo o Mundo, costuma efectuar repetições, a dias e horas diferentes, dos vários programas que emite.

Na semana passada, a RTPi anunciara a respectiva repetição do documentário "Guiné-Bissau, Amanhã, Talvez..." para sábado às 18:00 de Lisboa, o que motivou o corte na emissão.

No entanto, apesar da emissão ter sido interrompida, a RTGB pôs no ar imagens em directo de dois jogos do campeonato de futebol português - Beirenenses-Sporting (sexta-feira) e Benfica-Campomaiorense (domingo) - oriundas da RTPi.

NOS ÚLTIMOS MESES

Várias centenas de timorenses detidos

- Pelo menos 500 timorenses foram detidos, torturados e interrogados em operações militares e policiais indonésias.

Segundo o ETCHRIET, centro de Timor-Leste para os direitos humanos, informação, educação e treino e o Conselho Nacional da Resistência Maubere (CNRM), a maioria dos presos são jovens que foram torturados por soldados indonésios.

Até aqui ainda não houve qualquer comunicação oficial sobre as prisões por parte da Indonésia, tendo alguns dos detidos sido libertados sob condição de terem que se apresentar diariamente na sede da Po-

lícia em Comoro, Díli. A maior parte dos detidos ainda não foram acusados de qualquer crime, mas alguns deles estão prestes a serem chamados a tribunal sem saber-se, contudo, quais as acusações.

"As prisões surgiram depois de operações indonésias que visaram incitar divisões no seio da comunidade estudantil timorense", indica o ETCHRIET num comunicado. "As autoridades militares indonésias fizeram circular rumores de que os líderes timorenses anti-integra-

cionistas estavam a ser financiados pela inteligência militar e por agências internacionais para trabalharem como agentes duplos".

"O próprio comandante militar indonésio, coronel Simbolon, indicou numa conferência de imprensa a jornalistas indonésios, que iria usar timorenses para destruir timorenses e os recentes acontecimentos provam essa nova estratégia indonésia", acusa o comunicado.

Seguem-se os nomes dos detidos nos últimos meses, e informações sobre os maus tratos que receberam, de acordo com informação enviada para a Austrália pela Resistência timorense.



Em Lisboa prosseguiram os protestos junto da embaixada holandesa.

ACÇÃO SOCIAL

Juntas de freguesia querem verbas do Estado

Os participantes no Fórum Acção Social, que ontem terminou no Porto, concluíram pela necessidade do Estado transferir directamente verbas para as Juntas de Freguesia para estas deixarem de ser "simples pedintes".

Autarcas, técnicos e especialistas em acção social concluíram que "só com a mobilização de mais recursos financeiros" e uma "modificação das regras do poder da Administração Local" se poderá "desenvolver um trabalho eficiente e mais condizente com as necessidades sentidas pelas populações".

"É preciso que a política futura a aplicar ao financiamento privilegie o reforço de verbas que permita a afectação e disponibilidade de meios adequados aos pelouros de acção social das Juntas de Freguesia", lê-se no texto final do encontro que reuniu mais de meia centena de participantes.

As conclusões apontam ainda para o "conhecimen-

to in loco das carências existentes" pelas Juntas de Freguesia como potenciador de uma "acção mais eficaz e controlada do que aquela que o próprio Estado vem fazendo" na área da acção social. "O crescimento económico que o país tem vivido nos últimos anos não foi acompanhado do correspondente desenvolvimento social de base, nomeadamente no que concerne à dotação de meios e criação de infra-estruturas de apoio aos mais carenciados", alertaram os participantes no encontro promovido pela Junta de Freguesia do Bonfim.

Durante os três dias da iniciativa, autarcas e técnicos colocaram em questão qual o papel das Juntas de Freguesia na área da acção social, numa perspectiva de regionalização e defenderam que aquela autarquia de base deverá ser no futuro "a entidade coordenadora de todas as actividades sociais que se desenvolvem no seu território".

SERRA DA ESTRELA

Neve encerra estradas

A estrada Nave/Pior-nos/Sabugueiro ainda se encontra encerrada ao trânsito, em virtude da neve que continua a cair com grande intensidade na Serra da Estrela, disse fonte do Centro de Limpeza de Neve das Penhas da Saúde.

A mesma fonte acrescentou que na Torre - o ponto mais alto da Serra da Estrela - a neve já ultrapassa os três metros de altura, en-

quanto a temperatura é de quatro graus negativos.

A fonte acrescentou que é possível circular, embora com extrema precaução, entre a Covilhã e as Penhas da Saúde, pois a neve que se encontrava no piso tem vindo a ser removida pelos "limpadores". O piso continua escorregadio, razão pela qual as autoridades pedem aos automobilistas que tenham o máximo cuidado.

SABE O QUE É O KIT CONFORTO?

KIT CONFORTO é o conjunto vidros eléctricos e fecho centralizado de portas!

E É GRÁTIS!



Sim! Na compra de um novo Opel Corsa, o Concessionário Welsh Gomes & Aguiar oferece e instala o seu KIT CONFORTO!

E se o seu modelo Corsa já inclui vidros eléctricos e fecho centralizado, a Welsh Gomes & Aguiar dá-lhe o desconto equivalente.

Mas atenção! É só até ao fim do ano.

Welsh Gomes & Aguiar

Rua 5 de Outubro, 92 - Apartado 642 - Funchal - 9000 MADEIRA
Tel.: 091-22 05 84 Fax: 091-22 13 90

OPEL 
MADEIRA

REACÇÕES AO DOCUMENTO FINAL

Conferência de Londres com saldo positivo



As tropas da NATO continuam a chegar à Bósnia.

- O Reino Unido, país organizador, os Estados Unidos, a União Europeia (UE) e o designado coordenador das operações civis para a paz, consideram que a Conferência de Londres sobre a Bósnia atingiu resultados úteis e positivos.

O chefe da diplomacia britânica, Malcolm Rifkin, disse que a

conferência conseguiu "mobilizar o apoio da comunidade internacional ao plano de

aplicação dos acordos de paz para a Bósnia".

Para o ministro britânico,

a paz começou a passar das mãos dos seus arquitectos para aqueles que a irão implementar no terreno.

Por seu turno, a embaixadora norte-americana na ONU, Madeleine Albright, sublinhou que "a conferência ajudou a clarificar os planos das operações de paz no terreno e a forma de os tornar realidade".

"Criámos um comando central de uma cadeia de comandos que irá aplicar a paz civil", referiu a diplomata.

Albright falou também na possibilidade de que o apoio à paz "tanto de organizações civis como militares possa durar mais de um ano" (prazo fixado em princípio em Dayton) e no compromisso do seu país em contribuir com 600 milhões de dólares para a reconstrução da Bósnia nos próximos anos.

"São muito onerosas as operações de manutenção da paz, mas muito mais o são a guerra e as horríveis tragédias das populações", recordou.

Tanto Albright como Rifkin sublinharam que o Governo bósnio terá a responsabilidade "como qualquer país soberano" de entregar

os autores de crimes de guerra ao Tribunal de Haia.

Os dois políticos mostraram-se satisfeitos com a nomeação de Carl Bildt como coordenador das operações civis para a paz na Bósnia.

Também Javier Solana, chefe da diplomacia de Espanha, país que preside actualmente à UE, qualificou a conferência de "positiva".

Solana disse que Londres foi palco nos últimos anos de três decisões muito importantes para a Bósnia-Herzegovina.

"Em Agosto de 1992 foi criada em Londres a conferência sobre a antiga Jugoslávia, que terminou sábado. No passado Verão foi decidida na capital britânica a intervenção militar mais dura da NATO. E, por fim, foi também em Londres que se pôs em marcha a aplicação da paz", recordou Solana.

Americanos um ano na Bósnia

O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, em campanha para conseguir o apoio dos norte-americanos para a missão de paz na Bósnia, assegura que as tropas do seu país abandonarão a ex-Jugoslávia um ano depois da sua chegada.

Em entrevista emitida ontem pela cadeia de televisão "CBS", Clinton refere que caso a missão de paz não tiver êxito, "a culpa não será da NATO mas das partes em conflito por desperdiçarem uma oportunidade de paz".

"Daqui a um ano sairemos da Jugoslávia. Se eles (sérvios, bósnios e croatas) decidirem não usufruir da paz e optarem pela guerra, não significa que a NATO fracassou. Significa sim que lhes demos uma oportunidade de paz que não aproveitaram", refere Bill Clinton.

O presidente norte-americano sublinha que a missão da força multinacional permitirá aos habitantes da Bósnia voltar "a provar o sabor da vida normal".

Refere-se também ao problema dos criminosos de guerra da Bósnia, ao afirmar, uma vez mais, que persegui-los não faz parte do mandato dos 60 mil soldados da força multinacional.

No entanto, "se os encontrarmos estamos obrigados a entregá-los", explica Clinton.

A entrevista de Clinton faz parte de uma campanha que está a levar a cabo para convencer os norte-americanos e o Congresso de maioria republicana, da necessidade dos Estados Unidos enviarem 20 mil soldados para a Bósnia.

Clinton viaja esta semana para Paris para assistir à cerimónia de assinatura do tratado.

De acordo com a última sondagem da revista "Time" e cadeia de televisão "CNN", 51 por cento dos norte-americanos apoia a política externa de Clinton, mas somente 43 por cento apoiam os seus planos para a Bósnia.

150 MIL CONTOS E MEDALHA

Prémios Nobel entregues em Oslo e Estocolmo

As cerimónias de entrega dos Prémios Nobel 1995 realizaram-se ontem, em Oslo e Estocolmo, de acordo, aliás, com as disposições testamentárias do sábio sueco Alfred Nobel.

O Prémio Nobel da Paz foi entregue ao físico inglês Joseph Rotblat pelos seus esforços para a redução do armamento nuclear e a organização anti-nuclear "Pugwash" que Rotblat ajudou a fundar, em sessão solene do Parlamento norueguês em Oslo, enquanto em Estocolmo realizou-se a entrega dos restantes Nobel.

A entrega do Nobel da Paz a Rotblat e a "Pugwash" que se notabilizaram pela luta anti-nuclear é para o comité norueguês, "exemplar" na medida em que é entregue 50 anos depois do lançamento das bombas nucleares contra Hiroshima e Nagasaki pelas tropas norte-americanas.

A época do Nobel 1995 começou a 5 de Outubro quando foi conhecido o nome do vencedor do Prémio Nobel da Literatura, o poeta irlandês Seamus Heaney.



Alguns dos homenageados de 1995.

Heaney, natural da Irlanda do Norte onde nasceu há 56 anos, recordou em conferência de imprensa na capital sueca os "anos difíceis" de 1968 a 1974.

"A brutalidade dos meios utilizados pelo Exército Republicano Irlandês (IRA) destruiu a confiança em qualquer outra alternativa possível para alcançar a paz", disse.

A 9 de Outubro eram conhecidos os vencedores do Nobel da Medicina, o único prémio que foi conseguido por um português até hoje. Como já vem sen-

do hábito nos últimos anos, o prémio é entregue conjuntamente, desta feita a três cientistas, pelos seus trabalhos no âmbito da genética e que permitiram "o controlo genético do desenvolvimento do embrião", o que ajudará a explicar as malformações congénitas no homem.

Os galardoados foram Edward B. Lewis, 77 anos, Eric F. Weischaus, 48 anos, ambos norte-americanos, e a germânica Christiane Nüsslein-Volhard de 52 anos.

No dia seguinte conhecia-se o nome do galardoado

do com o Prémio Nobel da Economia que iria para a chamada "Escola de Chicago", concretamente para o professor da Universidade daquela cidade norte-americana, Robert E. Lucas, 58 anos, e que já este ano esteve em Portugal para receber o doutoramento "honoris causa" pela Universidade do Porto.

Lucas contribuiu para um melhor entendimento da política económica, através das suas "previsões racionais" que transformaram a análise macroeconómica.

A 11 de Outubro, Martin L. Perl, 68 anos, e Frederik Reines, 77 anos, ambos dos Estados Unidos, eram os galardoados com o Nobel da Física pelos seus "trabalhos experimentais inovadores no domínio da física leptónica" que permitiram a descoberta de duas das mais importantes partículas subatómicas da natureza.

E neste mesmo dia eram revelados os nomes dos galardoados com o Nobel da Química: Paul Crutzen da Holanda, F. Sherwood Rowland, dos Estados Unidos, e Mário Molina, um norte-americano nascido no México.

Cada laureado recebeu a sua respectiva parte de um quinhão de 150 mil contos, para além do diploma e de uma medalha em ouro.

ROMÉNIA

Partido Socialista abandonou coligação

O Partido Socialista do Trabalho (PST), sucessor do ex-Partido Comunista, abandonou sábado a aliança com o maioritário Partido da Democracia Social (PDS).

O presidente do PST, Ilie Verdet, antigo primeiro-ministro do ditador romeno, Nicolae Ceausescu, disse aos 200 militantes que participaram na comissão nacional que o protocolo assinado no princípio do ano com o PDS "foi um fracasso".

"Nenhum dos objectivos propostos pela aliança (PDS, PST, Partido Roménia Grande e Partido da Unidade Nacional dos Romanos) foi cumprido", denunciou Verdet.

O líder do PST sublinhou que o PDS nada fez pela reconciliação nacional e protecção da indústria romena.

Apesar de abandonarem a aliança com o PDS, os socialistas de Verdet vão apoiar o Governo no Parlamento por razões "de interesse para o povo".

Ao acusar de "arrogância" o partido maioritário, Verdet disse que nas eleições legislativas e presidenciais de 1996, o seu partido não se apresentará ao lado do PDS.

"Na conferência nacional

de Fevereiro, o PST apresentará o seu próprio candidato à Presidência romena", informou.

Enquanto isto, o Partido Comunista Romeno renasceu sábado, em Bucareste, sob o nome de Partido Operário Romeno (POR), seis anos depois da queda do regime comunista.

O POR declarou-se sucessor do antigo Partido Comunista (PCR), depois dos tribunais romenos terem rejeitado três vezes o seu pedido de legalização.

O presidente do POR, Nicolae Ion Cristian, considera que "os operários são explorados pelos capitalistas sujos da transição" e que é necessário tomar o poder "o mais depressa possível para devolver os direitos à classe operária".

"Em primeiro lugar, o POR deseja mobilizar os operários e os camponeses que foram marginalizados pela classe política que nasceu depois de 1989", referiu Cristian.

Criado em 8 de Maio de 1921, o PCR foi suspenso em 1924 por ter lutado a favor da desintegração da unidade nacional da Roménia por ordem das autoridades de Moscovo que controlavam a sua actuação.

HOSPITALIZADO EM ESTADO GRAVE

Maioria dos gregos querem demissão de Papandreou

- Noventa por cento dos gregos querem a demissão do primeiro-ministro, internado num hospital de Atenas.

Nove em cada dez gregos consideram que o primeiro-ministro, Andreas Papandreou, 76 anos, hospitalizado há três semanas, deve demitir-se após o seu restabelecimento, indica uma

sondagem ontem publicada pelo jornal Eleftherotyfia.

Segundo a sondagem realizada quarta e quinta-feira, junto de uma amostra representativa da população de Atenas-Piréu,

89,4 por cento das pessoas interrogadas considera que Papandreou deve abandonar o cargo de primeiro-ministro.

Cerca de 65 por cento estima que deve igualmente deixar a presidência do PASOK, o partido socialista que Papandreou criou em 1974, enquanto 24,5 por cento pensa que pode manter-se na liderança do partido.

Andreas Papandreou

foi internado de emergência, devido a problemas respiratórios e o seu estado é considerado bastante grave. O primeiro-ministro grego, já esteve hospitalizado várias vezes ao longo da sua vasta carreira política. Inclusive, na campanha eleitoral para as eleições legislativas que viria a vencer, esteve na unidade dos cuidados intensivos de um hospital de Atenas.



As notícias sobre Papandreou não são animadoras.

PALESTINA

FDLP vai boicotar as eleições de Janeiro

A Frente Democrática de Libertação da Palestina (FDLP, de Nayef Hawatmé), apelou sábado ao boicote das eleições palestinas previstas para 20 de Janeiro de 1996, noticiou a agência síria "SANA".

Nayef Hawatmé disse que "essas eleições não serão livres nem democráticas", e pediu um referendo popular para conhecer a posição do povo palestino sobre os acordos israelo-palestinos.

A FDLP, que se opõe aos acordos entre Israel e a Autonomia Nacional Palestina (ANP), criticou quinta-feira a organização das eleições que visam, segundo ela, enganar o povo palestino e a desviá-lo da sua verdadeira vontade de atingir a autodeterminação.

Também a Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP de George Habbache), se opõe aos acordos e já anunciou a sua decisão de boicotar as eleições.

Enquanto isto, cerca de 50 polícias palestinos

chegaram sábado a Tulkerem para preparar a retirada do Exército israelita, efectuada ontem de manhã.

Centenas de populares da cidade saíram para a rua para saudar os polícias vindos do enclave autónomo de Jericó. O presidente da Autoridade Palestiniana, Yasser Arafat, falou à multidão através de telefone para saudar o fim da ocupação.

"Continuaremos juntos até Jerusalém", referiu Arafat que pediu a Israel a libertação de todos os presos palestinos, entre eles o líder espiritual do movimento Hamas, Ahmed Yassine. Israel prometeu libertar brevemente mil dos 5.000 prisioneiros que ainda mantém em seu poder.

Vários jovens interromperam o discurso de Arafat disparando tiros para o ar e gritando palavras de ordem à glória da Palestina.

Cerca de 350 polícias chegaram ontem de manhã para tomar o controlo da cidade, após a retirada dos israelitas.

ALEMANHA

Ministério Público investiga homicídio

O Ministério Público federal de Karlsruhe, que julga os casos de terrorismo na Alemanha, confirmou ontem a abertura de uma investigação por homicídio implicando o ministro da Segurança do Irão, Ali Fallahian.

Um porta-voz do Ministério Público indicou que esta investigação está relacionada com o assassinio de quatro opositores curdos iranianos abatidos a tiro em Setembro de 1992 em Berlim, no restaurante "Mykonos", que terá sido encomendado por Fallahian, chefe dos serviços secretos.

Cinco homens, quatro libaneses e um iraniano ligado aos serviços secretos do

seu país, suspeitos de terem cometido estes assassinios, estão a ser julgados desde Outubro de 1993 em Berlim.

Entre os curdos assassinados, contava-se Sadegh Sharafkandi, dirigente curdo iraniano na oposição.

Fallahian fora recebido na Alemanha em Outubro de 1993 pelo secretário de Estado da chancelaria e responsável dos serviços secretos, Bernd Schmidbauer.

Este encontro fora vivamente criticado pelos Estados Unidos, Israel e sobretudo pelo Reino Unido que exige o abandono da "fatwa" do imã Khomeini condenando à morte por "blasfémia" o escritor britânico Salman-Rusdhie.

NOVO ROVER 400



UM PASSO GIGANTESCO NA SUA CONDUÇÃO

No teste NASA realizado, que mede objectivamente os níveis de conforto de um veículo, o novo Rover 400 obteve uma pontuação máxima de 2.06, valor nunca antes atingido por um automóvel da sua classe.

Concebido segundo parâmetros únicos e inovadores, o novo Rover 400 transforma a condução num prazer prolongado e sem esforço.

O novo Rover 400 tem uma presença de prestígio e um ambiente soberbo no seu interior, que o elevam para uma posição ambicionada por automóveis de outras classes.

Venha conhecê-lo no seu concessionário Rover.

Será certamente um passo gigantesco para a sua condução...



**AUTO
ATLÂNTICO**
LEÇA & FERNANDES, LDA.

VENDAS-PEÇAS-OFFICINA
Sítio da Azenha
9125 CANIÇO MADEIRA
Telefones: (091) 934511 / 512
Telefax: (091) 933534

VENDAS-PEÇAS
Rua Nova da Quinta Deão, 5, 7, 9 e 11
9000 Funchal - MADEIRA
Telefones: (091) 743424 / 425
Telefax: (091) 741131

ACIMA DE TUDO SOMOS UM CONCESSIONÁRIO ROVER



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 741111/742111**HORÁRIO DAS VISITAS****1.º ANDAR**

• Cirurgia 3 e Oftalmologia
- 15.00 às 16 horas

2.º ANDAR

• Cirurgia e Otorrinolaringologia
- 15.00 às 16 horas

3.º ANDAR

• Cardiologia e Ginecologia
- 14.00 às 15 horas

4.º ANDAR

• Obstetrícia - 14.00 às 15 horas

5.º ANDAR

• Pediatria - 15.00 às 16 horas
QUARTOS PARTICULARES

6.º ANDAR

• Ortopedia
- 14.00 às 15 horas

7.º ANDAR

• Gastroenterologia e Ortopedia
- 14.00 às 15 horas

8.º ANDAR

• Cirurgia 2 e Urologia
- 15.00 às 16 horas

ANDAR TÉCNICO (A/T)

• Unidade Cuidados Intensivos
Polivalente (U. C.I.P.)

- 16.00 às 17 horas.

À 2.ª-FEIRA NÃO HÁ VISITAS

NOTA: Não é permitida,

na qualidade de visitantes,

entrada de crianças

com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS
TELEFONE 782933**HORÁRIO DAS VISITAS****1.º ANDAR**

• Dermatologia, Pneumologia
e Infecto-contagiosas
- 13.30 às 14.30 horas.

2.º ANDAR

• Medicina 1 e Endocrinologia
- 3.º ANDAR

• Medicina 2 e Reumatologia

4.º ANDAR

• Medicina 3, Neurologia
e Nefrologia

- 15.00 às 16.00 horas.

S. JOÃO DE DEUS**TELEFONES 741036/7****HORÁRIO DAS VISITAS**

Visitas aos doentes todos os dias,

das 15 às 16 horas.

• Quintas e domingos

- 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.

DR. JOÃO DE ALMADA**TELEFONE 743222****HORÁRIO DAS VISITAS**

- 13.30 às 14.30 horas.

À segunda-feira não há visitas

NOTA: Não é permitida, na qualidade de

visitantes, entrada de crianças com idade

inferior a 10 anos.

FUNDAÇÃO PORTUGUESA**DE CARDIOLOGIA**

Avenida Manuel Arriaga, n.º 50-1.º

andar (sala 1), junto à Praça do Infante.

Horário: Todos os dias, excepto aos

domingos, das 10.00 às 19.00 horas



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras:

D. Ana Augusta Faria Tavares;
D. Maria Fernanda Tavares Freitas;

D. Maria S. Mesquita Spranger; D.
Maria P. Figueira; D. Maria

Sarsfield Pereira Mendes; D. Maria
Daniela de Abreu Teixeira; D. Ana

Maria Severim Rodrigues de
Gouveia Aguiar.

As meninas:
Gilda Maria Dias; Carla Patrícia

Figueira Gonçalves.



MUSEUS

MUSEU BARBEITO
COLEÇÃO CRISTÓVÃO

COLOMBO
Gravuras, livros raros, moedas,

história da Madeira. Av. Arriaga,
48- Funchal. Seg. a sexta- 9.30-

13.00 e das 15.00 às 19.00 horas,
sáb. 9.30-13.00. Encerrado aos

domingos e feriados.

BIBLIOTECA
E ARQUIVO SÍLVIO LAMIM

VEIGAS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

DE ESTUDOS SOCIAIS
(Acervo bibliográfico e

documental especializado em
temática social e outra bibliografia

diversificada). Rua Dr. Fernão
Ornelas, 41-4.º andar.

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feira

das 10 às 12 horas e das 15 às 17.30

horas.
Sábados das 10 às 12 horas.

Encerra: domingos e feriados.

MUSEU
DE ARTE SACRA

Rua do Bispo, 21
PINTURA FLAMENGA

E PORTUGUESA - ESCULTURA
- OBRIVESARIA SACRA

- PARAMENTOS
Patente ao público de 3.ª feira a

sábado das 10.00 às 12.30 e das
14.30 às 18.00 horas. Domingo: das

10 às 13.00 horas. Encerrado às

segundas-feiras e dias feriados.

CASA-MUSEU
FREDERICO DE FREITAS

Calçada de Santa Clara.
Casa-Museu: Aberto de terça-

feira a sábado das 10h00 às
12h30 e das 14h00 às 18h00.

Exposições Temporárias: de 3.ª
feira a domingo às mesmas horas.

Os meninos:

Fernando Lomelino Rodrigues
Águas; Manuel Machado Vieira;

Vitor Manuel Machado Vieira.

E os senhores:

Joaquim Augusto Rodrigues;
João da Conceição D. Rego;

Humberto Amândio Pires; Carlos
Jaime Alves Fagundes; José V.

Ferreira; Avelino Silva Pereira;
Emanuel Victor Silva Rosa;

Fernão Patrício Silva.

JARDIM BOTÂNICO
DA MADEIRA

Caminho do Meio - Qta. do Bom
Sucesso - telef. 26035. Aberto

das 9 às 18 horas, de segunda a

domingo e feriados.

JARDIM
ORQUÍDEA

Rua Pita da Silva, 37
- Bom Sucesso - telef. 238444.

Exposição de Orquídeas
Aberto todos os dias (incluindo

sábados, domingos e feriados)

das 9 às 18 horas.

MUSEU MUNICIPAL
DO FUNCHAL

(HISTÓRIA NATURAL)
Rua da Mouraria, 31-2.º

Aberto de terça a sexta-feira, das
10 às 20 horas. Aos sábados,

domingos e feriados, aberto das
12 às 18 horas. Encontra-se

instalado no Palácio de São Pedro,
a par do Aquário e da Biblioteca

Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA
VICENTES

Rua da Carreira, 43; Encontra-se
patente ao público com o

seguinte horário: Segunda a

segunda-feira, das 14 às 18 horas.
Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

Caminho do Meio - Qta. do
Bom Sucesso - Telef. 26035

Aberto das 9 às 12.30 horas e
das 14 às 17.30 horas, de

segunda a sábado e feriados.

MUSEU DO VINHO

Rua 5 de Outubro, 78
Integrado no Instituto do Vinho

Madeira, está aberto das 9.30h
às 12.30 horas e das 14 às 17.00

horas, todos os dias úteis.

SOLUÇÕES**PALAVRAS CRUZADAS**

HORIZONTAIS: 1 — Ápia; bátega. 2 — Ror; citas. 3 — Ar, sim; leis. 4 — Ramadão; roa. 5 — Oil; grã; si. 6 — Amarado. 7 — Ró; ode; imo. 8 — lça; azedote. 9 — Mate; aro; el. 10 — Opala; ali. 11 — Siroco; proa.

VERTICAIS: 1 — Arar; primos. 2 — Porão; ocapi. 3 — Ir; mia; atar. 4 — Salmo; elo. 5 — Cid; ada; AC. 6 — Magreza. 7 — Ac; ora; era. 8 — Til; adido. 9 — Éter; omo; ar. 10 — Gaios; Otelu. 11 — Assais; Elia.

DIFERENÇAS

1 — Folhagem; 2 — Trave; 3 — Cartaz; 4 — Poste; 5 — Pega; 6 — Perna; 7 — Calções; 8 — Cabelo.

MERCADORIAS

Praça de viaturas até 7.000 kg — Telef.: 762777 ou 762778.

Praça de viaturas a partir de 7.000 kg — Telef.: 62522. Localizadas na Rua da Levada dos Barreiros (freguesia de São Martinho).

Praça de viaturas de Santa Cruz — 524156.

Praça de viaturas Av. das Comunidades Madeirenses — telefone n.º 233698.



AEROPORTO

CHEGADAS

TP161 09.05 Lisboa

TP863 09.10 Porto Santo

MON6726 10.30 Luton

TRA655 11.15 Amsterdão

MON4344 11.25 Manchester

TP867 11.45 Porto Santo

TP165 12.10 Lisboa

MON2698 12.20 Gatwick

TP167 14.40 Lisboa

TP113 14.50 Porto

CKT2612 15.05 Glasgow

CKT662 15.15 Gatwick

TP875 15.40 Porto

MON4670 16.15 Birmingham

MON2032 16.45 Gatwick

TP169 17.10 Lisboa

CC655 17.30 Malpensa

TP879 18.40 Porto Santo

TP171 20.15 Lisboa

TP175 22.10 Lisboa

TP895 22.50 Porto Santo

TP1771 23.00 Lisboa

AMANHÃ

TP179 00.35 Lisboa

PARTIDAS

TP160 06.00 Lisboa

TP162 08.00 Lisboa

TP862 08.00 Porto Santo

CC654 08.30 Malpensa

TP166 09.55 Lisboa

TP866 10.35 Porto Santo

MON6727 11.30 Lufon

TRA656 12.05 Amsterdão

MON4345 12.25 Manchester

TP168 13.00 Lisboa

MON2699 13.20 Gatwick

TP874 14.30 Porto Santo

TP170 15.30 Lisboa

TP112 15.45 Porto

CKT2613 16.00 Glasgow

CKT663 16.10 Gatwick

MON4671 17.00 Birmingham

TP878 17.30 Porto Santo

MON2033 17.35 Gatwick

TP172 18.00 Lisboa

TP174 21.05 Lisboa

TP894 21.40 Porto Santo

TP178 23.50 Lisboa



AUTOCARROS

FUNCHAL AEROPORTO

Partida Passagem

07,30 08,15

08,30 2-6 09,15

09,00 09,45

11,15 2-5 12,00

12,15 13,00

14,30 2-5 15,15

15,00 15,45

15,30 2-5 16,15

16,30 DF 17,15

17,15 2-5 18,00

18,15 2-5 19,00

19,00 DF 19,45

19,30 2-6 20,15

19,45 S 20,30

20,00 2-6 21,45

22,30 23,15

AEROPORTO FUNCHAL

Passagem Chegada

06,12 2-5 07,00

07,12 08,00

07,57 2-6 08,45

09,37 2-5 10,25

09,57 10,45

10,57 2-5 11,45

11,57 12,45

12,22 13,10

13,03 13,48

13,37 2-5 14,25

14,37 15,25

17,37 18,25

18,37 2-5 19,25

19,37 DF 20,25

20,07 2-5 20,55

21,27 22,15

22,52 23,30

FARMÁCIAS**HOJE**

SERVIÇO PERMANENTE
HONORATO — R. DA CARREIRA, 62.

TELEF.: 223297.

ATÉ ÀS 21 HORAS
LUSO-BRITANICA — R. 5 de Outubro,

81. Telef.: 222529.

De segunda a sexta-feira

- DF só aos domingos e feriados

- S só aos sábados

- 2-5 de 2.ª a sábado.

No dia 25 de Dezembro não se

efectuam nenhum destes horários



nova
Minerva



Horário de Natal
A partir de hoje
abertos à hora
de almoço



Rua da Alfândega, 31.



**OS CONCESSIONÁRIOS FIAT
OFERECEM-LHE
UM NATAL DE 6 MESES.**

Mais do que votos de Boas Festas, os Concessionários Fiat oferecem-lhe prendas para festejar o Natal e entrar no Ano Novo a ganhar. Escolha o seu novo Fiat e na compra a **Crédito** ganha logo **as primeiras seis mensalidades***: a vantagem de ter já o seu carro novo e só começar a pagar quando o Verão chegar. Se preferir o **Aluguer** ou **Leasing** ganha o **valor equivalente**. Mas, na compra a Crédito, ainda vai beneficiar de uma significativa **redução na taxa de juro**. Ou seja, vai pagar ainda muito menos.

6 Oferta das primeiras mensalidades

Redução na taxa de juro

Desconto no seguro

A **Pronto**, também o Pai Natal, terá para si uma agradável surpresa. E nesta época de Festas não podíamos esquecer a segurança. Por isso, os Concessionários Fiat oferecem-lhe um **desconto** de, pelo menos, 30% no Seguro** de Responsabilidade Civil e no de Danos Próprios. Desconto que pode ainda ser superior, conforme as áreas do país. **Até 29 de Dezembro** ponha o sapatinho num Concessionário Fiat e tenha um Feliz Natal. **Natal Fiat. Natal Felis.**

* Base de cálculo para contratos de Crédito de 48 mensalidades com financiamento até 1.000 Contos. Para outras opções de financiamento ou de duração de contrato, os Concessionários Fiat têm sempre a oferta mais vantajosa para si. Oferta exclusiva para os veículos disponíveis na Rede, excepto para os modelos Fiat Bravo, Fiat Brava e para a gama de Veículos Comerciais.
** Em colaboração com Acta Seguros, com base na tarifa de referência da Fidelidade em Novembro de 1995.

FIAT CRÉDITO PORTUGAL
FIAT DISTRIBUIDORA
Portugal
FIAT LEASING PORTUGAL



Sindicato dos Professores da Madeira

RUA ELIAS GARCIA, BLOCO V, 1.º A
© 222412-37387 • 9000 FUNCHAL

Exposição: **"Os Livros: por onde aprendemos por onde ensinámos"**

Pretendendo o S.P.M. (Departamento dos Professores Aposentados) realizar uma exposição de livros antigos e outro material didáctico no dia 8 de Janeiro, pedia-se o favor do seu empréstimo.

Entrega na sede do SP.M. (Rua Elias Garcia, Bloco V - 1º A) até 5 de Janeiro.

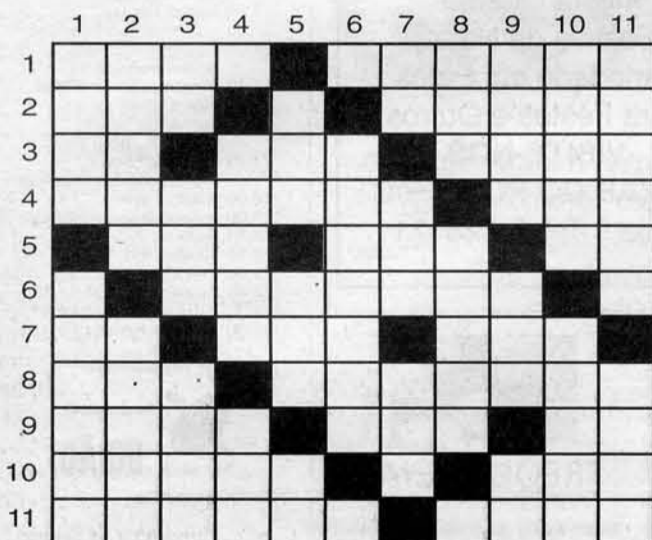
Pel' A Direcção

45403

PASSATEMPOS



PALAVRAS CRUZADAS



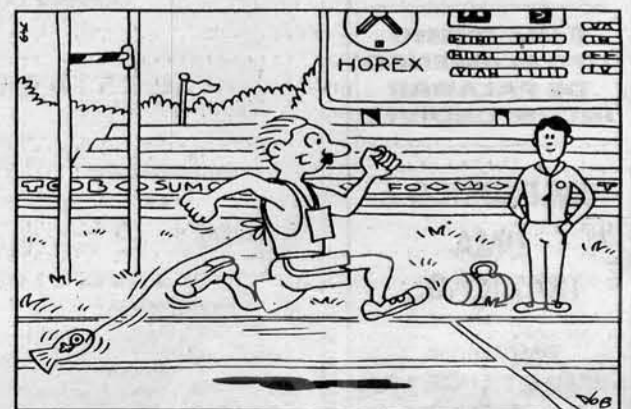
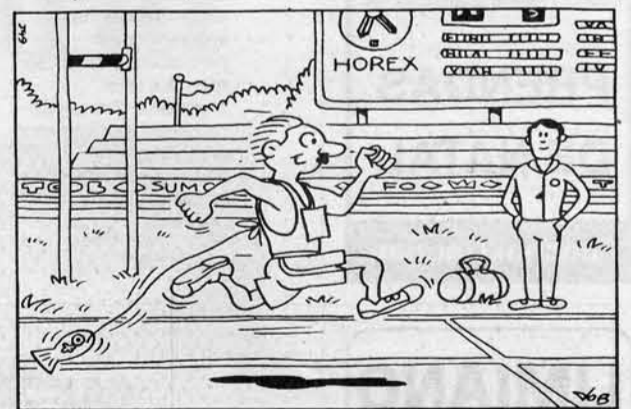
HORIZONTAIS: 1 - Famosa estrada romana na Antiguidade; chuvada. 2 - Gande quantidade; menciona um texto como exemplo. 3 - Parecença; afirmação; normas legais. 4 - 9º mês do calendário islâmico; rate. 5 - Conjunto de dialectos medievais que se falava no Norte de França; grande; nota musical. 6 - Pousada na água. 7 - Letra grega; composição poética própria para ser cantada; íntimo. 8 - Levanta; um tanto azedo. 9 - Lance final num jogo de xadrez; anel; forma arcaica de o. 10 - Pedra preciosa; naquele lugar. 11 - Vento quente e seco que sopra do Saar; parte dianteira do barco.

VERTICAIS: 1 - Lavar; números que só são divisíveis por si ou pela unidade. 2 - Cavre, mamífero da África; intermediário entre a girafa e o antílope. 3 - Caminhar; solta mios; amarrar. 4 - Cada um dos cânticos da Bíblia, atribuídos a David; antes de Cristo. 5 - Tragédia de Corneille; acrescente; antes de Cristo. 6 - Qualidade de magro. 7 - Actínio (s.q.); agora; época. 8 - Sinal ortográfico que indica nasalção; membro de uma embaixada encarregado de certas funções. 9 - Líquido anestésico para inalação; elemento grego de formação de palavras que indica a ideia de ombro; atmosfera. 10 - Pássaro corvídeo prejudicial (pl.); drama de Shakespeare. 11 - Cozinhas no forno; nome de mulher.

(Soluções na Agenda)



DIFERENÇAS



Descubra as oito diferenças.

(Soluções na Agenda)



BANDA DESENHADA



© 1990 by King Features Syndicate, Inc. Word rights reserved.

TELEVISÃO



09.00 Abertura
09.02 Praça da Alegria
10.25 Telenovela:
Cortina de Vidro



11.10 Série:
Timewatch, os Mitos da Inquisição
12.00 Jornal da Tarde
12.40 Culinária
12.55 Vidas a Meias
13.20 Telenovela:
Corpo Santo
14.00 Notícias + Tempo
14.20 Telenovela
Malha de Intrigas
15.00 Novos Horizontes
15.30 Série:
Uma Família Feliz
16.20 O Rapaz dos Desejos
16.45 Os Dias Úteis
18.00 Alpendre
19.00 Telejornal
20.15 Telenovela:
Desencontros
21.00 Jornal das 9
21.30 Reportagem
21.45 A Mulher do Sr. Ministro
22.15 Acontece
22.30 Para Além do Ano 2000
23.15 O Capricho dos Deuses
00.05 Série:
Irmãs
00.50 24 Horas
01.20 Remate
01.35 Fecho



07.02 Notícias
07.15 Remate
07.30 Rua Sésamo
07.55 Notícias
08.05 Táxi
08.35 O Show de John Larroquette
09.00 Praça da Alegria
10.30 Culinária
10.45 Cortina de Vidro (O Tempo no intervalo)
12.00 Jornal da Tarde
12.45 Telenovela:
Maria José
13.30 Malha de Intrigas
14.00 Vizinhos
14.50 Telenovela:
Kananga do Japão
15.45 Os Dias Úteis
16.50 Telenovela:
Pantanal (O Tempo no intervalo)
18.30 Golo! Golo! Golo!
18.57 Telejornal
19.50 Telenovela:
A Idade da Loba
20.45 Noite de Reis
22.35 Documento Musical



— Antologia dos Beatles
23.40 24 Horas
00.10 Remate
00.25 O Tempo
00.30 Última Sessão:
«Alta Frequência»
Danny tem 11 anos e vive numa ilha perto da costa atlântica dos Estados Unidos. Apaixonado pelo radioamadorismo, Danny entra em contacto com Peter, que controla uma estação de telecomunicações no Monte Branco, na Europa. Um dia, Peter observa estranhas imagens que perturbam a recepção num dos seus monitores. Como não consegue localizar com precisão o local daquela perturbadora emissão, pede ajuda a Danny.



14.30 Televidas
15.32 A Casa do Caçador
16.20 O Tempo
16.25 Divulgação
16.30 Rua Sésamo
16.55 Um, Dó, Li, Tá:
* Tjilp
* A Carrinha Mágica
* Catarina
17.50 O. I.
18.20 As Grandes Batalhas da II Guerra
19.15 Contos da Cidade



Para Mary Ann Singleton, que continua a acordar todas as manhãs e sair para a varanda do seu apartamento, de robe e pijama, a fim de dar graças por estar em São Francisco, a vida continua. Mais certinha, agora que perdeu o emprego a atender telefonemas de potenciais suicidas e passou a trabalhar como secretária. Na cidade imortalizada pela canção, o céu está quase sempre limpo, o que não quer dizer que as coisas corram como oiro sobre azul para algumas das personagens das histórias imaginadas, com base no real, por Armistead Maupin. É a loucura contagiante dos anos 70 vividos num acidade de «beat-nicks» e «hippis» numa altura em que as comunidades «gay» afirmavam a sua existência.

20.05 Divulgação
20.10 Boa Noite
20.15 O Tempo
20.20 À Roda do Mundo
20.45 Remate
21.00 TV2 Jornal
21.40 Acontece
21.50 Segunda Parte
23.25 O Tempo
23.30 Musical:
«Gabriel, o Pensador»



08.30 Abertura
08.32 Novidades Incríveis
09.00 Novos Ventos
09.30 Telenovela:
Morena Clara
10.30 Clube da Manhã
Séries animadas:
Dick Tracy;
Kiddy Gags;
Pato Secreto;
Fábulas Geométricas;
Popeye;
Droopy Dog
12.00 Série Juvenil:
Quem Sai Aos Seus...
12.30 Jornal da Uma
13.15 Desporto:
Primeira Mão
13.30 Tempo Informação
13.35 A Escolha é Sua!
Parker Lewis Encontro
15.05 Animação:
Dennis, o Pimentinha (Animação escolhida pelos telespectadores)
16.25 Jornal Nacional
16.30 Tempo Informação + Trânsito
16.35 Encontro
16.45 Chá das Tias
Telenovela
A Fúria do Destino
17.30 Telenovela
O Jogo da Vida
18.30 Novo Jornal
19.30 Negócios em Dia
19.40 Tempo Informação
19.45 Série:
O Homem Aranha
20.45 Desporto:
Fora de Jogo
21.00 Mini-série:
«Gettysburg, os Anjos da Morte»
O general Robert E. Lee (Martin Sheen), com os seus 70.000 homens, planeia uma grande ofensiva contra o Exército alemão, a seu lado tem o general James Longstreet (Tom Berenger)...
23.00 TVI Jornal
23.30 Portugal Português
00.55 Tempo Informação
01.05 Encontro
01.15 Novidades Incríveis



00.00 24 Horas RTPi
00.30 Casados de Fresco
Repetição
01.45 Futebol
Repetição
03.30 Regiões
Repetição
04.30 24 Horas C1
05.00 Musical
Repetição
06.30 Ver Artes
07.00 Notícias
07.15 O Homem e a Cidade
Repetição
07.45 RTPi Júnior
08.45 Notícias
09.00 Praça da Alegria
10.30 Domingo Desportivo
Repetição
12.00 Jornal da Tarde
12.45 Passerele
13.30 Maré de Agosto
14.00 A Filha da Cornélia
15.30 Sozinhos em Casa
16.00 Os Dias Úteis
17.00 RTPi Júnior
18.00 Sinais
18.30 A Mulher do Sr. Ministro



19.00 Telejornal
19.45 Gente Fina é Outra Coisa
20.30 86-60-86
21.00 Portugal sem Fim
21.45 Segunda Parte



O.M. 1530 e 1017 KHZ
06.00 Ao Cantar do Galo
07.55 Momento de Reflexão
09.05 Café da Manhã
13.00 Música seleccionada pelo Ouvinte
19.05 Hora do Desporto
19.30 Recitação do Terço do Santo Rosário
20.00 Madeira em Notícia
20.30 Tempo Alvi-Negro
22.00 Programa em Português de Deutsche Welle
22.55 Oração da Noite
23.30 Encerramento da Estação
92 FM
07.00 Manhãs em 92
20.30 Circuito
22.00 No Ar da Noite
24.00 Programa em Português de Deutsche Welle
01.00 Reflexos
03.00 Canto dos Encantos Madeira em Notícia: 08.15, 12.45, 20.00. Intercalares de Hora a Hora Regionalíssimo aos 30 minutos sobre a hora Notícias com R.R.: 08.00, 12.30, 17.00, 23.00.



00.00 As Noites do Éter
01.00 Clube da Madrugada
04.00 Rádio Rural
05.30 Música de Portugal
06.00 / 13.00 - Prorama da Manhã
11.30 RDP-Desporto
12.15 As Segundas da Bola
13.15 Programa da Tarde
17.00 Banco de Ensaio
20.00 RDP-Desporto
21.00 A Noite e a Música
22.00 Musical
22.20 Jogo Aberto
23.00 No Circulo dos Clássicos Informação Regional: 07.45 / 08.30 / 13.00 / 19.00 / 24.00 Notícias Hora a Hora (em cadeia c/ ANTENA 1)



00.00 Pérolas Perdidas
06.00 Old Special
09.00 Super FM / Play List
18.30 Cinema
19.30 Motores
21.00 Noites Alternativas Informação regional: 07.45/ 08.30 / 12.30 / 13.00 / 18.00 / 20.00



05.55 Abertura
06.00 Romper do Dia
Bola Branca
06.55 Reflexão da Manhã
07.00 Jornal da Renascença
08.00 Jornal da Renascença Informação Regional
Bola Branca
08.30 Rádio Turista
10.00 Connosco ao Telefone
11.00 Títulos Regionais Brasil Tropical
12.30 Informação Regional
13.00 Nós e Você
17.00 Jornal da Tarde, Not. R.R., Bola Branca
17.30 Exclusivo Zona Comercial das Courelas
18.00 Rádio Turista
19.00 Informação Regional
19.30 Bola no Ar
20.00 Andorinha no Ar
21.00 Feira da Música
22.00 Edição Especial da RR
23.00 Informação Regional
24.00 Encerramento Notícias de Hora a Hora



07.00 Despertar «Rifeição» dos Parodiantes de Lisboa
07.45 Estrelas da Manhã
09.00 Herman José
09.30 Graça com Todos (Parodiantes de Lisboa)
13.10 Sons Livres
14.00 Dance Power
16.00 Hora de Ponta «Rifeição» dos Parodiantes de Lisboa
19.00 Encontro Marcado
19.30 Herman José
21.00 Fases da Lua
00.00 Nocturno
Notícias Regionais: 08.05; 13.00; 16.05 e 22.05
Notícias nacionais e internacionais: de hora em hora.

DESTAQUE
Comércio e Indústria de Decorações, Lda.
PRENDAS DE NATAL
Funchal/Garajau

LIMIANO
É UM QUEIJO TIPO FLAMENGO DE PALADAR INCONFUNDÍVEL
UM FABRICO... UMA TRADIÇÃO...
Distribuidor: ABREU & FILHOS, LDA.
RUA BRIGADEIRO COUCEIRO, 30
TELEF.: 222627

CABO TV MADEIRENSE S.A.
DESTAQUE DO DIA
EUROSPORT
CANAL 7
20.30 Em directo da Alemanha Ténis: «Charity Exhibitions»

Boutique NANDA'S
Apresentamos nesta Quadra Festiva de Natal, variedade em Fatos para Festas e Outros
VISITE-NOS
BAZAR DO POVO R/C
Loja 9 Telef. 228171

CINEMA
CINE JARDIM 15.00, 17.30 e 21.30 horas «Bad Boys»
CINE D. JOÃO 14.05, 16.35, 19.05 e 21.35 horas «Pocahontas»
CINE SANTA MARIA 14.30, 17.00 e 21.30 horas «Espécie Mortal»
CINE MAX 14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 horas As Pontes de Madison County

FREQUÊNCIAS
RÁDIO GIRÃO - F.M. - 98.8;
RJM - F.M. - 88.8;
RÁDIO CLUBE - F.M. - 106.8;
RÁDIO PALMEIRA - F.M. - 96.1;
RÁDIO ZARCO - F.M. - 89.6;
RÁDIO SOL - F.M. - 103.7;
RÁDIO BRAVA - F.M. - 98.4;
RDP - Madeira
- Dois canais FM em toda a Região
SUPER FM, 89.8 - Funchal e 94.1; 94.8; 96.5
CANAL 1 - FM, 95.5 - Funchal e 104.6; 96.7; 100.5;
ONDA MÉDIA - 1332; 603 - Sul e 531; 1125 - Costa Norte.
POSTO EMISSOR - OM 1.530; 1.017 F.M. - 92;
RÁDIO MADEIRA - OM - 1485 - F.M. - 96.0